Dadá Coelho: Com programa na TV, peça infantil e turnê em Portugal, comediante celebra 'apogeu da mulher engraçada' SEGUNDO CADERNO



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, **SEGUNDA-FEIRA, 10 DE FEVEREIRO DE 2025** ANO C • Nº 33.425 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • **R$ 6,00**

GUERRA COMERCIAL

Trump anuncia taxas sobre aço, e Brasil será um dos mais afetados

Presidente americano afirma que tarifas de 25% serão aplicadas, e país está entre os maiores fornecedores com México, Canadá e Coreia do Sul

O presidente americano Donald Trump informou ontem que vai anunciar formalmente hoje a aplicação de tarifas de 25% sobre todo aço e alumínio importado pelos Estados Unidos. A medida impacta diretamente o Brasil, que está entre os maiores fornecedores de aço para os EUA. Em 2024, o país exportou um total de 4,08 milhões de toneladas do metal para os americanos, sendo o segundo maior fornecedor, atrás apenas do Canadá, que liderou com 5,95 milhões de toneladas, mas à frente de México (3,19 milhões de toneladas) e Coreia do Sul (1,23 milhão de toneladas). Trump também declarou que anunciará, ainda nesta semana, tarifas em resposta a países que taxam importações dos EUA. PÁGINA 11

China retalia EUA e impõe novas tarifas que impactam US$ 14 bilhões em mercadorias

Após o presidente Donald Trump anunciar tarifas adicionais de 10% sobre produtos chineses, a China ontem colocou em vigor novas taxas sobre exportações de energia e equipamentos agrícolas dos EUA. A medida põe fim às esperanças de que uma guerra comercial entre as duas maiores economias do mundo pudesse ser evitada. PÁGINA 11



JOIAS DA ARQUITETURA

Vida nova para os prédios históricos do Rio

Quatro ícones históricos do Rio, o Palácio Gustavo Capanema, a Estação Barão de Mauá, o Museu Nacional de Belas Artes e o complexo do Itamaraty estão sendo restaurados e serão devolvidos à cidade. O primeiro a ser reaberto será o Capanema, fechado há mais de dez anos e quase leiloado no governo Bolsonaro. O edifício sediará a reunião do Brics, em julho. PÁGINAS 14 e 15



Rio antigo. As janelas do Palácio Itamaraty e, acima, a Biblioteca Euclides da Cunha, no Palácio Gustavo Capanema. Ao lado, o Museu Nacional de Belas Artes também sendo revitalizado



Entreouvido de segunda



— Vamos trabalhar!

GOLPE E SEMIPRESIDENCIALISMO

Após apoio, PT reage a discursos de Hugo Motta

Lideranças do PT criticaram o novo presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), por dizer que os ataques do 8 de Janeiro de 2023 não foram tentativa de golpe, e por defender o debate sobre a adoção do semipresidencialismo no Brasil. PÁGINA 5

FERNANDO GABEIRA
É preciso repensar a política em tempo de incerteza PÁGINA 2

ANTÔNIO GOIS
Violência em colégios de elite reforça dever de incentivar empatia PÁGINA 8

NATALIA PASTERNAK
Medidas de Trump causam apagão da ciência nos EUA PÁGINA 10

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
'Evasão de infelicidade' em Ipanema para quem quiser ouvir SEGUNDO CADERNO

Projetos de Lewandowski empacam em primeiro ano no Ministério da Justiça

Fiscalização de CACs, muralhas em presídios e PEC da Segurança não avançam por falta de apoio e burocracia. PÁGINA 4

EXERCÍCIOS

O que fazer depois da meta alcançada?

Cinco recomendações para seguir e não desanimar após um objetivo ser atingido nas atividades físicas. PÁGINA 10

Viciados em celular desafiam nova lei federal para as escolas

Especialistas recomendam cuidados especiais com crianças que sofrem do transtorno de nomofobia. PÁGINA 8

ESPORTES

Em empate, Neymar é titular depois de 481 dias

Depois da estreia na semana passada, desta vez o craque santista começou jogando no 0 a 0 com o Novorizontino.



CARNAVAL 2025

Pabllo Vittar e Juliette agitam a folia carioca



SeráQAbre? fez sua estreia no circuito oficial dos megablocos na Rua Primeiro de Março com Pabllo Vittar e Juliette, que cantaram para uma multidão. PÁGINA 16

Opinião do GLOBO

Rio de Janeiro deveria ser capital honorária do Brasil

Proposta do prefeito Eduardo Paes repararia perdas do passado e abriria novos rumos no futuro

Nas últimas décadas, a cidade do Rio de Janeiro sediou, com orgulho e competência, eventos de repercussão internacional, como a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92), os Jogos Pan-Americanos de 2007, a Jornada Mundial da Juventude em 2013, a final da Copa do Mundo de 2014, a Olimpíada de 2016 e a cúpula do G20 no ano passado. A vocação da capital fluminense e ex-capital federal como anfitriã e referência do Brasil é inequívoca. O Rio é um centro cultural pujante de onde emana a imagem que o mundo tem dos brasileiros — e os próprios brasileiros também.

Por isso é oportuno o pedido que o prefeito Eduardo Paes (PSD) levará ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para que o Rio — segunda cidade mais populosa do país, com 6,7 milhões de habitantes — seja reconhecido oficialmente como capital honorária do Brasil e cidade federal. Paes sugere que a decisão seja tomada por decreto. Propõe que o ato seja assinado em julho, na cúpula do Brics, próximo evento de alta envergadura internacional sediado no Rio.

Convém deixar claro que o efeito seria puramente simbólico. De acordo com Paes, a iniciativa não destronaria Brasília do posto de capital do Brasil, não significaria desvinculação da cidade do estado do Rio, nem envolveria redistribuição de recursos ou algum tipo de preferência. "Não tem aumento de arrecadação, repasse de fundos", diz ele. "Tem caráter honorário mesmo." Concretamente, a medida seria acompanhada de ações como a proibição da transferência de órgãos federais sediados no Rio, a revitalização de imóveis da União com sede no município, a conclusão de projetos federais inacabados ou a reinstalação de alguns organismos nacionais na cidade.

No entender de Paes, além de reforçar a condição de imagem do Brasil para o mundo, o título de capital honorária repararia simbolicamente decisões prejudicais à cidade na História recente do Brasil, como a transferência da capital para Brasília em 1960 e a fusão dos estados da Guanabara e do Rio em 1975. Essas mudanças deixaram marcas profundas. Tanto pelo encolhimento econômico quanto pela perda de importância política. Um reflexo pode ser visto na saúde. Os hospitais federais do Rio, antes considerados ilhas de excelência, se tornaram problemas.

Apesar de a reparação ser justa, o título de capital honorária não deve ser recebido com olhos no passado. A cidade precisa buscar sua vocação no futuro, pensando não naquilo que um dia teve e perdeu, mas no que ainda tem a ganhar. O Rio tem qualidades que atraem turistas do mundo inteiro. Em 2012, a exuberante paisagem carioca, que abriga a maior floresta urbana do mundo, recebeu o título de Patrimônio Cultural da Humanidade da Unesco. Outras atividades econômicas — como exploração de petróleo, pesquisa científica de excelência ou a vibrante indústria cultural — tornam o Rio uma metrópole de feições únicas, que reflete como nenhuma outra o espírito do Brasil.

Ser declarada capital honorária e cidade federal evidentemente não resolverá as inúmeras mazelas enfrentadas pelos cariocas — da violência que alarma a população à qualidade sofrível dos serviços públicos. Mas poderá devolver-lhe importância política, prestígio e abrir novos caminhos no futuro, tanto para os cariocas quanto para todos os brasileiros. Lula deveria fazer esse gesto de reconhecimento ao Rio.

Brasil precisa tentar equilibrar relação comercial com a China

Pauta de exportações ainda depende de produtos primários e carece de manufaturados

Não faz sentido o Brasil manter posição passiva diante do desequilíbrio no relacionamento comercial com a China. Não é porque se trata de nosso maior parceiro comercial, responsável por cerca de 40% do superávit na balança comercial, que devemos nos acomodar à posição de exportador de produtos primários e importador de manufaturados. Já passou da hora de melhorarmos a qualidade da pauta de exportações. Alimentos e outros produtos primários costumam oscilar de preço, enquanto os manufaturados são mais estáveis, geram empregos de melhor qualidade e impulsionam o avanço tecnológico. São conhecidas as dificuldades de o setor industrial brasileiro competir no mercado externo. Mas isso não justifica acomodar-se e ignorar o problema

As pautas de exportação e importação da China apresentam diferenças gritantes. Os quatro produtos mais exportados pelo Brasil são, pela ordem, soja, petróleo, minério de ferro e carne bovina. Os mais importados são painéis solares, carros híbridos, carros elétricos e chips. Esse mesmo padrão não se repete com os Estados Unidos, segundo parceiro brasileiro no comércio exterior. Os três produtos mais exportados pelo Brasil para os americanos no ano passado foram petróleo e minerais betuminosos, semimanufaturados de ferro ou aço, helicópteros e aviões. Os mais importados foram turborreatores e turbopropulsores, petróleo e minerais betuminosos, gás natural e outros hidrocarbonetos gasosos.

Em helicópteros e aviões, o Brasil exportou US$ 2,4 bilhões aos Estados Unidos e importou US$ 1,5 bilhão, obtendo superávit de US$ 900 milhões num setor de alta tecnologia. A aeronáutica é uma indústria que o Brasil, acertadamente, mantém conectada a cadeias globais de suprimento — se assim não fosse, ela nem existiria. É exatamente o contrário das políticas equivocadas adotadas para proteger outros setores industriais. O resultado da abertura e integração do mercado se reflete nos ganhos comerciais. Se quiser mesmo favorecer a indústria nacional, há ampla margem de manobra que o Brasil pode usar para melhorar a qualidade do seu relacionamento comercial com a China.

Dados do Conselho Empresarial Brasil-China mostram que os chineses sempre venderam aos brasileiros mais manufaturados. Há 25 anos, eram componentes de televisores, aparelhos telefônicos e produtos afins. Hoje são painéis solares, carros híbridos e elétricos. A China soube alterar sua pauta de exportações para incluir produtos com maior conteúdo tecnológico. O Brasil precisa fazer o mesmo, adotando políticas capazes de melhorar a qualidade da pauta de exportações, como já fez com o agronegócio, outro setor exposto à competição internacional. O protecionismo e as barreiras tarifárias defendidas por amplos setores da indústria não funcionam.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

FERNANDO GABEIRA



blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br



Por uma política da incerteza

Estou lendo um livro que estimula a imaginação. Chama-se "O cogumelo no fim do mundo: sobre a possibilidade de vida nas ruínas do capitalismo". Sua autora é Anna Tsing, e é um trabalho sério de pesquisa coletiva. Algumas conclusões, portanto, não podem ser atribuídas ao livro, mas a meu exercício de imaginar.

Matsutake é o nome de um cogumelo aromático muito valorizado no Japão. Ele sobrevive em áreas devastadas pela indústria madeireira, como no Oregon, e reapareceu em Hiroshima depois da explosão atômica. Esse crescimento inesperado em áreas devastadas faz do matsutake uma inspiração para repensar a política de nossos tempos, marcados pela incerteza: mudanças climáticas, ascensão de Trump, precariedade do trabalho.

Os políticos continuam falando em emprego, estabilidade e progresso. Mas a realidade é de pessoas se virando para sobreviver em situação difícil, que costumam chamar de "o corre".

No meio do século passado, alguns intelectuais reclamavam da estabilidade, como se fosse uma espécie de prisão. Alguns tinham uma perspectiva revolucionária. Não deixava de ser uma grande certeza sobre o futuro.

Observando a experiência dos catadores de matsutake, vemos como exploram as ruínas e a incerteza. Não deixa de ser também um grande aprendizado ecológico. A indústria explora um produto e, quando o esgota, vai embora deixando todo o resto para trás. Esse resto, na verdade, são vidas que, combinadas com a atividade humana, podem contribuir para uma sobrevivência coletiva.

Essa constatação não significa deixar de lutar para manter a floresta em pé. Mas abre uma grande possibilidade para aproveitar o que ficou para trás, buscar novas associações entre espécies, inventar novos caminhos.

Com essas duas ideias, creio que já poderia iniciar um diálogo em torno de uma nova política. Os partidos tradicionais pensam em crescimento, progresso e estabilidade. Relacionam-se com os trabalhadores precários prometendo emprego fixo. Acham que eles recusam porque estão envenenados pela ideia de empreendimento, de ser seus próprios patrões.

> ***Está cada vez mais difícil acreditar em progresso inclusivo. A tendência é acentuar as diferenças***

Pode ser que recusem simplesmente porque não acreditam que o sistema ofereça saída estável e que a precariedade seja a melhor forma de sobreviver. Seria preciso um partido do corre, que estudasse sua condição e oferecesse alternativas dentro da incerteza.

Da mesma forma, será necessário um trabalho amplo na área devastada no Brasil, para estudar o que restou, que possibilidade de arranjos produtivos essas formas de vida combinadas podem oferecer. Está cada vez mais difícil acreditar num progresso inclusivo. A tendência é acentuar as diferenças, no impacto da revolução digital. Por mais que se lute contra a destruição ambiental, estaremos sempre diante de terras devastadas, deixadas para trás pela indústria madeireira, pela mineração ou mesmo pela agricultura.

Pensar uma política da incerteza voltada, na economia, para os trabalhadores precários e, na ecologia, para as ruínas do capitalismo talvez seja um caminho realista. De qualquer forma, o livro de Anna Tsing descortina horizontes. Outras ideias podem brotar daí, e isso já é uma grande qualidade de "O cogumelo no fim do mundo".

O discurso político clássico não pode deixar de prometer crescimento, progresso e estabilidade. Mas pode chegar um tempo em que essas palavras já não façam mais sentido para a maioria da população.

O interessante no trabalho de Anna Tsing é que ela — ao destacar formas de vida que sobrevivem ao capitalismo e suas combinações — não vê um tipo de futuro único, numa só direção:

— Como partículas virtuais num campo quântico, múltiplos futuros espoucam dentro e fora da possibilidade, e a terceira natureza (o que consegue sobreviver ao capitalismo) emerge dentro dessa polifonia temporal.

O progresso condiciona nossa forma de ver o mundo. Emaranhados de vida que sobrevivem à fúria industrial abrem pelo menos uma nova e interessante maneira de olhar para a frente.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S.A.
DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandra Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ, CEP 20.230-240 - Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado
Rio: Rafael Galdo
Economia: Luciana Rodrigues
Mundo: Lecia Baltar
Saúde: Adriana Dias Lopes
Segundo Caderno: Marcelo Balbio
Esportes: Thales Machado
Fotografia: André Sarmento
Home e redes sociais: Tiago Dantas
Audiência: Gabriela Goulart
Acervo e Qualificação: William Helal Filho

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio
Rio Show: Inês Amorim
Ela: Marina Caruso
Bairros: Milton Calmon Filho

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto
São Paulo: Luiz Rivoiro

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente (preço de segunda a domingo) para RJ, MG, SP e ES: R$ 175,00 (O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 6,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 10,00

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4330 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

FSC
CARBON FREE

_ SEG _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ [illegible] (quinzenal)
_ TER _ Merval Pereira _ Pedro Doria _ QUA _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ QUI _ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ SEX _ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Bernardo Mello Franco _ SÁB _ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ DOM _ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

MIGUEL DE ALMEIDA



blogs.oglobo.globo.com/opiniao
[illegible]

O Estado pedinte

Estava em Alto do Moura, agreste pernambucano, quando começou a onda de taxação do Pix. Na loja de dona M., separei algumas lindas peças em cerâmica. Quis pagar, mas ela enrolou:

— Só aceito em dinheiro — me disse. — Nada de Pix. Dizem que vão cobrar imposto.

— Mas a senhora vai perder a venda?

— Fazer o quê? — retrucou.

Alto do Moura, em Caruaru, é a terra de Mestre Vitalino, artista do barro, autodidata genial. Seu talento inspirou gerações de artesãos, e hoje a cidade tem dezenas de oficinas de cerâmica. O charmoso lugarejo vive da arte — cerca de 95% da receita tem origem naqueles delicados estúdios, um ao lado do outro. Pequenos museus registram a trajetória dos artistas. Pelas ruas ecoam conversas em francês, inglês e até em árabe — ao contrário de Miami, preferida por muitos brasileiros, por ali chegam turistas de várias partes do mundo. As peças reproduzem personagens do cotidiano, como casais, cangaceiros apaixonados ou ainda cenas do trabalho camponês. É um mundo idílico, onírico, construído sob a aridez do sol — e único em sua beleza.

Logo nas primeiras horas da manhã, quando o calor ainda é ameno, as ruas se enchem com turistas circulando pelos ateliês, onde quem vende as peças são os familiares dos artesãos — filhos, noras, é um pequeno comércio que gira em torno da arte, responsável por ser uma alternativa à áspera rotina na roça. Valor agregado pelas mãos que esculpem o barro. Uma arte globalizada — as cerâmicas de uso cotidiano, como pratos, travessas, tigelas etc., abastecem as mesas de restaurantes em vários países europeus.

— Por que eles não deixam a gente trabalhar? — ouço de um artesão quando falamos da ameaça que ronda o Pix.

De repente, por alguns dias, a orgulhosa economia daqueles microempreendedores (linguagem da direita?) se viu totalmente desarranjada. A engrenagem encrespou. Tornou-se um comércio parado no ar. Como muitos, não ando com dinheiro em espécie. Como outros, deixei de comprar minhas peças de Mestre Vitalino.

O Brasil — desde sempre debatendo-se entre o arcaico e o moderno, entre o assistencialismo e a iniciativa privada — mostrou seus dentes. Naquele vibrante pedaço do país, ouvi que não interessa o Bolsa Família; preferem a arte e o trabalho gerado por suas próprias mãos. Dias depois, as pesquisas mostraram a queda de popularidade de Lula da Silva, Nordeste afora. Não é de estranhar — a velha cartada de mão dos petistas envelheceu, o truque dos programas sociais em detrimento de desenvolvimento sustentável azedou o jogo. No Uber, já em São Paulo, ouço do motorista autônomo (conceito de direita?):

— A Marta (Suplicy) aumentou os impostos na cidade… O Haddad também. Claro que iam taxar o Pix.

Voz do povo, voz de Deus. O passado condena as gestões petistas — Marta ainda é a Martaxa (aumentou brutalmente o IPTU). Na eleição passada, como vice de Boulos, amargou derrota acachapante. Vitorioso, Ricardo Nunes falou a linguagem do empreendedorismo, da vibrante periferia paulistana nada afeita ao vocabulário de soluções sociais, mas sempre populistas. O Brasil da iniciativa privada emerge em oposição ao Estado pedinte.

Pela manhã, na pista central da Faria Lima, os patinetes trafegam com o operador financeiro ("o mercado") e o funcionário da área administrativa; até a recepcionista da corretora se arrisca no veículo que simboliza outra época de mobilidade. Estão todos de banho tomado, perfumados e com bons celulares junto ao corpo. É o mundo do consumo estabelecido, mas também de pertencimento (vocabulário da esquerda light) oferecido pelo crediário. São os eleitores que deram vitória a Ricardo Nunes, apresentado como político de direita. E se importam com essa designação? A esquerda continua interditando o debate do país.

— O Haddad é um ministro fraco — disse Kassab, ex-prefeito paulistano.

Lula da Silva, aquele que humilha Haddad dia sim, dia sim, retrucou. Mas ameaça colocar Gleisi Hoffmann, para quem gasto é vida, a seu lado. É como juntar a torcida do Santa Cruz e do Sport (linguagem lulopetista). Todos sabem que Haddad é um ministro fraco, sem a autoridade de Henrique Meirelles ou Paulo Guedes. Como todos sabem que Nísia Trindade repete a destreza de Eduardo Pazuello no Ministério da Saúde. Mesmo que o Brasil fique sem vacinas pelo imobilismo da ministra (ela é mulher: álibi da esquerda), bem, essas coisas não devem ser ditas. Nem que "a preço de banana", agora é caro demais. No corpo do Brasil se debatem o médico e o monstro.



IRAPUÃ SANTANA



blogs.oglobo.globo.com/opiniao
[illegible]

Menos tela, mais aula

A segunda-feira passada marcou o retorno das aulas na maioria das escolas do país, com uma novidade: a proibição dos celulares em sala.

Renan Ferreirinha, secretário de Educação do Município do Rio de Janeiro, foi o idealizador da medida, implantada na cidade ao longo de 2024. Os efeitos da mudança foram tão positivos que o próprio Ferreirinha a transformou em projeto — virou a Lei nº 15.100/25.

Inicialmente, a proibição no Rio valia apenas para as salas de aula e — depois que os benefícios foram constatados — foi estendida a intervalos e recreios. A medida contou com 83% de concordância da população carioca.

O dado mais relevante de toda a mudança apareceu na comparação do desempenho escolar de matemática dos alunos do 9º ano. As provas realizadas nas escolas que proibiram totalmente o celular tiveram notas 53% maiores que as aplicadas nos colégios onde houve problemas para implementar a medida. O bullying também caiu vertiginosamente.

É importante entender o que diz a lei. Ela não trata apenas de celular, mas também da proibição do uso de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais, incluindo tablet, kindle e outros. Existem exceções: o uso "é permitido para fins estritamente pedagógicos ou didáticos, conforme orientação dos profissionais de educação".

Há unanimidade quanto à necessidade de reduzir o consumo de tela por parte das crianças e adolescentes, sem impedir a democratização do acesso ao mundo digital. Do mesmo modo, há preocupação generalizada no que toca à forma de implementação da medida.

Cuidado com excesso de exposição ao celular tem dado resultados contundentes no crescimento intelectual

Ana Paula Oliveira, professora de história da rede pública estadual na cidade de Atibaia (SP), relata que uma de suas preocupações quando saiu a notícia da aprovação da lei era com a responsabilidade do professor na proibição. Naquele momento, chegou a afirmar que pegaria "celular de nenhum aluno". "Não vou correr o risco de ser responsabilizada por algo como estragar o aparelho. É uma situação bem complicada", disse.

De acordo com o treinamento dado a professores e gestores do Estado de São Paulo, o aluno que insistir em mexer no celular deverá ser levado à direção, onde deixará o aparelho. Ana Paula verificou que, na prática, embora a regra tenha sido aplicada pela diretoria, o aluno "marca" o professor, gerando risco a sua integridade física. Se levarmos em consideração que existe tráfico de drogas em algumas escolas, a situação pode ser mais preocupante.

Entretanto a resistência e o perigo estão concentrados a partir do 9º ano, já que crianças e pré-adolescentes tendem a ser mais obedientes. A professora informou que muitos alunos do 6º e 7º anos nem levaram os celulares ao colégio.

Há um desafio enorme, que esbarra na segurança pública e de que a educação não é capaz de cuidar sozinha. Mas existem evidências de que o cuidado com o excesso de exposição ao celular tem apresentado resultados contundentes no crescimento intelectual e socioemocional das crianças.

ARTIGO

Os pobres que pagam a conta de Trump

NATALIA FINGERMANN



Dentre as inúmeras ordens executivas assinadas pelo presidente Donald Trump no dia de sua posse, em 20 de janeiro, uma pôs em xeque a credibilidade dos Estados Unidos junto aos países do Sul Global. A paralisação, por 90 dias, dos programas de ajuda externa da Unites States Agency for International Development (Usaid) logo teve impactos significativos em programas de combate à desnutrição e de saúde em países subdesenvolvidos, especialmente na África Subsaariana.

Principal doador mundial, com recursos que representam aproximadamente 40% de toda a cooperação internacional, o governo americano desempenha papel chave na provisão de serviços públicos em mais de 200 países. Em 2024, os Estados Unidos desembolsaram US$ 7 bilhões na África, destinando recursos significativos a políticas de prevenção do HIV, combate à malária, auxílio agrícola e alimentar, além de iniciativas ligadas às mudanças climáticas.

A ação recente realizada pelos funcionários do Departamento de Eficiência Governamental, sob a chefia de Elon Musk, na sede da Usaid em Washington sinaliza que a nova gestão deverá usar todos os meios necessários — ainda que ilegítimos ou até ilegais — para reajustar a indústria da ajuda externa e a burocracia dos Estados Unidos "aos interesses americanos". De acordo com a ordem executiva de Trump, a Usaid tem adotado, em muitos casos, posturas que "são antiéticas aos valores americanos. Elas servem para desestabilizar a paz mundial, promovendo em países estrangeiros ideias diretamente opostas às relações harmoniosas e estáveis entre as nações".

Corte na Usaid prejudica combate à desnutrição e programas de saúde em países subdesenvolvidos, sobretudo na África

Musk publicou no X que a Usaid é "formada por uma rede de marxistas-esquerdistas que odeiam a América", seguido de outra postagem em que descreve a instituição como "organização criminosa, cuja hora de ser exterminada chegou". Trump, logo depois, declarou em entrevista ao vivo à Fox TV que a Usaid "é controlada por um bando de lunáticos, e vamos eliminá-los de lá".

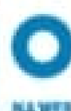
Fundada pelo democrata John Kennedy em 1961, a agência é responsável por 61% (US$ 42 bilhões) do orçamento geral dos programas de ajuda humanitária dos Estados Unidos, que somaram US$ 68 bilhões em 2023. Essa instituição, hoje essencial para milhões vivendo em extrema pobreza, sempre esteve alinhada à defesa dos interesses americanos — seja por meio das condicionalidades impostas em seus programas, que garantem a venda de produtos agrícolas, fármacos e vacinas das empresas dos Estados Unidos; seja pela propagação dos valores democráticos e inclusivos do país.

Além disso, a Usaid desempenha papel crucial na manutenção do prestígio americano junto aos países subdesenvolvidos. Isso significa que, muitas vezes, os recursos despendidos são compensados pelo fácil acesso que os Estados Unidos obtêm junto às elites nacionais. Hans Morgenthau, pensador e consultor no governo Kennedy, defendia claramente a importância de manter programas de ajuda internacional como mecanismo para garantir uma política externa eficiente.

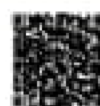
O fim da Usaid como instrumento da política externa americana marca uma nova era nas relações internacionais, em que muitos países ficarão ainda mais distantes do desenvolvimento, dando espaço ao crescimento de novas potências no sistema global. A fusão da agência independente ao Departamento de Estado deverá possivelmente garantir a continuidade de alguns projetos do governo americano. Mas agora os valores defendidos não estarão mais vinculados a democracia, diversidade e equidade, mas sim aos princípios estabelecidos no Project 2025, que resgatam uma América conservadora, cristã e alinhada à defesa dos valores da família tradicional.

Natalia Fingermann é professora de relações internacionais da ESPM

Política


NA WEB

EMENDAS PARLAMENTARES
ONGs fazem denúncia à ONU
Cinco entidades alertam para falta de transparência com recursos


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

DA TOGA PARA A ESPLANADA

Há um ano na Justiça, Lewandowski vê travarem PEC da Segurança, controle de CACs e muro em presídio

EDUARDO GONÇALVES
eduardo.goncalves@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Há um ano no Ministério da Justiça, Ricardo Lewandowski trocou a premissa da vida dedicada à magistratura, de que decisão judicial se cumpre e ponto final, pelos meandros da política e a necessidade de buscar viabilidade e consenso. Após 17 anos no Supremo Tribunal Federal (STF), o titular da pasta mais antiga da Esplanada mexeu em regras de atuação das polícias para torná-las menos letais e reforçou procedimentos e equipamentos de segurança em presídios federais depois da primeira fuga no sistema. Mas viu a principal pauta da gestão emperrar no próprio Executivo.

A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Segurança Pública tem resistências de colegas do primeiro escalão e governadores, o que levou o ministro a tentar uma aliança com o governador do Rio, Cláudio Castro, correligionário de Jair Bolsonaro, diante da crise que o estado enfrenta na área. Lewandowski também busca se aproximar de ministros do Centrão, como Silvio Costa Filho (Portos e Aeroportos), para conseguir mais articulação no Congresso.

O ministro precisou ainda adiar para julho de 2025 a transferência da fiscalização dos CACs do Exército à Polícia Federal por falta de recursos e efetivo capacitado da corporação — atraso de uma política considerada prioritária por Lula. E a construção da muralha do presídio federal em Mossoró (RN), uma das primeiras promessas da gestão Lewandowski, só foi iniciada no último mês.

O texto da PEC da Segurança está travado há quase oito meses. Foi e voltou duas vezes da Justiça à Casa Civil, de Rui Costa, e atualmente passa por ajustes na Secretaria de Relações Institucionais, de Alexandre Padilha, ainda sem perspectiva de ser mandado ao Congresso. Lewandowski fez uma nova versão, atendendo a sugestões de governadores. Retirou a previsão de "observância obrigatória" dos estados às diretrizes da União e explicitou que a competência pelas polícias militares, civis e penais continua a ser dos governadores. Casa Civil e Relações Institucionais não se manifestaram.

Lewandowski busca nesse momento o que resume a assessores como "viabilidade política". O ritmo de andamento da PEC ilustra a principal diferença entre as décadas de magistratura, quando sua atuação individual muitas vezes bastava para que alguma medida saísse do papel. A mudança no modelo de fiscalização dos Colecionadores, Atiradores e Caçadores (CACs) e a construção de muralhas nas penitenciárias também andam em velocidade mais lenta do que a desejada inicialmente.

A PEC prevê incluir na Constituição o Sistema Único de Segurança Pública (Susp), para possibilitar uma integração maior entre as três esferas de governo. A iniciativa amplia as prerrogativas da Polícia Federal (PF) e da Polícia Rodoviária Federal (PRF), que teriam mais condições de enfrentar facções criminosas.

O apoio de governadores alinhados a Lula já veio. O foco está na oposição, especialmente em Castro, o primeiro governador a ser recebido pelo ministro neste ano, além de ser um dos que mais pedem ajuda devido à crise de segurança no Rio.

— O magistrado vê o mundo por uma janelinha estreita, que são os autos do processo. E aqui a gente tem uma visão mais ampla sobre a segurança pública — afirmou Lewandowski ao GLOBO.

Na quarta-feira, Castro pediu a transferência de líderes de facções para presídios federais e foi atendido. Na reunião, Lewandowski disse que a PEC serviria para melhorar essa integração. Segundo interlocutores, ouviu do governador que ele iria fazer um evento no Rio para que o ministro promovesse a proposta, o que foi interpretado por auxiliares do chefe da Justiça como um gesto de apoio. Procurado, Castro não se manifestou. Antes, tinha dito que a discussão da PEC era válida, mas não resolvia os problemas de segurança.

Na busca por adesão, Lewandowski driblou até um suposto incômodo de Lula com a participação de ministros em eventos organizados pelo ex-governador João Doria. No fim de janeiro, ele discursou para empresários em um almoço promovido pelo ex-tucano e fez um apelo à "lealdade federativa" dos governadores. A assessores, argumentou que estava cumprindo a ordem do presidente de "conversar com a sociedade".

No caso do reforço na Penitenciária de Mossoró, a demora no início da obra está ligada a aspectos técnicos, e não políticos, segundo o secretário de Políticas Penais, André Garcia. A meta é que todas as cinco penitenciárias federais contem com muralhas, mas hoje apenas a de Brasília possui a estrutura pronta.

— A obra precisa ser robusta, de concreto blindado, para ataques de todos os lados. É um projeto de engenharia específico — justifica Garcia.

A fuga de dois integrantes do Comando Vermelho da unidade de Mossoró, o primeiro caso de evasão em uma penitenciária federal, foi a primeira crise com a qual Lewandowski se deparou — e deu uma amostra do tamanho dos desafios logo na largada da gestão, em fevereiro de 2024. A interlocutores, o ministro resumiu que o primeiro ano como ministro serviu mais para "tomar pé" dos trabalhos da pasta e "arrumar a casa".

Nas medidas que só dependiam da sua caneta, Lewandowski elaborou um decreto com novas regras sobre o uso da força pelas polícias, homologou 11 terras indígenas e limitou o escopo de atuação da PRF às rodovias — no governo Bolsonaro, a corporação se envolveu em tiroteios em favelas.

CÓDIGO ANTIMÁFIA

Para os próximos meses, a Secretaria Nacional de Segurança Pública, que tem Mário Sarrubbo à frente, prepara duas novas medidas. Um código antimáfia, que visa agilizar a concessão de medidas cautelares para sufocar o financiamento dessas organizações criminosas, e um projeto que deve se chamar de "Retomada Territorial" e tem como objetivo levar o Estado a reassumir o controle de áreas dominadas pelo tráfico ou por milícias por meio de ações de inteligência e políticas sociais. O projeto piloto deve ser aplicado em uma cidade do Nordeste com altos índices de violência que ainda não foi escolhida.

— O ano passado foi mais de formulação. Este ano vai ser mais de entregas — disse o secretário.

Outra medida que está sob discussão no gabinete de Lewandowski é a atualização da lei de lavagem de dinheiro, que visa incluir regulamentação sobre o fluxo de criptomoedas e bets. Na última semana, o ministro ainda iniciou reuniões temáticas com órgãos como Receita Federal, Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) e PF, para discutir ações de combate ao crime organizado. Começou com medidas para conter a infiltração das facções no setor de combustível, e as próximas devem ser sobre a atuação dos criminosos no mercado de cigarros e da construção civil.

Boa parte dessas ideias, no entanto, precisará ser aprovada pelo Congresso, que mantém um clima hostil em relação às ideias do governo Lula para a segurança pública.

— Lewandowski tem boa vontade, mas não apresentou nada de produtivo na segurança pública. Cansei de falar: "Ministro, nos chame", mas ele prefere ouvir os secretários mais ideológicos — reclama o presidente da Comissão de Segurança Pública da Câmara, Alberto Fraga (PL-DF).

O deputado articulou a aprovação de 21 medidas, no fim de 2024, que estão no Senado. Os textos, que tratam de castração química de pedófilos a desconfiguração do Estatuto do Desarmamento, são reprovados pela equipe de Lewandowski. Fraga deixa o posto neste ano, mas a comissão deve continuar sob comando do PL. Um dos mais cotados para sucedê-lo é Alexandre Ramagem (PL-RJ). No Senado, o presidente da Comissão de Segurança é Flávio Bolsonaro (PL-RJ).



Novo foco. Lewandowski: "o magistrado vê o mundo por uma janelinha estreita, os autos do processo. Aqui tem uma visão mais ampla de segurança pública"

O QUE ANDOU E O QUE NÃO ANDOU

Iniciativas que ainda têm de ser concluídas

PEC da Segurança



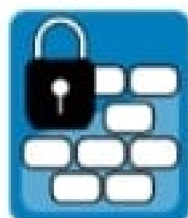
Principal projeto de Lewandowski, encontra resistências no próprio Executivo federal e e entre governadores. O texto passa por ajustes na Secretaria de Relações Institucionais depois de um vaivém entre Justiça e Casa Civil.

Fiscalização dos CACs



A transferência da fiscalização dos CACs do Exército à Polícia Federal foi adiada para julho de 2025 por falta de recursos e efetivo capacitado da PF. A unificação da gestão das armas de fogo com a PF, que já regula a concessão de licenças para os civis, é prioritária para Lula.

Muralhas em presídios



O sistema penitenciário federal foi a primeira crise da gestão Lewandowski, com uma fuga inédita de dois presos em Mossoró (RN) logo após ele assumir o posto. A construção de uma muralha ao redor do presídio, anunciada há um ano, só começou no mês passado.

Iniciativas já entregues

Regras para polícias



Lewandowski elaborou o decreto editado pelo presidente Lula com novas regras sobre o uso da força pelas polícias. O texto prevê o uso de força física e de armas de fogo apenas como último recurso, em caso de risco pessoal. Os agentes deverão receber treinamento específico.

Terras indígenas



Desde que assumiu o Ministério da Justiça, Lewandowski assinou a demarcação de 11 terras indígenas. As ações abrangem territórios em São Paulo, Pará e Mato Grosso. Ao anunciar as demarcações mais recentes, em outubro, o ministro disse que elas vão continuar.

Atuação da PRF



O ministro revogou no fim de 2024 uma regra do governo Bolsonaro que ampliava os poderes da Polícia Rodoviária Federal em operações com outras forças policiais. A atuação da corporação ficou restrita à atividade ostensiva nas estradas federais.

PT reprova falas de Hugo Motta sobre 8/1 e semipresidencialismo

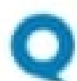
Políticos rejeitam afirmação do presidente da Câmara de que não houve tentativa de golpe e defesa de mudança de regime

VICTORIA ABEL, BRUNO ALFANO E RAFAEL SOARES
politica@oglobo.com.br

Integrantes do PT criticaram declarações do novo presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), defendendo que os ataques contra os prédios dos três Poderes em 8 de janeiro de 2023 não foram tentativa de golpe, e a discussão da adoção do semipresidencialismo no Brasil. As afirmações foram feitas ao longo da semana passada. O PT apoiou a eleição de Motta para o comando da Casa.

A presidente do PT, Gleisi Hoffman, usou seu perfil na rede para criticar ontem a mudança do sistema de governo do presidencialismo para o semipresidencialismo, debate admitido por Motta. "Quem tem um 'semipresidente' não tem presidente nenhum. É muito medo da soberania do povo ou muita vontade de governar o país sem ter de ganhar no voto", escreveu, lembrando que o país rejeitou o parlamentarismo em dois plebiscitos (1963 e 1993) e afirmando que a ideia da Casa é "tirar da maioria da população o direito de eleger um presidente com poderes de fato para govenar".

Para o deputado Carlos Zarattini (PT-SP), a interpretação de Motta sobre o 8 de janeiro dá margem para outros ataques à democracia:



"A declaração foi equivocada. A minuta do golpe foi confirmada por comandantes do Exército e da Aeronáutica"

Lindbergh Farias, líder do PT na Câmara, criticando fala de Motta sobre o 8 de janeiro

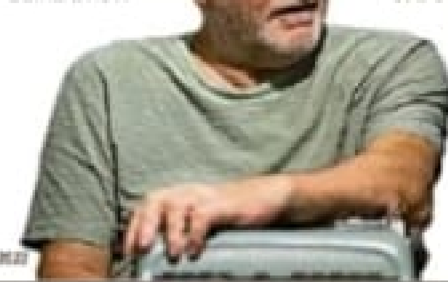
— Negar a tentativa de golpe é um absurdo depois de tantas provas obtidas na CPI do Congresso e nas investigações do STF. Enquanto ficarmos passando o pano em golpistas, vamos continuar vivendo sob ameaças.

O líder do PT na Câmara, Lindbergh Farias (RJ), quer procurar Motta para conversar sobre uma eventual inclusão na pauta da Câmara de um projeto para anistiar os condenados por atos antidemocráticos.

— A declaração foi equivocada. A minuta do golpe foi confirmada por comandantes do Exército e da Aeronáutica. A operação Punhal Verde e Amarelo falava em tentativa de assassinato de Lula e Alckmin. Acho que ele não vai colocar para votar a questão da anistia — afirmou.

A base do governo considera que as declarações sobre o 8 de janeiro não vão gerar uma crise entre apoiadores de Lula e Motta, que pertence ao Centrão e foi eleito também com votos da oposição. Mas os petistas dizem que será preciso atenção redobrada com os passos do presidente da Câmara.

— É o jeito dele, ele foi eleito com os dois lados. Vai ficar sempre fazendo mediação. Está em um processo de construção coletiva. O importante é ele trabalhar pelos projetos do governo — avalia o deputado Jilmar Tatto (PT-SP).



Além da política. Marcelo Rubens Paiva criticou o presidente da Câmara no X

As críticas ao deputado ultrapassaram os círculos políticos. Filho do ex-deputado Rubens Paiva, morto na ditadura, o escritor Marcelo Rubens Paiva atacou Motta no X. "Novo presidente do Câmara demonstra que Brasil continuará no atoleiro e nunca alcançará a democracia plena. O desequilíbrio no caso não é das penas, é dele mesmo", escreveu Marcelo, cujo livro "Ainda estou aqui", sobre a luta da mãe para descobrir o paradeiro do ex-deputado, foi adaptado no filme indicado ao Oscar.



Gleisi Hoffmann. Presidente do PT criticou defesa de novo sistema político: "Quem tem 'semipresidente' não tem nenhum"



Lindbergh Farias. Deputado petista diz que vai conversar com Hugo Motta sobre o projeto de anistia aos acusados pelos ataques aos três Poderes

As afirmações do presidente da Câmara sobre o 8 de janeiro foram feitas na semana passada, em entrevistas, e a defesa da revisão do sistema de governo do país integrou seu discurso de posse, em 1º de fevereiro, sendo reiterada em conversas com jornalistas. Motta defendeu que não haja "exagero" na punição aos condenados pelo Supremo Tribunal Federal (STF) pelos ataques às sedes dos Poderes.

— Foi uma agressão às instituições, inimaginável. Quer dizer que foi um golpe? Golpe tem que ter um líder, uma pessoa estimulando, apoio de outras instituições interessadas, como as Forças Armadas. Foram vândalos, baderneiros, que queriam demonstrar sua revolta achando que aquilo poderia resolver, talvez com o não prosseguimento do mandato do presidente Lula — disse na sexta-feira.

As declarações sobre o semipresidencialismo foram feitas à imprensa da Paraíba. Uma PEC protocolada na quinta-feira no Congresso já conseguiu 179 assinaturas para a mudança:

— Discutir o sistema político é sempre bom para buscar mais eficiência, mais participação popular e governos sempre em busca de mais resultados para a população. Mas não temos compromisso de pautar com urgência.

Bolsonaro elogia declarações e prega anistia a acusados

Em mensagem a aliados, ex-presidente disse que perdão seria 'humanitário'

JENIFFER GULARTE
jeniffer.gularte@bsb.oglobo.com.br

Um dia após o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), defender que os atos de 8 de janeiro não foram uma tentativa de golpe e pedir moderação na punição aos envolvidos, o ex-presidente Jair Bolsonaro enviou no sábado uma mensagem a aliados elogiando sua postura e pedindo que Deus "continue o iluminando". Bolsonaro afirmou que a anistia "não é política, é humanitária":

"Que Deus continue iluminando o nosso presidente Hugo Motta, bem como pais e mães voltem a abraçar seus filhos brevemente. Essa anistia não é política, é humanitária", escreveu o ex-presidente no sábado, em mensagem revelada pela Folha de S. Paulo e confirmada pelo GLOBO.

Líder do PL, partido do ex-presidente Jair Bolsonaro, na Câmara, Sóstenes Cavalcante (RJ) viu na declaração de Motta uma sinalização a favor da proposta que livra os condenados pelo ato contra os três Poderes.

— Acho que a declaração dele pavimenta para que possamos pautar em breve o PL da Anistia. O Hugo está demonstrando ser um presidente com convicções com opiniões próprias. Eu concordo com tudo o que ele falou sobre o 8 de janeiro, aquilo nunca foi golpe. Assim como o impeachment da (ex-presidente) Dilma (Rousseff) também não foi golpe. Para a esquerda tudo é golpe — disse o deputado.



Mensagem. Bolsonaro disse pedir a Deus que "continue iluminando" Motta

Em entrevista ao GLOBO, publicada na última sexta-feira, Hugo Motta reconheceu, no entanto, que a proposta de anistia dos condenados pelo 8 de janeiro, em tramitação no Congresso, é de difícil consenso e que o tema cria tensão com o STF e o Executivo.

— Não podemos inaugurar o ano legislativo gerando mais instabilidade. Teremos de, em algum momento, em diálogo com o Senado, combinar como faremos com esse tema. Vamos sentindo o ambiente na Casa. Não faremos uma gestão omissa. Enfrentaremos os temas, mas com responsabilidade e sem tocar fogo no país — disse.

Aliados de Motta, de partidos do Centrão, defenderam que o presidente da Câmara tem direito a opinião, concordam que os ataques foram apenas "vandalismo", mas negaram que isso signifique um avanço para o projeto de lei da anistia. Eles ponderam que a pauta é polêmica e que julgamentos cabem ao judiciário, mesmo que julguem as penas estejam desproporcionais. (*Colaborou Victoria Abel*)

PÓS- GRADUAÇÃO LATO-SENSU EM
POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO GOVERNAMENTAL

Nós somos a primeira escola do Brasil de formação de técnicos em Políticas Públicas e Gestão Governamental, a EPPGG foi fundada em fins de 1995 . **Já formamos em nosso curso, alunos que se tornaram: Governadores e Vices, Prefeitos e Vices, Deputados Federais e Estaduais, Senadores, Vereadores, membros do Poder Judiciário, servidores públicos e assessores parlamentares.**

PÚBLICO-ALVO:
Profissionais com curso superior mas não precisam ter experiência prévia de trabalho em órgãos públicos ou em carreira política.

"Já foram anunciados vários concursos nacionais e estaduais para a admissão de Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental.
O último concurso, de junho, previa remuneração de R$ 22.000/mês, para especialistas diplomados em PPGG.

OBJETIVO
do curso em Políticas Públicas e Gestão Governamental é capacitar os alunos em: análise dos cenários governamentais e de suas articulações com entidades da iniciativa privada, aliadas e opositoras, visando a formulação e a implementação de políticas públicas coerentes e eficientes...



Saiba mais...
(21) **99887-3842**
ou(21) **96719-4043**

Eufrázio

Siglas da base criticam governo e alimentam alternativas para 2026

Na contramão do movimento atípico, PSB e MDB aproveitam para reivindicar o posto de vice de Lula no ano que vem



Meia-volta. Após dizer que Lula não venceria a próxima eleição, Gilberto Kassab, líder do PSD, afirmou torcer pelo petista

CAIO SARTORI
caio.sartori@oglobo.com.br

Alianças eleitorais costumam refletir a coalizão de governo montada nos anos anteriores pelo presidente da República, mas Luiz Inácio Lula da Silva (PT) enfrenta nas últimas semanas a artilharia de partidos que comandam, somados, oito ministérios. Caciques de PSD, Republicanos e PP fazem críticas abertas à gestão petista e vislumbram outros caminhos para 2026, com mais sinais oposicionistas do que governistas. Ao mesmo tempo, o União Brasil prepara o lançamento da pré-candidatura presidencial de Ronaldo Caiado, governador de Goiás.

Além de Caiado, outros quadros dessas legendas ventilados como presidenciáveis são o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), e o do Paraná, Ratinho Júnior (PSD).

No momento, essas siglas negociam a conquista de espaços no governo, na iminência da reforma ministerial aguardada para as próximas semanas. Cientes de que o Planalto precisa delas para garantir a governabilidade, aproveitam para aumentar seus passes.

— Não é legal (emparedar o governo), diz alguma coisa sobre a natureza da aliança. Mas não quer dizer que isso não seja um jogo para extrair alguma vantagem — avalia a cientista política Argelina Figueiredo, referência há décadas nos estudos sobre presidencialismo de coalizão. — Mas, sim, alguns desses partidos têm uma opção clara, que é o Tarcísio. E quem tem alguma carta na mão não deixa de jogar.

É incomum ver partidos que ocupam espaços relevantes em governos abraçarem outra candidatura na eleição seguinte. Quase sempre a coalizão governamental espelha a aliança de sucessão. Um caso marcante, no entanto, foi o do antigo PFL, que era a principal base de sustentação de Fernando Henrique Cardoso (PSDB) durante todo o governo, mas na reta final pulou do barco e ficou neutro em 2002, em vez de apoiar o tucano José Serra.

— A conjuntura desde 2014 e o fator Bolsonaro tornaram Lula muito refém desses partidos que ganharam força nesse período. Há um Congresso mais forte e com partidos mais fisiológicos e conservadores — diz a professora do Iesp-Uerj.



Cargo cobiçado. O posto de vice de Lula, hoje pertencente a Geraldo Alckmin (PSB), é alvo do MDB

Haveria neste mandato uma distância maior entre as visões ideológicas e programáticas do governo e as do Congresso, o que deixa Lula dependente dos partidos fortalecidos. Não se trata, diz Argelina, do fim do presidencialismo de coalizão motivado pela ascensão das emendas parlamentares, e sim de uma mudança na dinâmica, na esteira de fatores políticos. Caso a aprovação de Lula continue a cair, o cenário pode piorar.

A crítica de Gilberto Kassab, presidente do PSD, foi a que mais doeu no petista. O dirigente voltou atrás na semana passada e disse que torce pelo sucesso de Lula, mas antes havia avaliado que ele perderia se a próxima eleição fosse hoje. A depender do estado, o PSD tem quadros mais lulistas, como Rio e Minas, ou mais bolsonaristas, caso do Paraná.

DISPUTA POR ESPAÇO

Na contramão do movimento da centro-direita, o PSB aposta na lealdade a Lula para defender a manutenção de Geraldo Alckmin como vice do petista na chapa do ano que vem. Enfrenta, no entanto, um MDB com cardápio farto de nomes e disposto a tomar o espaço.

Em entrevista ao GLOBO, o prefeito do Recife, João Campos, classificou como disfunção do sistema o fato de partidos que comandam ministérios robustos não darem indícios de que vão apoiar a reeleição do presidente. Campos tende a assumir em maio a presidência nacional do PSB e deixa claro que uma das principais bandeiras será manter Alckmin na chapa.

— Isso é uma prioridade. Quando fizemos a aliança com Lula, o maior partido a apoiá-lo foi o PSB. Nenhum dos grandes partidos que hoje têm ministérios apoiou Lula — disse em janeiro. — E tenho certeza de que muitos também não coligarão no ano que vem. Isso é uma disfunção, claro que é, mas para resolver não é simples. Hoje o modelo de representação no Congresso quase exige que isso seja feito.

Se a maioria dos partidos de centro e centro-direita vive relação dúbia com Lula, o MDB — detentor de três ministérios — aspira ao cargo que hoje é de Alckmin. São considerados nomes fortes para a vice o ministro dos Transportes, Renan Filho, a do Planejamento, Simone Tebet, e o governador do Pará, Helder Barbalho.

PSB e MDB, inclusive, trocaram farpas na semana passada por causa do impeachment de Dilma Rousseff (PT), que beneficiou o então vice emedebista Michel Temer. O presidente do PSB, Carlos Siqueira, disse à Folha de S. Paulo que a experiência com o MDB na vice "não é das melhores na história". Foi rebatido por uma dura nota oficial do outro partido, que apontou que "ao longo de 2016, o PSB mudou de posição e, na última hora, votou a favor do impeachment da Dilma".

Norte é novo destino de Lula na busca de popularidade

Após agendas no Rio e na Bahia, presidente embarca esta semana para Macapá e Belém, sede da COP30, em novembro

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva viajará para Macapá e Belém, na região Norte, esta semana. Lula deve conceder mais entrevistas como parte do esforço do governo para reverter a queda de popularidade apontada por pesquisas de opinião recentes.

Na quinta-feira, o presidente estará na capital do Amapá para participar da cerimônia de entrega de um conjunto residencial. No dia seguinte, visitará em Belém obras do programa Minha Casa, Minha Vida e da COP30, a conferência do clima que será realizada em novembro, com a participação de autoridades do mundo inteiro. Além de receber investimentos em mobilidade e saneamento para o encontro, a capital paraense deverá ganhar mais dois espaços públicos, o Parque da Cidade e o Porto Futuro II.

Nessas viagens, além de se encontrar com líderes políticos e fazer discursos nas cerimônias, Lula deve dar mais entrevistas a rádios locais.

Na semana passada, o presidente já havia estado no Rio, onde participou da reabertura da emergência do Hospital Federal de Bonsucesso, na Zona Norte da cidade, ao lado do prefeito Eduardo Paes (PSB), e da ministra da Saúde, Nisia Trindade. Outra escala foi na Bahia, onde Lula participou da entrega de obras do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

> O entorno de Lula entende que houve prejuízos no período em que foi obrigado a deixar de viajar

No último dia 30, Lula já havia anunciado que intensificaria a agenda de viagens domésticas. Também estão previstas agendas em estados do Sul do país.

— Eu estou 100% pronto para começar a viajar o Brasil, para começar a percorrer os estados brasileiros, pra começar a visitar a sociedade brasileira e estabelecer uma conversa muito verdadeira para que, na hora da verdade, possa dizer para o país como é que nós estamos — afirmou.

DECLARAÇÃO VIROU MEME

Na avaliação de interlocutores do presidente, quando o próprio Lula se apresenta publicamente, em viagens, ao conceder entrevistas ou fazer discursos, a tendência é que a avaliação de seu governo melhore.



Nos últimos dias, contudo, o presidente recebeu críticas justamente por causa de declarações dadas durante uma entrevista a uma rádio baiana, em ele foi questionado sobre a inflação dos alimentos.

— Uma das coisas mais importantes para que a gente possa controlar o preço é o próprio povo. Se você vai no supermercado e você desconfia que tal produto está caro, você não compra. Se todo mundo tiver a consciência e não comprar aquilo que acha que está caro, quem está vendendo vai ter que baixar para vender, porque, senão, vai estragar — afirmou Lula.

A afirmação virou munição para a oposição criticá-lo pela alta nos preços, especialmente nas redes sociais, onde a declaração gerou uma série de memes.



Giro nos estados. Lula em visita à Estação de Tratamento de Água de Paramirim, na Bahia (acima) e com a ministra da Saúde, Nisia Trindade, no Hospital Federal de Bonsucesso, no Rio (ao lado)

Empossado em janeiro, o novo ministro da Comunicação Social (Secom), Sidônio Palmeira, defende que é preciso dar mais visibilidade às realizações do governo. Para Sidônio, há uma distância entre o que é feito e a percepção da população. Além de comandar o redesenho das peças de publicidade e repetir em reuniões que é preciso centrar fogo nas redes sociais, o novo ministro incentiva Lula a ter mais contato direto com ao povo.

Sidônio já disse que esperar apresentar resultados positivos para a popularidade do presidente três meses após o início do seu trabalho no governo.

— É hora de ganhar 2025. Esse governo precisa ganhar 2025 — disse o ministro no mês passado em uma plenária virtual do PT.

No caso das viagens, as novas orientações envolvem menos tempo de palanque com autoridades — ainda que as declarações políticas direcionadas à região visitada permaneçam no roteiro, elas deverão ser mais enxutas. O cerimonial da Presidência já foi avisado das alterações para que Lula tenha mais tempo com a população. Esses momentos serão captados em imagens e se transformarão em posts com o objetivo de aumentar o engajamento nas redes sociais.

PREJUÍZO NO AFASTAMENTO

O entorno do presidente entende que houve prejuízos políticos durante o período em que Lula precisou deixar de viajar ou abreviar roteiros, em consequência de um acidente doméstico que sofreu em 19 de outubro no Palácio da Alvorada. Lula ficou sem poder viajar desde a segunda quinzena de novembro, quando participou da cúpula do G20 no Rio de Janeiro.

Em dezembro, quando se preparava para retomar as viagens pelo país, Lula precisou ser submetido a uma cirurgia de emergência em São Paulo. O procedimento o obrigou a iniciar um novo período de repouso. Uma nova liberação para viagens pelos médicos só veio em 27 de janeiro.

Na visão do seu círculo mais próximo, longe das ruas, Lula perde o termômetro do julgamento da população, enquanto na rua consegue se desvencilhar dos desgastes do governo. *(com o g1)*

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO/ REGISTRO DE PREÇOS
Nº 252/2024 - Tipo: Menor Preço
O Estado de Minas Gerais, por intermédio da Subsecretaria de Compras Públicas da Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão - SEPLAG/MG, comunica que realizará a licitação que tem por objeto o registro de preços para eventual compra de equipamentos de infraestrutura de rede lógica para o provimento de conectividade sem fio (wireless), com entrega parcelada, incluindo serviços de instalação, configuração, transferência de conhecimento, garantia e suporte técnico para os órgãos e entidades anuentes do Estado de Minas Gerais, conforme especificações, quantitativos e condições constantes no edital e seus anexos. A sessão do pregão iniciará no dia 25/02/2025, às 09h00min, no site www.compras.mg.gov.br. Mais informações: comprascentrais@planejamento.mg.gov.br. BH/MG 05/02/2025. Ana Luiza Camargo Hirle - Subsecretária de Compras Públicas - SEPLAG-MG.
MINAS GERAIS

PEC da idade mínima mobiliza políticos jovens

Inicialmente associada ao bolsonarismo, proposta de idade mínima de 30 anos para concorrer ao Planalto e ao Senado, cinco a menos do que o limite válido hoje, beneficiaria nomes que conseguiram se destacar mesmo tendo pouca idade

LUÍSA MARZULLO
luisa.castro@oglobo.com.br


CÂMARA DOS DEPUTADOS/27.11.2024


VINICIUS LOURES/CÂMARA DOS DEPUTADOS/23.8.2023


LÉO CALDAS/14.1.2025

Contrapartes interessadas. Redução do limite de idade atrai nomes da direita, como os deputados Nikolas Ferreira e Kim Kataguiri, e da esquerda, como o prefeito do Recife, João Campos

O tema da redução da idade mínima para concorrer à Presidência da República e ao Senado ganhou fôlego durante o recesso legislativo e uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) para a mudança foi apresentada na Câmara na primeira semana de trabalho. O texto de autoria do deputado Eros Biondini (PL-MG), inicialmente associado ao bolsonarismo e visto como uma forma de beneficiar o deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG), conquistou apoio ao centro e atrai políticos jovens que hoje estão impedidos de disputar cargos majoritários.

Atualmente, a idade mínima para disputar os dois cargos é de 35 anos. Com a PEC, o limite seria reduzido para 30 anos. A proposta também altera as exigências para outros postos: interessados em disputar governos estaduais poderiam se lançar a partir dos 28 anos, enquanto quem tem ao menos 20 anos poderia concorrer aos cargos de deputado federal, estadual e distrital.

A proposta reúne 71 assinaturas — 56 de aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Para tramitar na Casa, a PEC ainda precisa de outras cem assinaturas.

Um dos principais entusiastas da medida é Nikolas Ferreira, que completará 30 anos em maio do ano que vem. Ele serviu de inspiração para o autor do projeto e já manifestou interesse em disputar uma cadeira no Senado, caso a PEC seja aprovada.

— Luto há bastante tempo contra o STF, e o Senado é o ponto de equilíbrio — afirmou em entrevista ao canal TV Connect USA.

Articuladores do prefeito do Recife, João Campos (PSB), veem a PEC como uma oportunidade de projetá-lo ainda mais. Hoje, Campos, que fará 32 anos este ano, se coloca na corrida ao governo de Pernambuco em 2026.

PEC PELA FILHA

A PEC interessa ainda ao deputado André Fernandes (PL), que, prestes a completar 28 anos, poderia buscar o comando do Ceará. A candidatura resolveria um impasse do partido no estado. Hoje, as duas principais lideranças — Fernandes e o deputado estadual Carmelo Neto, de 23 anos — não podem concorrer.

O deputado Kim Kataguiri (União Brasil-SP), que completará 30 anos em janeiro, também se mobiliza pela aprovação da mudança na regra.

Autor da proposta, Biondini diz que o texto contempla os interesses de todos. O deputado também cita sua filha — a deputada estadual mais jovem do país, Chiara Biondini (PP) — como inspiração para a PEC. Em 2023, ela tomou posse 20 dias após os colegas, no dia seguinte ao seu aniversário de 21 anos. Se a PEC valesse, seus 20 anos seriam suficientes para assumir o cargo.

— É um projeto que beneficia milhões de pessoas, das mais diferentes linhas ideológicas — afirma Biondini.

A exigência de 35 anos para disputar a Presidência não é exclusividade brasileira. EUA e o México também a adotam. Para o Senado destes países, é preciso ter, respectivamente, ao menos 40 e 25 anos. Já a Alemanha exige mínimo de 40 anos para assumir a chancelaria, enquanto a França adota um modelo mais flexível: permite disputar a eleição presidencial aos 18 anos, mas exige 24 anos para o Senado, sob justificativa de que é preciso ter experiência política para atuar na casa revisora.

CONHEÇA A HISTÓRIA DA SOM LIVRE, A MAIOR GRAVADORA BRASILEIRA

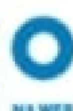
Escrita pelo jornalista e crítico de música popular Hugo Sukman, o livro conta a história da gravadora que fez parte da trajetória de alguns dos mais importantes artistas do país, como Rita Lee, Xuxa, Djavan, Cazuza e Marília Mendonça. A obra conta ainda os bastidores por trás dos sucessos que embalaram gerações e ajudaram a moldar a identidade cultural brasileira.

DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS E EM E-BOOK

GLOBOLIVROS



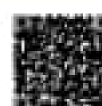
Brasil


NA WEB

PARA SABER USAR A TELA

Você é viciado em tecnologia?

Testes revelam nível de dependência de celular, redes sociais e WhatsApp


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

À SOMBRA DA NOMOFOBIA

Proibição nas escolas vai exigir cuidados com viciados em celular

BRUNO ALFANO
bruno.alfano@extra.inf.br

FABIO RODRIGUES POZZEBOM/AGÊNCIA BRASIL



Ligação perigosa. Criança olha símbolo do TikTok em celular: perfil com 4 milhões de seguidores lançou abaixo-assinado contra restrição de aparelhos

Fernanda (nome fictício) resistiu por um tempo, mas acabou comprando um tablet para o filho quando ele tinha 5 anos. O menino havia passado por uma pequena cirurgia e não poderia sair da cama por algumas semanas. A mãe determinou algumas regras: tempo e conteúdo seriam limitados e controlados por ela. Ele descobriu o Roblox, uma plataforma de jogos aparentemente inofensiva. Agora, dois anos depois, a criança sofre do medo de ficar longe de dispositivos móveis. O transtorno ganhou um nome em inglês: *no mobile phobia*, que foi abreviado e aportuguesado para nomofobia. Ele está viciado no dispositivo — um problema que, em breve, pode se disseminar em escolas brasileiras, onde celulares e tablets estão barrados.

— Tem sido um caos a nossa vida. Ele fica muito nervoso quando eu tiro o tablet. Grita, começa a xingar. Ele não era assim. Diz que me odeia, que sou uma péssima mãe — conta Fernanda, que também cuida sozinha de uma menina de 2 anos. — Está todo mundo da escola dele no mesmo barco. Alguns pais não estão se importando com isso. Mas outros estão desesperados. Eu estou nesse segundo grupo.

A proibição de celulares nas escolas, determinada em lei sancionada em janeiro pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, é amplamente defendida por professores e especialistas em educação e em saúde mental. Mas vários alertam para a provável consequência de que pais e educadores precisem lidar com sinais de nomofobia em uma boa parte dos estudantes.

— É muito difícil essa separação. Vai haver crianças e adolescentes que conseguirão respeitar. Mas alguns já têm uma questão patológica desenvolvida. É uma dependência absurda. As crianças surtam — alerta Luisa Sabino, psicóloga que pesquisa e ensina sobre dependências digitais.

Nesses primeiros dias de volta às aulas, algumas escolas já têm registrado reclamações de alunos. Uma petição chegou a ser criada por Luis Tonelotto Rodrigues, dono do perfil Olha Professor no TikTok, pedindo o fim da medida. Tonelotto tem 4 milhões de seguidores na plataforma, e a petição já conta com 1,5 milhão de assinaturas. Um relatório da empresa de marketing digital AM4, do empresário Marcos Carvalho, mostra que, em janeiro, explodiram as mensagens de adolescentes no X, no TikTok e no Instagram contestando a proibição. O monitoramento mostrou que, entre jovens de 17 anos, as menções negativas marcaram 79%. As positivas ficaram em 10%, e as neutras, em 11%.

Mas a nomofobia é mais grave do que o inconformismo, diferenciam especialistas. É uma dependência patológica da tecnologia, não apenas o uso indiscriminado todos os dias. Para configurar a doença, é preciso que a pessoa também esteja relatando angústia, ansiedade, nervosismo e desespero, entre outras aflições — o site do GLOBO oferece um teste desenvolvido pelo Instituto Delete, do Instituto de Psiquiatria da UFRJ, que indica se há com o que se preocupar.

— É preciso perceber quando surge prejuízo causado pela tecnologia na área social, familiar, acadêmica ou profissional. Por exemplo, quando, por causa da tecnologia, a pessoa é reprovada de ano porque não entregou trabalhos ou não dá atenção para o parceiro, vira a noite e não rende no dia seguinte — diz a psicóloga Anna Lucia King, uma das fundadoras do Delete.

Na avaliação de Luisa, os professores precisam passar por algum tipo de formação para lidar com esses problemas. A incidência da nomofobia na população ainda é incerta. No entanto, a especialista afirma que os efeitos são cada vez mais visíveis, especialmente na Geração Alpha (nascidos a partir de 2010), e os casos aumentam nos consultórios.

— Os professores precisam entender que uma crise não é uma birra, mas um surto. E precisam saber como manejar isso — aconselha. — Isso é um problema para os pais também. A criança vai querer aumentar o uso em casa.

TRANSTORNO ASSOCIADO

Anna King diz que a nomofobia tem tratamento. Em geral, explica, o problema está associado a algum "transtorno de base". Ou seja, uma outra doença psiquica manifestada através da tecnologia. As mais comuns são depressão, ansiedade e compulsões, que precisam ser tratadas primeiro. O caminho, no entanto, não costuma ser fácil. Por isso, ela recomenda que os pais tentem prevenir que seus filhos passem por isso.

— Os adultos precisam dar limites. Como não receberam educação digital, não sabem orientar. Eles precisam aprender, e têm de determinar as regras para que os adolescentes usem só quando deixarem — orienta.

Luisa diz que, em geral, os pais chegam ao consultório apontando os problemas do filho, mas não percebem que também têm dificuldades com a tecnologia.

— Quando a gente vai entender o que se passa com aquela família, (vê que) os pais são superdependentes de tecnologia. Não só para o trabalho, mas em seus momentos de lazer. A gente começa o trabalho com conscientização. As crianças reproduzem o que é vivido em casa no seu cotidiano — observa a psicóloga.

No Rio, o Instituto Delete oferece avaliação médica e atendimento psicológico gratuito na Urca, na Zona Sul. O atendimento é feito todas as sextas-feiras, das 8h às 12h. Para outras informações, o e-mail é contato@institutodelete.com. Em São Paulo, é possível buscar ajuda gratuita no Programa de Orientação e Atendimento a Dependentes, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). O telefone para agendamento é (11) 99645-8038.

ENTENDA O VÍCIO EM TECNOLOGIA

O que é nomofobia?



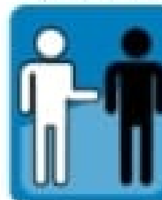
A nomofobia é uma dependência patológica da tecnologia. Ela se caracteriza pelo medo e pela incapacidade de ficar longe dos dispositivos virtuais. Essa condição é uma doença que, normalmente, está associada a outras, como compulsões, depressão e ansiedade. Aponta um problema maior do que o hábito de usar todo dia.

Quais são os sintomas?



Pessoas com nomofobia precisam estar próximas de seus telefones e checarem as notificações o tempo inteiro. Quando elas são afastadas dos dispositivos, apresentam sinais parecidos com os de abstinência de álcool e drogas. Isso significa que elas podem ter comportamentos agressivos, além de ficarem inquietas e ansiosas.

O que precisa ser feito?



A nomofobia é uma doença e suas manifestações não são birras, mas surtos. Por isso, professores que identificarem o problema em seus alunos precisam acionar a rede de proteção adequada e avisar a direção, para que as famílias sejam orientadas a buscar tratamento psicológico e psiquiátrico especializado.

ANTÔNIO GOIS



antonio.gois@jeduca.org.br



Violências em escolas de elite

Há duas semanas, mais de 30 alunos do ensino médio da tradicional escola Santa Cruz, em São Paulo, foram suspensos por episódios de racismo, machismo e violência descobertos a partir de um grupo de WhatsApp. No ano passado, outra instituição de elite paulistana, o Colégio Bandeirantes, foi abalada pelo suicídio de um aluno que registrou, em áudio, relatos de bullying e preconceito. Alguns meses antes, a atriz Samara Felippo havia denunciado, no também paulistano Vera Cruz, um caso de racismo sofrido por sua filha. Há dois anos, jovens do Colégio Santo Agostinho, na Barra, compartilharam imagens falsas de nudes de alunas da instituição.

Há muitos outros casos registrados recentemente em colégios privados, e certamente há mais episódios que nunca foram descobertos ou divulgados. A mera listagem desses fatos não permite afirmar que em instituições de elite o problema seja mais grave. Mas é, no mínimo, uma evidência de que esses estabelecimentos, em geral, mesmo com uma capacidade de investimento muito superior à da rede pública, também precisam aperfeiçoar suas políticas de prevenção a todas as formas de violência.

É impossível saber se esses episódios eram mais ou menos frequentes no passado, mas é fato que a disseminação do uso de redes sociais por crianças e adolescentes trouxe um componente ainda mais desafiador às políticas de prevenção. No entanto, como bem destacou Mariana Mandelli em artigo na Folha de S. Paulo, de nada adiantar culpar as tecnologias sem reconhecer que há comportamentos naturalizados por esses alunos que refletem questões estruturais de nossa sociedade, como misoginia, racismo e outras formas de preconceito.

Não adiantar culpar as tecnologias sem reconhecer que há comportamentos naturalizados que refletem questões estruturais

Por mais que o desempenho acadêmico seja por vezes o aspecto mais cobrado pelas famílias, episódios como esses reforçam a obrigação — ética e legal — de trabalhar valores e atitudes como a empatia, diálogo e respeito à diversidade, apenas para citar algumas das habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular.

Nos últimos anos, vários colégios de elite — inclusive alguns que vivenciaram episódios graves como os descritos no início desse texto — iniciaram programas de educação antirracista, valorização da diversidade e convivência positiva, entre outros. Muitos promoveram palestras, formação de professores e mantêm programas de bolsas para alunos de menor poder aquisitivo. Tudo isso é importante, mas não parece suficiente, pois há camadas mais complexas.

Uma delas é o comprometimento das famílias. E, mesmo em comunidades em que os pais compartilham os mesmos valores e preocupações, ainda assim há o desafio de criar canais permanentes de escuta e diálogo, para que os alunos se sintam seguros para relatar esses casos. Não se trata aqui do incentivo a uma vigilância punitiva, mas sim de uma cultura em que todos se sintam corresponsáveis pelos outros, agindo de maneira preventiva para evitar que casos mais graves ocorram. É fácil defender esse princípio no papel, mas é preciso reconhecer que é um enorme desafio colocá-lo em prática. No entanto, quando escolas — públicas ou privadas — são pegas de surpresa diante de fatos tão graves, é fundamental refletir sobre o que pode ser aperfeiçoado para que esses casos não se repitam.

Prêmio Jovem Cientista anuncia vencedores da 30ª edição na quarta

Tema Conectividade e Inclusão Digital teve 801 inscritos. Serão agraciados dez pesquisadores e duas instituições

PÂMELA DIAS
pamela.dias@oglobo.com.br

Com ideias inovadoras sobre como aliar a tecnologia à saúde pública, ao meio ambiente, à luta contra o assédio sexual e à inclusão digital de crianças em situação de vulnerabilidade, dez pesquisadores e duas instituições serão agraciados na 30ª edição do Prêmio Jovem Cientista. A cerimônia de premiação acontece na quarta-feira no Sesi Lab, em Brasília, como reconhecimento ao empenho dos vencedores em criar ferramentas capazes de melhorar a qualidade de vida dos brasileiros.

O evento terá a presença da ministra da Ciência e Tecnologia, Luciana Santos, do presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Ricardo Magnus Galvão, do presidente da Shell, Cristiano Pinto da Costa, do secretário-geral da Fundação Roberto Marinho, João Alegria, e do diretor-superintendente do Sesi, Rafael Lucchesi.

— Muitos brasileiros têm sido excluídos do direito à educação, e portanto também do direito a se expressar, aprender e produzir conhecimento. Estamos convencidos de que todos podem contribuir com a transformação do nosso país, com a inovação e a busca de soluções para os nossos próprios problemas e os desafios do planeta. O Prêmio Jovem Cientista é uma referência nesse campo — destaca João Alegria.

EDUCAÇÃO E CULTURA

Após ter sido descontinuado em 2019, o Prêmio Jovem Cientista foi retomado no ano passado, com o tema Conectividade e Inclusão Digital. Os ganhadores serão contemplados com laptops, bolsas do CNPq e valores em dinheiro que vão de R$ 12 mil a R$ 40 mil. Foram feitas 801 inscrições em cinco categorias: Mestre e Doutor, Estudante do Ensino Superior, Estudante do Ensino Médio, Mérito Institucional e Mérito Científico, que celebra um pesquisador doutor com uma trajetória de destaque na área relacionada à temática da edição.



Novo início. Luciana Santos, Ricardo Galvão e João Alegria no lançamento do Jovem Cientista, em outubro de 2023

Este ano, o Sesi Lab, museu de arte, ciência e tecnologia sediado em Brasília, se uniu aos realizadores do prêmio, compondo a banca de avaliação e oferecendo uma experiência imersiva aos vencedores na capital do país. A instituição anunciou também uma parceria inédita com a Shell para desenvolvimento de atividades educativas e culturais que facilitem a compreensão sobre o futuro da energia no Brasil e no mundo.

Coordenadora de ação educativa e pesquisa do museu, Luciana Conrado Martins destaca que a diversidade de projetos surpreendeu, assim como a qualidade.

— Esse prêmio tem um papel muito importante, que é difundir a ideia de ser cientista entre jovens e pessoas em formação. Ele aproxima e conecta o adolescente ao universo científico desde o ensino médio — afirma.

O prêmio é uma iniciativa do CNPq em parceria com a Fundação Roberto Marinho, que incentiva a pesquisa científica e valoriza a produção acadêmica em todo o país desde 1981. A premiação conta com o apoio de mídia da Editora Globo e do Canal Futura, do Sesi Lab e patrocínio máster da Shell. Ao longo de 37 anos, foram agraciados 194 pesquisadores e estudantes, além de 21 instituições de ensino.

APRESENTA
30º Prêmio Jovem Cientista
TEMA/ CONECTIVIDADE & INCLUSÃO DIGITAL
ACESSE PELO SITE
JOVEMCIENTISTA.CNPQ.BR
INICIATIVA CNPq MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO
PARCEIRO Fundação Roberto Marinho
PARCEIRO DE MÍDIA Editora Globo Futura

Ana Beatriz Barbosa Silva
um tempo pra mim
10 minutos diários de autocuidado MENTAL

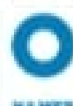
Cuide da sua saúde mental com apenas 10 minutos diários

Neste guia prático e acolhedor, a consagrada psiquiatra e autora best-seller Ana Beatriz Barbosa Silva propõe reflexões e exercícios inspiradores para incluir o autocuidado mental na rotina diária. Em meio ao ritmo acelerado dos dias atuais, a obra nos convida a uma reconexão com o nosso interior e nos ensina como conquistar uma vida mais leve e equilibrada.

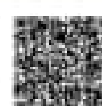
DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS E EM E-BOOK

principium

Saúde


NA WEB

POLUIÇÃO DO AR
Concentração em tarefas é afetada
Breve exposição já impede a atenção seletiva e o reconhecimento de emoções


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

DOBRAR A META?

O que fazer após alcançar o objetivo que te mantinha na atividade física

TALYA MINSBERG
Do New York Times

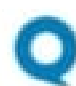
Na academia Diakadi Fitness, em São Francisco, nos Estados Unidos, há uma "parede de conquistas" coberta por placas que comemoram as realizações dos alunos. Ao longo de mais de duas décadas, Billy Polson, fundador e coproprietário da academia, já viu marcos de todos os tipos serem exibidos ali, desde recordes pessoais em corridas até melhores marcas vitalícias na sala de musculação. Uma mulher até colocou uma placa quando conseguiu tocar piano por 30 minutos sem sentir dores nas costas.

— Para muitas pessoas o sentimento de realização é seguido por uma pergunta que arde na mente: "E agora?" — diz Polson.

Definir metas é uma forma de demarcar o tempo, explica Katy Milkman, cientista comportamental da Universidade da Pensilvânia.

— Assim como em uma formatura, alcançar um objetivo é uma forma de marcar o fim de um capítulo — afirma Milkman. — Por isso, é natural se perguntar o que segue.

Se você acabou de conquistar um objetivo, aqui estão as recomendações dos especialistas para lidar com a incerteza que pode surgir.



"Sentir-se um pouco perdido após alcançar uma meta, especialmente uma que você perseguiu por muito tempo, é normal"

Emily Balcetis, professora de psicologia

"Assim como em uma formatura, alcançar um objetivo é uma forma de marcar o fim de um capítulo"

Katy Milkman, cientista comportamental

Aceite a queda emocional

— Sentir-se um pouco perdido após alcançar um objetivo, especialmente um que você perseguiu por muito tempo, é normal — diz Emily Balcetis, professora associada de psicologia na Universidade de Nova York.

Buscar uma meta dá um senso de identidade e propósito. Chegar ao fim pode parecer como ter o chão puxado sob seus pés, mesmo que esteja feliz com os resultados.

— Reconheça que a tristeza é esperada e use essa informação para definir sua próxima meta — diz Balcetis.

Se você completou um triatlo e percebe que o que mais sente falta é o tempo passado ao ar livre durante o treinamento, talvez deva estabelecer uma nova meta que o leve de volta para atividades ao ar livre.

Celebre!

— Nossos cérebros são programados para buscar recompensas — explica Balcetis.

Milkman acrescenta que parte do que nos motiva a cruzar a linha de chegada de uma corrida é saber que vamos sentir uma sensação de conquista no final.

Para algumas pessoas, isso pode significar uma postagem orgulhosa nas redes sociais e alguns dias de descanso. Para outras, pode ser um jantar festivo ou até mesmo férias relaxantes na praia. Talvez você goste de ter mais tempo para atividades de lazer ou passatempos que não conseguia enquanto perseguia seu objetivo — saborear esse tempo também pode ser uma celebração.

— Se você atinge um objetivo e não se permite comemorar, pode ser mais difícil se motivar a superar o próximo obstáculo — diz Milkman.

Tenha tempo para pensar

Refletir sobre sua experiência pode ajudá-lo a aplicar o que aprendeu em sua próxima empreitada.

Considere as táticas que o ajudaram a alcançar seu marco e os obstáculos que você superou. Foi útil deixar suas roupas de academia prontas na noite anterior? Você teve dificuldades em acordar cedo e percebeu que era melhor treinar à tarde?

— Também é importante se perguntar o que o levou a definir uma determinada meta. Se suas ambições estão enraizadas em seus valores, há uma chance maior de permanecer motivado — diz Elliot Berkman, professor de psicologia da Universidade de Oregon.

Por exemplo, se você valoriza fazer parte de uma equipe, treinar com um grupo de amigos para sua primeira corrida de 5 km pode ser mais motivador do que buscar a mesma meta sozinho.

Planeje a próxima meta...

— Após alcançar um objetivo, algumas pessoas rapidamente pulam para o próximo. Isso não é necessariamente algo ruim se traz alegria — diz Balcetis. — Se você completou um triatlo e amou os treinos matinais na piscina, inscrever-se para outro pode permitir que você celebre sua conquista enquanto a utiliza como combustível para seguir.

O importante é se certificar de que sua meta seja concreta e possa ser dividida em atividades semanais realizáveis. Metas menores e mais alcançáveis podem ajudar a manter a motivação e o foco.

...mas não exagere

— Se você estiver se sentindo esgotado, considere focar em uma área diferente. Fazer uma pausa de um tipo de objetivo e identificar outro pode ser revigorante — aconselha Milkman.

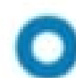
Isso pode significar mudar o foco de ciclismo para musculação.

— Talvez sinta vontade de respirar um pouco. Se for o caso, preste atenção a esse sentimento e dê a si uma pausa — diz Polson.

Às vezes, a resposta certa para "O que vem a seguir?" é apenas um pouco de descanso.

E agora? Após a realização é normal se questionar

CIÊNCIA



Natalia Pasternak
Microbiologista, presidente do IQC, professora na Universidade de Columbia (EUA) e FGV-SP e autora dos livros Ciência no Cotidiano e Contra a Realidade



Apagão na ciência dos EUA

Mais de oito mil websites de agências do governo dos EUA foram retirados do ar depois de ordens executivas do presidente Donald Trump. Financiamento de pesquisas e pesquisadores, incluindo salários, viagens e participações em congressos foram congelados. Comissões de avaliação para novas pesquisas foram suspensas. Após ordens judiciais, alguns sites voltaram, mas com o conteúdo incompleto ou alterado.

Agências federais como os Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) receberam memorando, em 29 de janeiro, que dava dois dias para a exclusão de bancos de dados, sites e projetos que "promovam ideologia de gênero". Palavras como "gênero" ou qualquer coisa relacionada a "LGBTQ", e uma lista insana de palavras "proibidas", denunciada pelo Washington Post, incluindo "mulher", "diversidade", "institucional", "histórico", "trauma", "equidade" e "inclusão" são consideradas como gatilhos.

Esta maluquice afeta a pesquisa científica de forma a comprometer o avanço e a competitividade da ciência americana e de centros de pesquisa e universidades em países que colaboram ou recebem financiamento de agências americanas. Bancos de dados demográficos que incluíam estatísticas sobre orientação e identidade sexual foram removidos. Isto quer dizer que pesquisadores que precisam desses dados para estudar incidência de infecções sexualmente transmissíveis, depressão, risco de suicídio, imunização, métodos contraceptivos, entre outros, ficaram no escuro.

Bancos de dados dos CDC sobre HIV, tuberculose e hepatite B foram derrubados, assim como o site do sistema de vigilância de comportamento de risco em jovens, que continha dados de pesquisas sobre atividades perigosas como abuso de álcool e drogas. Até mesmo sites de pesquisa sobre depressão pós-parto que continham o termo "pessoas grávidas" (em vez de "mulheres") foram retirados do ar.

Dados sobre sexo e gênero são essenciais na ciência. Termos científicos não podem ser banidos para agradar uma visão de mundo (anti) politicamente correta.

Talvez o mais absurdo desta loucura toda seja a desculpa usada por Trump para a ordem executiva, intitulada "Defendendo as mulheres da ideologia extremista de gênero e restaurando a verdade biológica no governo federal". Os movimentos feministas e de direitos das mulheres têm lutado justamente pela inclusão e respeito à identidade de gênero e orientação sexual. E a "verdade biológica" não é que o governo Trump acha que é, mas o que aponta a pesquisa científica que está sendo apagada.

É assustador perceber que intolerância e preconceito racial e sexual são prioridades do novo governo

Os efeitos das ordens executivas vão além do apagão científico. Os impactos sobre direitos civis e humanos podem ser igualmente devastadores. Documentos de identidade e passaportes não poderão mais trazer o gênero declarado pelo cidadão, mas devem fazer constar o "sexo biológico designado no nascimento". Ou seja, documentos de pessoas que transicionaram de gênero serão considerados inválidos. Novos documentos com mudanças de gênero não serão emitidos, e a privacidade de pessoas trans será violada cada vez que um documento for apresentado.

É assustador perceber que intolerância e preconceito racial e sexual são prioridades do novo governo, que aparentemente não medirá esforços para censurar a ciência e a vida civil.

O mundo já viu um filme parecido há menos de cem anos. Um historiador me disse uma vez que deveríamos priorizar, nas aulas sobre a Alemanha nazista, não os horrores do Holocausto, mas os processos sociais e históricos que tornaram o Holocausto possível. Porque o Holocausto não começou com o extermínio. Começou com a disseminação de ódio e preconceito contra quem parece ou pensa diferente. E quem alertava para os perigos do discurso de ódio era visto como exagerado e alarmista.

Economia

NA WEB
INFOBOXLABEL
'Crise do ovo' nos EUA atinge restaurantes
Escassez do alimento fez preços dispararem, e redes têm que buscar alternativas
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

GUERRA COMERCIAL ABERTA

AMEAÇA AO AÇO DO BRASIL

Trump diz que aplicará 25% sobre importações siderúrgicas globais. China retalia tarifa dos EUA

JULIANA CAUSIN, BRUNO ROSA, LETÍCIA LOPES E EDUARDO DINIZ
economia@oglobo.com.br

O presidente americano, Donald Trump, afirmou ontem que vai anunciar formalmente nesta segunda-feira a aplicação de tarifas de 25% sobre todo aço e alumínio importado pelos Estados Unidos. A medida poderá afetar diretamente as siderúrgicas brasileiras, já que o Brasil está entre os três maiores fornecedores de aço para os EUA. O presidente americano, no entanto, não especificou quando as taxas entrarão em vigor.

A ameaça de Trump sobre países exportadores de aço e alumínio aconteceu quase ao mesmo tempo em que a China iniciou a cobrança de tarifas de importação sobre US$ 14 bilhões em mercadorias e serviços americanos, em retaliação a uma taxação extra de 10% sobre produtos chineses determinada pelo presidente americano na semana passada. A ação chinesa diminuiu as esperanças de que uma guerra comercial entre as duas maiores economias do mundo pudesse ser evitada.

A dimensão total de até onde a guerra tarifária de Trump se estenderá a outros países ainda não está clara, mas udo indica que vai aumentar.

MAIORES FORNECEDORES PARA O MERCADO AMERICANO (em % do total importado no ano passado)



EDITORIA DE ARTE

JIM WATSON E ANTHONY WALLACE/AFP





Cabo de guerra. O presidente americano, Donald Trump, que deu início a uma escalada de tarifas protecionistas rebatida hoje pela China de Xi Jinping

BRASIL EM RISCO

No caso do aço, os dados mais atualizados do Departamento de Comércio dos Estados Unidos (DOC) mostram que o Brasil será um dos mais afetados pela tarifa de 25% a ser imposta por Donald Trump.

Em 2024, o Brasil foi o segundo maior fornecedor de aço para os Estados Unidos, atrás apenas do Canadá. No acumulado do ano, as siderúrgicas brasileiras forneceram 4,08 milhões de toneladas de aço para o mercado americano, representando 15,5% do volume total que o país comprou de fora. De acordo com os dados do governo americano, o montante foi de cerca de US$ 3 bilhões em exportações brasileiras da commodity.

Os dados mostram que o volume de aço brasileiro importado pelos Estados Unidos cresceu 14,11% de 2023 para o último ano, o que fez o país ultrapassar o México e ocupar a segunda posição entre os principais fornecedores do produto para o mercado americano.

José Augusto de Castro, presidente-executivo da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), diz que tarifas de 25% contra alumínio e aço surpreendem por serem "altíssimas e sem embasamento técnico". Apesar de o governo americano não ter ainda anunciado o início da medida, Castro acredita que as taxas devem fazer desacelerar a exportações para os EU.

— Surpreende porque é matéria-prima fundamental para a indústria americana. Quem vai pagar são os americanos. Vai elevar o custo de produção interna e aumentar a inflação — afirma.

"CADA UM POR SI"

Diferente dos primeiros passos iniciais do "tarifaço de Trump", com sobretaxas anunciadas contra Canadá e México e depois adiadas, dessa vez o anúncio atinge tipos específicos de produtos, vendidos por diferentes países.

— Agora, teoricamente, é cada um por si, mas os países que têm mais peso na exportação certamente terão algum diálogo. Vai precisar de diálogo — afirma Castro, acrescentando que a diplomacia brasileira precisa trabalhar para buscar informações, entender quais são os objetivos dos EUA e iniciar negociações, pois "qualquer decisão agora pode piorar a situação" — diz Castro.

Welber Barral, ex-secretário de Comércio Exterior do Brasil e sócio da consultoria Barral M Jorge, diz que há muita expectativa em torno dos anúncios prometidos por Trump .

— No primeiro governo, houve medidas contra aço e alumínio, baseadas em defesa nacional. O Brasil teve sobretaxa no alumínio e cota no aço. Isso prejudicou as exportações brasileiras para o mercado americano. Com mais essa tarifa de 25%, vai ficar ainda mais complicado exportar para os EUA.

Para Barral, o temor do mercado é que a taxação de Trump atinja também o ferro e o minério de ferro.

— Tem que ver se ele vai incluir também o ferro, pois o Brasil exporta muito. Terça e quarta, o governo vai anunciar várias medidas. Há muita expectativa em relação aos anúncios desta semana — afirmou.



"Agora, teoricamente, é cada um por si, mas os países que têm mais peso na exportação certamente terão algum diálogo"

José Augusto de Castro, da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB)

"Isso pode ser apenas o começo desta fase da guerra comercial. Pode se tornar uma situação muito, muito ruim".

Zhang Yanshen, do Centro Chinês de Intercâmbios Econômicos Internacionais

Além do Brasil, o maior prejudicado com as tarifas dos EUA sobre o aço seria o Canadá, que liderou as vendas no ano passado com 5,95 milhões de toneladas para o mercado americano. México e Coreia do Sul completam a lista de maiores fornecedores. Quase a metade do aço comprado pelos EUA no ano passado saiu de Canadá, Brasil e México.

CANADÁ MAIS PREJUDICADO

No caso do alumínio, o Brasil foi apenas o 14º fornecedor dos EUA em 2024. De longe, o maior prejudicado pela taxação de Trump seria, mais uma vez, o Canadá, responsável por 58,1% das compras americanas. Emirados Árabes vêm em segundo (6,4%), com a China em terceiro (4,1%)

O anúncio da provável taxação americana sobre aço e alumínio ocorre em um momento em que a indústria siderúrgica dos EUA busca se recuperar do pior ano desde o primeiro mandato de Trump. Os produtores nacionais de aço reclamam que o aumento das importações tem prejudicado seus lucros e níveis de produção.

Aço e alumínio foram alvo das primeiras tarifas impostas por Trump em seu primeiro mandato, com uma taxa de 25% sobre o aço e 10% sobre o alumínio em 2018, na época justificadas por razões de segurança nacional.

A RETALIAÇÃO CHINESA

Na guerra comercial, Trump tinha anunciado na semana passada a taxação de 10% sobre produtos chineses, com o argumento de pressionar Pequim a tomar mais medidas contra exportações relacionadas ao fentanil para os EUA e o México. E ameaçou impor tarifas ainda maiores caso a China retaliasse.

Quando as tarifas dos EUA entraram em vigor três dias depois do anúncio de Trump, Pequim respondeu imediatamente, anunciando que adotaria tarifas adicionais de 10% a 15% sobre exportações de energia e equipamentos agrícolas dos EUA a partir de hoje. E não recuaram. A embaixada da China em Washington informou que as tarifas entraram em vigor às 12h01 desta segunda-feira pelo horário de Pequim (11h01 de domingo no horário de Washington D.C).

— Isso pode ser apenas o começo desta fase da guerra comercial. Pode se tornar uma situação muito, muito ruim — disse Zhang Yanshen, especialista do Centro Chinês de Intercâmbios Econômicos Internacionais, ao FT.

Alguns analistas esperavam que EUA e China realizassem negociações para evitar hostilidades comerciais graves. Inicialmente, Trump disse que esperava conversar com o presidente chinês, Xi Jinping, mas, após o anúncio da retaliação chinesa, na semana passad, afirmou que não tinha pressa e que as tarifas eram um "tiro de abertura", com medidas "muito substanciais" ainda por vir.

Especialistas em Pequim disseram que a tática de choque de Trump pode ter saído pela culatra. O presidente dos EUA deu apenas dois dias entre o anúncio e a implementação das tarifas — um prazo que provavelmente foi inaceitável para Xi.

— A China não quer um acordo como esse. É preciso ter conversas e acordos iguais, e não um em que primeiro você me impõe uma tarifa alta e depois diz que temos que fazer um acordo — disse Ma Wei, pesquisador do Institute of American Studies, (IAS) afiliado ao governo chinês.

(Com agências internacionais)

RICARDO HENRIQUES
O
oglobo.com.br/economia
economia@oglobo.com.br



Letramento para a cidadania

A formação para a cidadania está na origem dos sistemas educacionais modernos, mas mudanças aceleradas e profundas na sociedade demandam atualização constante sobre o que significa estar hoje preparado para seu exercício. A emergência climática, o recrudescimento de projetos políticos autoritários e a polarização que nutre ódio e desconfiança são sinais inequívocos de que esta dimensão não pode ser considerada secundária, por seus impactos tanto para a democracia quanto para o desenvolvimento econômico e social.

Como afirma o pesquisador chileno Cristián Cox, "não nascemos democratas, mas aprendemos a ser". E esse aprendizado deve ser praticado nas escolas. Estudantes devem interagir com posições divergentes, conviver com a diversidade entre grupos (étnico-raciais, de gênero, sexualidade e etários), processar conflitos de maneira não violenta, compreender o funcionamento do regime democrático, bem como seus deveres e direitos.

No Brasil e no mundo, há experiências exitosas. Em 2023, a OCDE listou algumas, ancoradas nas melhores evidências, no relatório "Engaging young citizens: Civic education practices in the classroom and beyond". Em geral, elas vão além da transferência de conhecimento sobre direitos, deveres ou funcionamento das instituições democráticas, estimulando o protagonismo dos estudantes a partir de ações que extrapolam a sala de aula e fortalecem laços comunitários.

A mera soma de competências individuais não é suficiente para resolver problemas complexos. Essa aprendizagem na prática, mais do que o simples desenvolvimento de habilidades instrumentais, produz consciência, motivação, resiliência e possibilita a interação em busca de cooperação e soluções colaborativas. É uma excelente oportunidade para o desenvolvimento de repertório essencial para o exercício da cidadania na sociedade contemporânea. É fundamental reconhecer que a cidadania hoje se exerce também no meio digital, demandando, através de educação midiática, habilidades e competências que pretendo em breve abordar aqui.

Outra estratégia citada pela OCDE, com referência positiva ao Brasil, é a participação em discussões sobre prioridades orçamentárias. Esses são princípios caros à ideia de uma gestão democrática, que não deve ser confundida como ausência de autoridade ou simples transferência de decisões a grupos em assembleias nem sempre capacitadas ou representativas. A participação dos estudantes em processos decisórios aumenta seu senso de pertencimento, habilitando-os para o exercício da cidadania, além de permitir melhor entender a potência e os limites de processos democráticos, desenvolvendo habilidades de liderança, negociação, diálogo, argumentação, entre outras.

Projetar um futuro que respeite a diferença e promova o aprendizado de conviver com o outro é um dever civilizatório

É fundamental defender essa concepção, em contraponto a projetos autoritários, onde o que se espera dos alunos é a obediência plena a normas impostas. A experiência de várias escolas públicas no Brasil mostra que é possível manter autoridade sem autoritarismo, resultando em processos sustentáveis e que desenvolvem melhor o pensamento crítico, a consciência cívica, reflexão ponderada, participação ativa e responsabilidade social.

Nesse processo, sempre existirão conflitos. E há o risco, em tempos de extrema polarização e vigilância sobre o que deve ou não deve ser tratado na escola, de educadores não abordarem temas conflituosos. No entanto, com respaldo, formação e práticas pedagógicas adequadas, esse tensionamento é necessário, pois a aprendizagem na prática sobre como lidar de forma pacífica e construtiva com nossas divergências, sem buscar a anulação do outro, é uma das dimensões mais urgentes. Citando novamente aqui um dos pilares propostos por Jacques Delors para a educação, falamos de aprender a conviver: com os outros, que possuem opiniões e ideias próximas ou divergentes das nossas. Vivenciar o valor das trocas, do diálogo e da interação com diferentes visões de mundo. Desenvolver a empatia, com apreço à diversidade e ao método científico.

De novo, está em jogo uma disputa de projetos de civilização. Relembrar e estudar experiências autocráticas do passado para projetarmos um futuro mais humano, que respeite a diferença e promova o aprendizado de conviver com o outro é, além de um imperativo ético, um dever civilizatório. Precisamos de uma cidadania ativa, crítica e reflexiva, capaz de aproveitar todo o potencial de nossa diversidade em defesa de um projeto de sociedade sustentável, republicano, com equidade, democrático e que promova a prosperidade e o bem-estar de todos.

França anunciará investimento de €109 bi em IA

Macron diz que aportes financiarão projetos na área nos próximos anos; país sedia hoje cúpula global sobre inteligência artificial

JULIANA CAUSIN
juliana.causin@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

A França prepara um anúncio de investimentos de 109 bilhões de euros (cerca de US$ 113 bilhões) em inteligência artificial IA) nos próximos anos, afirmou ontem o presidente Emmanuel Macron. A declaração acontece um dia antes do início da Cúpula de Ação pela IA, que vai reunir líderes de quase cem países na capital francesa.O montante virá de empresas e fundos, entre outras fontes, indicou Macron. Nos últimos dias, aportes massivos em IA já vinham sendo divulgados pelo governo às vésperas do encontro global na capital francesa.

O fundo canadense Brookfield, por exemplo, confirmou que irá investir 20 bilhões de euros para financiar a construção de um data center no norte do país. A infraestrutura será focada no processamento de sistemas de inteligência artificial.

Outro grande aporte sairá dos Emirados Árabes Unidos, que destinarão entre 30 e 50 bilhões de euros para um "campus" de IA na França sque incluirá um centro de processamento de dados.

A expansão da infraestrutura de IA na França e a tentativa de o país buscar protagonismo global vêm em um momento em que a disputa pela IA acirrou-se com a ascensão da chinesa DeepSeek e os planos dos EUA de investir US$ 500 bilhões no setor. Nesse ambiente, Paris receberá hoje líderes políticos como o primeiro-ministro da Índia, Narendra Modi, e o vice-presidente americano, J.D. Vence.

O encontro também contará com empresários de big techs, como o presidente da OpenAI, Sam Altman, e o CEO do Google, Sundar Pichai. (*Com agências internacionais*)

"Gentileza gera gentileza é um livro necessário para todos aqueles preocupados em tornar o mundo um lugar mais igualitário." Bill Gates
GENTILEZA ☆ GERA ☆ GENTILEZA
O PODER TRANSFORMADOR DA GENEROSIDADE NAS EMPRESAS, NA VIDA E NO MUNDO
CHRIS ANDERSON
principium

DESCUBRA O PODER TRANSFORMADOR DA GENTILEZA

Neste guia prático, o autor best-seller e curador dos TED Talks Chris Anderson apresenta um caminho claro para incorporar a gentileza e o otimismo em nossas vidas. Ele convida os leitores a se envolverem em iniciativas de generosidade, ensinando a transformar boas intenções em ações concretas e significativas para uma vida mais plena e um mundo mais justo.

DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS E EM E-BOOK

principium

ETFs de renda fixa: ignorados, mas podem superar Selic

Posições nesses fundos representam menos de 19% dos recursos na classe. Mas eles não são para qualquer investidor

ETFS DE RENDA FIXA VS CDI

Desempenho acumulado das cotas de fundos (em %) mostram janelas para ganhos acima do índice de referência no mercado



*até o dia 28 Fontes: B3 e Valor PRO. Elaboração: Valor Data

Valor Investe

BEATRIZ PACHECO
economia@oglobo.com.br

Com dificuldade para se popularizar no Brasil, os fundos que acompanham índices —conhecidos como ETFs, pela sigla em inglês —de renda fixa podem estar diante de uma deixa para crescer: a volatilidade nas apostas para a taxa básica de juros, a Selic. Segundo especialistas, esses ETFs podem ser boas opções para montar posições mais táticas no momento de alta de juros.

É possível ter ganhos acima dos retornos dos papéis isolados (do Tesouro Direto ou debêntures) com movimentações de curto prazo, surfando nas oscilações nos preços dos títulos no mercado secundário, uma espécie de Bolsa de Valores não organizada.

Se colar junto ao público, a estratégia pode engrenar a venda dos ETFs de renda fixa, que continuam a ser coadjuvantes dentro da própria classe e figurantes no mercado.

Posições nos fundos de índice de renda fixa representavam menos de 19% dos recursos em ETFs e 0,12% do patrimônio dos fundos de investimentos como um todo no país em dezembro, segundo a Anbima, associação que representa entidades do mercado de capitais.

O problema é que não é qualquer investidor que se adapta à estratégia de tentar usar a volatilidade da carteira para entrar em um momento de baixa e sair na alta.

—São movimentos táticos, de curto prazo. Nesse sentido, os ETFs de renda fixa são melhores do que compor uma carteira própria de títulos, por três razões: agilidade da negociação em Bolsa, diversificação a um custo menor e vantagens tributárias — resume Filipe Arend, chefe de Renda Fixa da Faz Capital.

O sistema de marcação a mercado, que indica a precificação diária de títulos da renda fixa no mercado secundário, é a chave para entender o raciocínio por trás dessa estratégia com ETFs.

Os fundos são obrigados a refletir nos preços das cotas a marcação a mercado dos ativos em carteira. Isso significa que mesmo os que só investem em títulos do Tesouro terão volatilidade.

—Há expectativa de queda nas taxas dos contratos futuros de juros, o que deve provocar valorização das cotas dos ETFs que replicam índices com NTN-B (Tesouro IPCA+) e títulos prefixados, em função da valorização no mercado secundário —diz Arend.

À parte as movimentações rápidas e de curto prazo, no entanto, a tendência a médio e longo prazos é que os ETFs de renda fixa entreguem retornos muito próximos aos indexadores dos títulos que estão nas cestas dos índices que acompanham. Nesse mercado, a referência costuma ser o Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

Antonio Sanches, analista da Rico, faz mais uma ressalva a essa estratégia: não são todos os tipos de ETFs que conseguem bater de forma consistente o CDI.

—É mais provável que um ETF de renda fixa (que investe em debêntures, por exemplo) que segue um índice de crédito privado consiga isso, porque, assim como o papel, geralmente vai oferecer taxa a mais pelo risco que o investidor assume —diz Sanches.

CULTURA MENOS DIFUNDIDA

A estratégia para ETFs de renda fixa é mais complexa que a do investimento direto em papéis da renda fixa tradicional, como o Tesouro Direto.

Especialistas observam que investir em títulos do Tesouro é mais adequado para quem está começando, enquanto ETFs de renda fixa são uma boa opção para quem acompanha o mercado financeiro.

Como são listados em Bolsa, os ETFs de renda fixa, apesar do nome, são ativos de renda variável. A volatilidade de suas cotas acaba restringindo seus possíveis investidores àqueles com estômago para o sobe e desce do mercado.

—A aplicação em ETF de renda fixa é para o investidor antenado, que acompanha recomendações e consegue fazer movimentações de curto prazo. Não é um perfil que necessariamente tem mais tolerância a risco —diz Sanches.

Para decidir entre investir diretamente em um papel ou em cotas de ETF de renda fixa, o primeiro ponto a ser considerado é a previsibilidade.

— Quando o investidor compra um título, sabe a rentabilidade que vai ter se segurar até o vencimento. Já o ETF de renda fixa tem volatilidade diária, passa por balanceamento semestral —diz Arend.

Sanches acrescenta que não existe prazo de vencimento para o ETF, então, neste caso, o investidor fica "refém" da movimentação na Bolsa. Por isso, dizem os especialistas, para quem não acompanha o mercado diariamente é melhor se concentrar no Tesouro ou em títulos de dívida privada.

Por outro lado, no caso de resgates de curto prazo, esses ETFs são mais atraentes que os títulos de renda fixa. O Imposto de Renda sobre ETFs é de 15%, independentemente do prazo de resgate. Já nos títulos de renda fixa, a alíquota para aplicações mantidas por até seis meses é de 22,5%; a de 15% é só para prazos de dois anos ou mais.

Leia outras reportagens sobre finanças pessoais e investimentos no site **www.valorinveste.com**

ATENDIMENTO PELO PORTAL DO ASSINANTE OU WHATSAPP DO GLOBO: É PRÁTICO E RÁPIDO.

O GLOBO 100

AQUI VOCÊ RESOLVE.



PORTAL DO ASSINANTE:

Através do site portaldoassinante.com.br, você resolve todos os detalhes da sua assinatura, na hora que quiser, sem demora e sem espera.

SERVIÇOS DISPONÍVEIS:

- Transferência de entrega do jornal
- Segunda via do boleto
- Atualização dos dados da assinatura
- Alteração do meio de pagamento
- Dúvidas, reclamações e sugestões

Se precisar de ajuda, use o chat também pelo Portal.

WHATSAPP DE ATENDIMENTO:

Grave o nosso número em sua agenda do celular e fale sempre quando for necessário: **(21) 4002 5300**.

Aponte o seu celular para o QR Code e acesse os nossos canais:


Portal do assinante


WhatsApp de atendimento



JOIAS DA ARQUITETURA

Fechados para reformas, quatro edifícios históricos serão devolvidos à cidade

SELMA SCHMIDT
selma@oglobo.com.br

De épocas e estilos distintos, o Palácio Gustavo Capanema, a Estação Barão de Mauá, o Museu Nacional de Belas Artes (MNBA) e o complexo do Itamaraty são joias arquitetônicas e históricas que estão sendo restauradas, e que em breve começam a ser devolvidas à cidade. Cada um a seu tempo, modernizados e obedecendo aos prazos que uma restauração de bens tombados como patrimônio exige, os quatro símbolos da cidade têm data prevista para voltarem a receber público e alavancarem o processo de revitalização do Centro.

Fechado para obras há mais de dez anos, o Capanema — que chegou a constar da lista de imóveis da União a serem leiloados, durante o governo Jair Bolsonaro — será reinaugurado com pompa: o edifício será reaberto em julho para o encontro da cúpula do Brics, formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.

O Belas Artes também tem planos imediatos. A diretora Daniela Matera traz a boa notícia de que, após o carnaval, mesmo ainda dependendo de serviços de instalações elétricas e de climatização, o espaço será aberto para visitas agendadas e eventos.

Cariocas e turistas, contudo, terão que esperar um pouco mais para poderem admirar as preciosidades do Itamaraty, fechado para reformas desde 2022, e mantendo apenas o funcionamento do edifício administrativo. Chefe do escritório do Ministério das Relações Exteriores no Rio, a embaixadora Márcia Maro espera concluir, até o fim de 2026, a restauração do acervo e as obras previstas em quatro dos cinco prédios do complexo — o administrativo será recuperado mais adiante — para que o espaço volte a receber visitantes em janeiro de 2027.

Já a Estação Barão de Mauá, conhecida como Leopoldina, entrou em reforma em julho do ano passado. Com a cessão do imóvel pela União, a prefeitura pretende que o local seja reinaugurado para as comemorações do seu centenário, em novembro de 2026.

'É A VOLTA DO CENTRO'

O arquiteto Carlos Fernando de Andrade, ex-superintendente regional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), destaca que os quatro endereços são exemplos da progressão da história urbana do Rio:

— O mais antigo, o Palácio do Itamaraty, foi uma residência do Segundo Império, no esplendor da cafeicultura. De tão importante, passou a ser o primeiro palácio presidencial. O prédio do Belas Artes, na Avenida Rio Branco, também tem uma importância muito grande como apresentação da jovem República, no começo do século XX. A Leopoldina marca o período de expansão da cidade através dos trens. Por fim, o Capanema é um dos prédios icônicos do Estado Novo. Sua construção acontece num período de guerra na Europa, e ele se torna o grande símbolo do modernismo no mundo.

Igualmente entusiasmado está Eduardo Viegas, presidente da Concrejato, empresa que participa da restauração dos quatro espaços:

— Está tendo esse movimento positivo para a cidade do Rio, de se investir mais em revitalização do que em construção de prédios novos. É a volta do Centro. A gente, que tem nosso escritório no Centro, percebe que a ocupação da região está voltando. Restaurantes estão reabrindo, e prédios estão sendo ocupados.

Com 16 andares sobre o térreo com pilotis, o Palácio Capanema, de 1947, começou a ser restaurado há mais dez anos, mas as obras sofreram paralisações. O imóvel tem painéis de Candido Portinari, jardins suspensos de Burle Marx e esculturas de artistas modernos. O edifício abrigou o antigo Ministério da Educação e Saúde. Foi concebido por expoentes como Lúcio Costa, Oscar Niemeyer e Affonso Eduardo Reidy, com consultoria do arquiteto franco-suíço Le Corbusier.

Em obras Intervenção no complexo do Itamaraty, na Rua Marechal Floriano, está a pleno vapor. A previsão é de que quatro dos cinco prédios sejam entregues até o fim de 2026. No prédio rosa, piso da varanda foi refeito como o original

AR: GRANDE MUDANÇA

Sob a responsabilidade do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), a reforma custa R$ 84,9 milhões. Por nota, a pasta diz que a obra e os procedimentos para a abertura do palácio estão em fase de conclusão.

Uma placa informa que a última etapa da obra teve início em fevereiro de 2019. O presidente da construtora Concrejato explica que a maior mudança no prédio foi a instalação de aparelhos de ar-condicionado:

— O prédio foi concebido sem ar. Usamos o sistema VRF, com evaporadoras no teto. Aproveitamos o pé direito e fizemos patamares técnicos nas áreas de serviço para instalar as condensadoras, que não se consegue ver.

'OLHO DA FECHADURA'

O agendamento para as visitas ao Belas Artes será detalhado nas redes sociais do museu, que abriga 70 mil itens, entre obras de arte, publicações e documentos históricos. O passeio pela história vai incluir a subida até as cúpulas no topo do prédio em estilo eclético, que ficou pronto em 1908 e que desde 1937 abriga o MNBA.

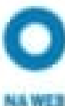
— Estamos ansiosos para receber novamente nosso público, planejando uma programação especial, com pequenas aberturas ao longo do ano. Será uma oportunidade de espiar pelo "olho da fechadura" e ter um vislumbre do museu que estamos sonhando e construindo para o futuro — entusiasma-se a diretora, informando que já foram investidos R$ 26 milhões na recuperação do espaço.

O arquiteto Ubirajara Mello, superintendente comercial da Concrejato no Rio, conta que as três cúpulas foram o desafio técnico das obras do Belas Artes. Pelo edital de licitação, elas seriam demolidas e reconstruídas. Mas, após estudo, a opção foi por sua preservação e recuperação.

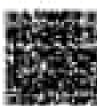
— Na cúpula central (com 16 metros de pé-direito) foi



Museu de Belas Artes. Após o carnaval, mesmo dependendo da conclusão de alguns serviços, deve ser aberto à visitação


NA WEB

FOGO NA ILHA
MP investigará causas do incêndio
Órgão vai apurar também as responsabilidades do incidente em fábrica de óleo


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MÁRCIA FOLETTO



DIVULGAÇÃO / MARCOS GUSMÃO / CONCREJATO



Palácio Capanema. Fechado para obras há mais de dez anos, o prédio será reaberto com pompa em julho, quando irá receber o encontro de cúpula do Brics

GABRIEL DE PAIVA



Estação Barão de Mauá. Reforma da antiga gare da Leopoldina deve ficar pronta até novembro de 2026, quando o prédio faz cem anos

necessário fazer escoramento metálico suspenso por dentro — recorda Mello.

Daniela Matera estima que virão mais dez meses de intervenções, assim que conseguir financiamento e patrocínio para realizar os serviços elétricos e de climatização, orçados em cerca de R$ 42 milhões.

CISNES: CASA PROVISÓRIA

Já na Avenida Marechal Floriano, as obras estão a todo o vapor no Itamaraty. Para não serem incomodados, os três cisnes negros que moram num lago no miolo do complexo estão passando uma temporada no BioParque, o jardim zoológico do Rio. A embaixadora Márcia explica que ainda será avaliado se as duas fêmeas e o macho retornam com a conclusão da atual etapa da reforma ou só após a restauração do prédio da administração:

—Vamos ver com os veterinários. O importante é preservá-los.

Construção mais antiga do complexo, o prédio rosa do Palácio do Itamaraty ficou pronto em 1855 e, hoje, abriga o Museu Histórico Diplomático. Lá, estão sendo concluídos serviços de restauração do telhado e varandas, renovação das instalações elétricas e hidráulicas, prevenção contra incêndio e sistema de climatização.

Dois dos salões do palacete estão prontos. Naquele que foi o gabinete do Barão do Rio Branco se destaca a pintura "Paz e concórdia" (1902), de Pedro Américo, que levou um ano e quatro meses para ser restaurada. O outro é o Salão de Banquetes, com papel de parede inspirado em desenhos de Johann Moritz Rugendas, confeccionado pelo fabricante francês Zuber.

No complexo estão sendo executados obras e serviços, orientados por projeto global do Instituto Pedra, que somam R$ 57 milhões em aportes de parceiros privados, de emendas parlamentares, do BNDES e do próprio Ministério das Relações Exteriores (MRE). Outros R$ 70 milhões estão sendo captados para a conclusão da atual etapa da reforma, que permitirá a reabertura do espaço.

Além do palacete, o Edifício das Cavalariças está sendo recuperado e vai ganhar um anexo moderno, com espaço para exposições temporárias, bistrô e loja. Há intervenções ainda no prédio onde estão instalados a biblioteca — onde foi criada uma sala de obras raras —, a mapoteca e o arquivo.

A reforma também engordou o já robusto acervo do Itamaraty. Durante pesquisa arqueológica nos terrenos ao lado e nos fundos do Edifício das Cavalariças foram encontrados cerca de cinco mil itens. Entre eles, mais de 200 cachimbos de tradição africana, denotando a presença de trabalhadores e moradores da região hoje conhecida como Pequena África.

— O museu se restringia ao palácio e ao mobiliário. Agora, vai incorporar o nosso acervo — destaca Márcia.

'RECUPERANDO A HISTÓRIA'

Mais adiante, na vizinhança da área portuária, a tela de proteção da obra de R$ 72,3 milhões anuncia: "A nova Leopoldina vem aí." O arquiteto Ubirajara Mello diz que boa parte das construções que foram agregadas ao prédio original foi demolida. É o caso de um pavimento nos fundos e de uma espécie de quinto andar do bloco principal, onde está previsto um terraço-jardim. Foi concluída ainda a recuperação das plataformas dos antigos trens do ramal.

— Os andares superiores estavam descaracterizados. Demolimos as lajes para ter um outro pé-direito e criar um mezanino. Haverá um retrofit interno. A estrutura será mantida, mas vamos dividir o espaço conforme o novo uso — esclarece Mello.

Segundo o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Osmar Lima, o uso do prédio está sendo definido por um grupo de trabalho formado por técnicos da prefeitura e da Secretaria do Patrimônio da União (SPU). Até o momento, a prefeitura recebeu o prédio histórico para realizar a reforma e está em vias de obter a cessão do terreno para a implantação da Cidade do Samba 2.0.

— É um terreno de 125 mil metros quadrados, com um dos prédios mais icônicos do país. Estamos recuperando a história e transformando a cidade — diz o secretário.



"O museu se restringia ao palácio e ao mobiliário. Agora, vai incorporar o nosso acervo"

Márcia Maro, chefe do escritório do Ministério das Relações Exteriores no Rio

"Está tendo esse movimento positivo para a cidade do Rio de se investir mais em revitalização do que em construção de prédios novos"

Eduardo Viegas, presidente da Concrejato

Outros marcos que renascem

> **Antigo Tribunal de Alçada Criminal.** De 1926, em estilo neoclássico e preservado pela Área de Proteção do Ambiente Cultural (Apac) do Corredor Cultural, o prédio — na Rua Dom Manuel, no Centro, hoje sede do Museu da Justiça no Rio — está tendo toda a sua fachada recuperada. A reforma, de R$ 11,9 milhões, começou em novembro do ano passado e deve se estender até julho do ano que vem. Em paralelo, internamente estão sendo realizadas obras de quase R$ 1 milhão para revitalizar o museu: inicialmente, duas salas que estavam descaracterizadas para uso administrativo estão sendo preparadas para receber exposições permanentes multimídia e interativas, ainda no primeiro semestre. Cercado por tapumes, o espaço continua aberto à visitação.

> **Edifício A Noite.** A reforma do Edifício A Noite, tombado pelo Iphan, é uma das âncoras do plano de revitalização do Centro. O imponente arranha-céu de 22 andares, em art déco, foi inaugurado em 1929, de frente para a Praça Mauá. Além de 447 apartamentos, o novo projeto contempla a relação do prédio na Praça Mauá com a Era de Ouro do Rádio. O palco e a plateia da Rádio Nacional, uma das antigas ocupantes do imóvel, serão remontados no térreo, com dois restaurantes. As obras levam dois anos.

> **Edifício Serrador.** Após anos de portas fechadas, em outubro de 2023, após reforma, funcionários da Câmara Municipal que estavam em imóveis alugados começaram a se mudar para o prédio, um clássico art déco da Cinelândia, comprado pelo Legislativo carioca por R$ 149,2 milhões. No momento, 600 servidores trabalham no local. E estão previstas obras de adaptação estimadas em R$ 74,8 milhões, para que os 51 vereadores e o plenário da Casa se mudem para o Serrador.

MÁRCIA FOLETTO



Em obras. O Serrador, que ainda está à espera dos vereadores

> **Antigo Edifício Mesbla.** Conhecido por sua torre-relógio com cem metros de altura, em frente ao Passeio Público, o imóvel foi vendido por R$ 21,7 milhões e licenciado pelo Reviver Centro para ter 122 apartamentos e duas unidades comerciais. A Mesbla funcionou ali de 1950 a 1999, quando decretou falência. O lançamento do novo empreendimento está previsto para abril.

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcial	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

BRASIL
Perigo no AM, PA e AP para chuva volumosa e frequente. Temporais no MA, TO e MT. Atenção para chuva de verão em MS, SP, sul e Triângulo de MG, em GO e no DF. Pancadas no ES à tarde.

RIO
Destaque para muito sol e calorão no RJ. Capital, sem chuva e com máxima podendo chegar aos 35°C. Tempo firme na maior parte do estado; pancadas isoladas na divisa com sul de MG.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	22°/29°	21°/33°	21°/30°	Baixa
AMANHÃ	26°/31°	25°/33°	25°/33°	Baixa
QUARTA	26°/31°	25°/33°	25°/33°	Baixa
QUINTA	27°/32°	26°/34°	26°/34°	Baixa
SEXTA	28°/32°	27°/34°	27°/34°	Baixa
SÁBADO	26°/29°	25°/31°	25°/31°	Baixa
DOMINGO	27°/33°	26°/35°	26°/35°	Baixa

Praias - Impróprias: Barra da Tijuca, Barra de Guaratiba, Botafogo e Copacabana.

Informações Inea

Ondas - Ondas de menos de 0,5 metros. Vento de sul. Melhores opções: Prainha e Grumari

Informações Ricosurf

Ventos - Rajadas de vento variando em torno de 10 a 22 km/h no estado.

CLIMATEMPO

Câmera de validador do Jaé é coberta em favelas

Prefeito e secretária de Transportes autorizam que motoristas de vans e Kombis usem fita adesiva sobre sistema de reconhecimento facial. Objetivo seria evitar que operadores sofram represálias de traficantes

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES E MARCOS NUNES
grandeio@oglobo.com.br

A prefeitura liberou motoristas de Kombis (cabritinhos) e vans legalizadas, que circulam por favelas, da obrigatoriedade de usar o sistema de controle de biometria facial implantado para evitar o uso indevido de cartões de gratuidades de idosos e estudantes. O motivo: os operadores temiam ser alvo de represálias dos traficantes que não queriam ser filmados e identificados pelo Jaé, novo sistema de bilhetagem digital da cidade. A autorização partiu do prefeito Eduardo Paes e da secretária municipal de Transportes, Maina Celidonio, após reuniões com motoristas, como mostra um vídeo ao qual O GLOBO teve acesso.

—A gente pode fazer muito pouco na prefeitura para enfrentar esse problema. A gente vai ter como regra, para a própria questão de proteção das pessoas, essa questão —disse o prefeito.

Em seguida, Maina explicou que os equipamentos já seriam instalados com a lente da câmera coberta por fita adesiva:

—Eles serão entregues com adesivo preto em cima da câmera. Se quiserem usar, tirem o adesivo. Se não quiserem usar não é obrigado a utilizar a câmera nem a biometria —disse na época.

O vídeo foi gravado em uma reunião com os operadores no dia 18 de outubro de 2023, na Ilha do Governador, quando o município apresentou os equipamentos. Os validadores seriam instalados nos meses seguintes. No mesmo mês houve outras reuniões, principalmente na Zona Oeste, onde o tema também foi abordado. Na Ilha, Paes fez críticas à política de segurança do Estado:

—O que está acontecendo no Rio hoje nesse momento vai ter consequências mais graves do que a gente está vendo —disse.

Pouco mais de um ano depois do encontro, a maioria optou por manter o adesivo que esconde a câmera, conforme relatos de vários motoristas sob a condição de anonimato. Eles estimam em cerca de 850 o número de cabritinhos e vans com a câmera coberta.

—Hoje só os colegas que trabalham no cabritinho do Morro Tavares Bastos (Catete) se sentem seguros de usar a câmera ligada porque a comunidade é sede do Batalhão de Operações Especiais da PM (Bope) e o tráfico não é tão ostensivo —disse um operador.



REPRODUÇÃO/REDES SOCIAIS

Sem biometria facial. Câmeras dos validadores são cobertas por adesivo


REPRODUÇÃO/VÍDEO

Reunião com motoristas. Paes e Maina na apresentação dos equipamentos

CONTROLE FALHO

Por amostragem, fiscais checam, pelo número de série, se o passageiro que viajou tem direito à gratuidade. Em caso de fraude, beneficiários podem ter os cartões bloqueados. Como o controle é deficiente, as fraudes são comuns, segundo motoristas.

Um motorista mostrou um extrato com relatório parcial de viagens. O documento indica que, em determinado dia, o validador foi usado 29 vezes, sendo que viagens pagas foram apenas oito. As demais foram identificadas como gratuitas.

— Preferi desligar o validador. A quem pergunta, digo que está com defeito.

Procurado, o prefeito não se manifestou. A secretária minimizou:

—Não me arrependo do que falei. A previsão da câmera está no contrato de concessão, independentemente de onde está instalada. Mas há uma realidade nas comunidades. E, comparativamente com todo o sistema da cidade, os cabritinhos e vans são uma pequena fração de toda a operação —disse Maina.

A secretária disse ainda não ter estatísticas sobre suspeitas de fraude no Jaé. Ela argumentou que os próprios operadores poderiam ajudar no controle, pois em cada veículo apenas dois assentos são reservados para gratuidades. O mesmo motorista que disse simular defeito no Jaé, faz uma ressalva:

— Nas kombis os validadores ficam no meio do veículo. Por isso, não tenho como parar o carro toda hora para checar se quem embarcou poderia mesmo viajar de graça —acrescentou.

REGULAMENTAÇÃO

O controle de biometria facial no transporte público do Rio é regulamentado pela prefeitura desde 2019. Até o início da implantação do Jaé, o decreto exigia o equipamento apenas dos concessionários que operam as linhas de ônibus. Até hoje essa fiscalização nos coletivos, que operam pelo Riocard, ligada aos empresários, faz o monitoramento em tempo real.

Um software é empregado na comparação das fotos dos beneficiados pelas gratuidades com o usuário que faz o uso do cartão. Identificada a irregularidade, há uma outra checagem por um funcionário. A penalidade para o passageiro pode variar de advertência e suspensão ou perda do benefício. O recurso também é usado nas linhas intermunicipais e está em fase de implantação nas vans.

— Pelo modelo atual em que a prefeitura subsidia o transporte público, esse é mais um motivo para que qualquer fraude seja combatida. Se há evasão de receita quem paga é o contribuinte —avalia o engenheiro Marcus Quintella, professor da FGV Transportes.

O vereador Pedro Duarte (Novo), que fiscaliza a implantação do Jaé, também faz críticas à operação.

—A câmera seria uma forma de combater o crime organizado —defende.

O secretário de Segurança Pública, Victor Cesar dos Santos, disse que a prefeitura não relatou problemas com os validadores ou estado teria atuado. Ele diz que a dispensa das câmeras facilita fraudes.

—Não creio que traficantes paguem passagens de cabritinhos. Preferem motos pela facilidade em se deslocar, a menos que precisem fugir —diz.

Bloco comandado por Pabllo Vittar agita a folia no Centro

Artista estreia megabloco no Rio e arrasta cerca de 50 mil foliões

CARNAVAL 2025

ANA CLARA VELOSO
ana.veloso@extra.inf.br

O carioca teve mais um fim de semana de folia pela cidade. Uma das principais atrações dessa vez foi o bloco de carnaval Será QAbre?, comandado pela cantora Pabllo Vittar e que fez sua estreia no circuito oficial de megablocos, desfilando ontem na Avenida Primeiro de Março, no Centro do Rio.

Com a reprodução do meme "É hoje, né, Juliette?", a cantora fez acontecer o beijo triplo entre ela, a ex-BBB e a cantora Urias, durante o desfile. A frase ficou famosa ao ser pronunciada por Karol Conká durante a edição de 2021 do *reality show* da qual as duas participaram. Só que na ocasião, o beijo não aconteceu. Já dessa vez não só ocorreu, como serviu para arrancar risos e gritos entusiasmados dos foliões que acompanharam o trio elétrico, durante a manhã de ontem.

O bloco estreante celebrou a diversidade e o amor livre e sem rótulos. A festa começou por volta das 9h, sob sol forte. Mas, nem o calor tirou a disposição dos cerca de 50 mil foliões.

No comando do trio, a artista jogou o cabelo, gritou o tradicional "Yukê", dançou com o balé e interagiu com convidados especiais. Chamada ao palco, Juliette cantou seus lançamentos "Boyzinho", "Quarto proibido" e o sucesso "Quase não namoro".


GABRIEL MONTEIRO/DIVULGAÇÃO

Beijo triplo. Pabllo Vittar, Juliette e Urias levaram ao delírio público no Centro

Na sequência, Pabllo retornou ao microfone para apresentar o famoso cover brasileiro de "Sálvame", música do grupo mexicano RBD, e seu maior hit "K.O.". O bloco contou com as participações de Urias e Wenny.

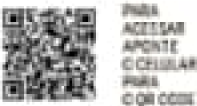
Na pista, os fãs entravam no ritmo das músicas com muita bateção de leques, indo dos modelos antigos à versões personalizadas.

—Era da minha avó. Peguei emprestado para um show em 2023 e não devolvi—confessou a estudante Anne Reis, de 23 anos.

Leitores



NA WEB
ACERVO
Pesquise notícias antigas do GLOBO
Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO. Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Esses políticos...

Ex-presidente da Câmara dos Deputados, o rei Arthur (Lira) conseguiu com extrema facilidade o apoio de bolsonaristas e governistas para a eleição de Hugo Motta à presidência da casa. Nós estamos assistindo, logo na largada do novo presidente, ao que provavelmente será uma releitura dos quatro anos do reinado de Arthur Lira. Hugo Motta, o rei Arthur II, em recente entrevista, dentre as inúmeras que têm ocupado todos os canais de comunicação, não se fez de rogado: afirmou que os atos de 8 de janeiro de 2023 não foram golpistas, apenas coisas de baderneiros, pois não existiu liderança deliberada de nenhuma autoridade. Essa fala contraria, de forma categórica, todo o relatório da Polícia Federal, com mais de 800 páginas, com excesso de provas da liderança inconteste do ex-presidente Jair Bolsonaro nos atos do 8 de Janeiro.

PAULO FERREIRA CARVALHO
RIO

Por que será que, com uma bancada de 39 deputados federais, a Bahia não conseguiu um tiquinho dos absurdos R$ 50 bilhões em emendas para impedir o teto da igreja de São Francisco de Assis em Salvador de desabar?

CARLOS FERNANDO MOTTA
PETRÓPOLIS, RJ

Estupenda. Não tenho outra palavra para elogiar o artigo de Miguel Caballero de ontem no GLOBO, "Brinde Ulysses, beba Eduardo Cunha".

METSU YAN
RIO

Era uma vez o PSDB

Elio Gaspari, em sua coluna de ontem no GLOBO, afirma que o PSDB — segundo ele um partido de civilizados, geralmente comprometidos com a moralidade pública — caminha para um enterro de indigente, para frustração de quem hoje reclama da polarização política. Civilizados, mestre, podem até ser, mas comprometidos com a moralidade pública é quase uma agressão ao cidadão brasileiro. Ou será que ninguém se lembra dos escândalos da compra da emenda da reeleição, da pasta rosa, do caso Sivam, bem como dos casos do trensalão e do Rodoanel? Mas o comprometimento que mais fez falta durante os governos do PSDB foi o dos órgãos públicos responsáveis pelas investigações.

JOSÉ ROBERTO HEREDIA
RIO

Alô, prefeito!

A propósito da reportagem sobre a aproximação do prefeito do Rio, Eduardo Paes, com a família do ex-governador Anthony Garotinho, eu peço a ele: por favor, derrube elevados, invente VLT no Jardim Botânico e outras ideias mirabolantes; mas, pelo amor que diz ter pelos cariocas, não traga nenhum "garotinho" para cá. Nós já temos "bolsofilhos" suficientes em nossos parlamentos. Poupe-nos de um retrocesso dessa monta.

CARLA EDEL
RIO

Trump insano

Donald Trump quis mostrar força, mas acabou exibindo as fraquezas de seu país: a América depende do petróleo e do gás do Canadá e da mão de obra barata dos imigrantes ilegais mexicanos, que trabalham quase de graça. A patética demonstração de fraqueza de Trump faz com que a China desponte de vez como a nova locomotiva da economia mundial, capaz de resolver todos os problemas que o presidente dos Estados Unidos está criando. As bobagens da gestão Trump levam a crer que está chegando ao fim o reinado do dólar como padrão internacional do comércio global. A substituição pela moeda chinesa poderá ocorrer muito antes do que se imaginava. Os americanos têm de se livrar rapidamente do catastrófico governo Trump e começar a reverter, uma por uma, as bobagens praticadas — bobagens que em poucos dias arruinaram a imagem da América. E podem levar o país a um processo de empobrecimento sem precedentes, com a perda dos mais importantes parceiros comerciais e sem ganhar nada em troca.

MÁRIO BARILÁ FILHO
SÃO PAULO

Ignorar a existência da Organização Mundial da Saúde, da Comissão de Direitos Humanos da ONU, do Acordo de Paris e desmantelar a USAID não acrescentam nada. É mais um desserviço à Humanidade.

JULIO BUCHMANN
RIO

Brinde sóbrio

Com grande satisfação li a reportagem sobre o aumento do consumo de cerveja sem álcool. Apesar de encontrar ainda muita resistência, pois muitos afirmam que é exatamente o efeito provocado pelo álcool que os fazem consumir a bebida, entendo que poderá num futuro próximo evitar a enorme quantidade de males que o uso excessivo dessa substância provoca — desde graves problemas de saúde até os reconhecidos atos de violência e acidentes cometidos pelos que se encontram alterados pelos seus efeitos.

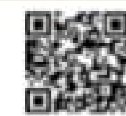
PAULO FERNANDO DA CRUZ
RIO

Marina Colasanti

Li com enorme prazer no sábado a belíssima crônica de Alessandra Colasanti. Ela tem "pedigree". Filha de Marina Colasanti e de Affonso Romano de Sant'anna, só poderia produzir algo tão bonito. Para nós, que conhecemos a brilhante inteligência e a pujante beleza da Marina, no nosso Arpoador da juventude, foi um tributo merecidíssimo. Ter convivido com a Marina é para mim motivo de enorme satisfação e alegria. Descanse em paz.

ANGELO VIVACQUA
RIO

APLICATIVO O GLOBO



O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**



Como navegar



A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto

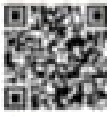
Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app

Editorias · Colunistas

NEWSLETTERS





Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS

Só os assinantes têm acesso a "Dois Minutos – Tarde" (um resumo do noticiário mais quente do dia) e "Clube O Globo" (que destaca ofertas e benefícios)

Clube O GLOBO 100 EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.GLOBO.COM



DIVULGAÇÃO

Café quentinho com sabor resistência

15% desconto

O Café Quilombo oferece 15% OFF ao Clube em compras on-line com a marca, dedicada a inserir os negros no mercado cafeeiro — iniciativa ideal para o assinante descobrir a importância da representatividade nos hábitos de consumo. Iguaria vinda da África para o Brasil, o café se tornou a segunda bebida mais consumida do mundo e, por aqui, contou com a força de trabalho negra para prosperar. Para reconhecer personalidades da resistência contrária à escravidão daquela época, a loja batizou seus grãos de torra média de Rainha Dandara (menos amargos) e os de torra escura de Rainha Tereza (mais amargos e intensos). Confira os detalhes completos em nosso site.

Pizzas com sabores deliciosos e exclusivos

15% desconto

Com o cardápio recheado de opções sempre saborosas, a Broto Pizza, parceira do Clube, oferece 15% de desconto no total da conta para assinantes interessados em apreciar suas receitas exclusivas. A oferta é válida nas lojas de Copacabana, Botafogo e Tijuca, além das unidades de Icaraí e São Francisco, em Niterói. Entre as criações da rede de lojas, os sabores mais pedidos são Calabraza (feito com scarmoza, calabresa artesanal, levemente apimentada, e tempero de erva-doce) e Marília (leva pêra, gorgonzola, mel e nozes). Detalhes completos da oferta estão disponíveis em nosso site.



DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO

Descubra o 'templo sagrado' da boemia

15% desconto

O Santo Scenarium está instalado em um sobrado na Rua do Lavradio, no Rio Antigo, onde uma decoração única insere os cariocas num ambiente sagrado, mesmo em momentos de lazer. O imóvel da década de 1890, que pertenceu ao Barão de Jaguary e ao ator João Caetano, teve os dois andares ornamentados com peças de arte sacra, incluindo uma escultura em tamanho real que reproduz uma das obras de Aleijadinho. O espaço acolhe até 300 pessoas para coquetéis, almoços e jantares, sempre com iluminação e mobiliário aconchegantes. Assinante O GLOBO aproveita 15% de desconto no total da conta e ganha uma sobremesa de cortesia. Confira mais on-line.

HÁ 50 ANOS: O GLOBO não circulou nos dias 10 e 11/2/1975, segunda e terça-feira de carnaval.

LOTERIAS

LOTOMANIA (concurso 2732): 18. 24. 25. 30. 33. 36. 45. 50. 51. 58. 66. 70. 72. 74. 75. 76. 82. 90. 91. 92. **QUINA** (concurso 6653): 13. 17. 40. 49. 51. **MEGA-SENA** (concurso 2826): 06. 10. 20. 54. 58. 60

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR G.lab

NEGÓCIOS&LEILÕES

ROBERTO HADDAD
Em captação para próximo leilão

TECNOLOGIA FACILITA A GESTÃO DE EMPRESAS

Ao calcular preços e ajudar a supervisionar unidades, a inteligência artificial torna as tarefas mais ágeis e assertivas e impulsiona o faturamento das redes

A inteligência artificial (IA) está revolucionando a forma como são geridos os negócios no país. Com acesso a dados sobre os clientes e o mercado em que atuam, as empresas estão conseguindo otimizar seus processos, melhorar o atendimento, reduzir custos e expandir suas redes. Mais do que substituir mão de obra, a tecnologia auxilia nas tomadas de decisões mais assertivas, que resultam em lucros maiores.

Pesquisa realizada pela Ipsos e pelo Google, com 21 mil entrevistados em 21 países, mostrou que 54% dos brasileiros utilizaram a IA generativa em 2024, enquanto a média global ficou em 48%. O estudo, intitulado "Nossa vida com IA: da inovação à aplicação", revelou também um alto índice de otimismo com relação aos benefícios proporcionados por essa tecnologia no país (veja boxe).

Enquanto muitos brasileiros descobrem as vantagens da IA no dia a dia, algumas empresas já colhem resultados concretos do uso dessas inovações. A rede de minimercados autônomos Market4u não abre mão desse tipo de recurso em diversas tarefas, e a de precificação dos produtos tem sido a mais promissora.

A empresa recebe diariamente uma relação de preços de todo o país e pode traçar uma média de quanto é cobrado por cada item nas regiões em que estão suas unidades. Assim, consegue adequar os valores aos da concorrência sem que os franqueados tenham que fazer esse trabalho, que exigiria conhecimentos especializados.

Segundo Eduardo Córdova, CEO da rede, a tecnologia não só aponta a média de preços como evita valores abaixo do custo e mede a elasticidade de compra, pois nem sempre o cliente é impulsionado apenas pelo custo, mas também pela praticidade. Por funcionar sempre em ambientes controlados, como condomínios, centros empresariais e outros, as lojas oferecem comodidade, o que agrega valor aos itens. O resultado tem sido positivo: o faturamento aumentou 20%, e a margem de retorno, 5%.

— Temos acesso a dados de mais de 62 mil pontos de varejo no Brasil. A precificação leva em consideração três pilares fundamentais: custo do produto, o preço de venda dos concorrentes e a elasticidade de compra, o que nos permite saber o quanto vale baixar ou não o preço para impulsionar as vendas — explica Córdova.

Segundo ele, a rede de minimercados com mais de 2,3 mil unidades ainda se beneficia da IA para combater furtos, aperfeiçoar o layout das lojas e indicar produtos de pouca saída.



Aplicação. Empresas já colhem resultados concretos do uso de inovações

FUTURO PROMISSOR
A pesquisa da Ipsos e do Google aponta que, para 65% dos brasileiros, a IA é promissora e pode contribuir para diversas atividades, inclusive na vida privada. Na média mundial, o percentual ficou em 57%.

JORNADA DOS CLIENTES

A IA tem contribuído para melhor a jornada dos clientes. Na rede de academias Fast Tennis, ela auxilia na realização de tarefas repetitivas e agiliza processos, tornando a experiência dos usuários mais agradável. A empresa também investiu no desenvolvimento de um "gerente digital". O sistema será responsável por 90% da operacionalização do funcionamento das quadras, que ganhará eficiência.

A rede fez parceria com a startup Play Fast para introduzir as inovações. A plataforma fornecida já ajuda a otimizar o agendamento dos treinos, a facilitar o sistema de pagamento e a identificar padrões e preferências dos alunos, empregando algoritmos de machine learning, que analisa o perfil de cada cliente.

— A IA vem aumentando a rentabilidade da empresa na medida em que assume atividades operacionais. Assim, a equipe consegue voltar a atenção para o bem mais valioso da empresa: o cliente. Nossa rentabilidade cresceu 30% — afirma o CEO da Fast Tennis, Lucas André.

A busca da otimização dos processos de produção, da redução de custos e do aumento da eficiência também levou a Vaapty, empresa do segmento de intermediação de venda de veículos e vistoria, a adotar essa estratégia. Depois de lançar no mercado a venda rápida, feita em 40 minutos, a empresa passou a usar os recursos tecnológicos para vistoriar e periciar veículos de forma mais ágil, segura e precisa.

O sistema torna a negociação de compra e venda dos carros mais eficiente e sem burocracia, ao colocar o cliente em contato com mais de 25 mil lojistas. Uma das ferramentas é a VA Auto Check, que mostra falhas como batidas e arranhões na pintura, proporcionando mais facilidade e agilidade na hora de periciar o veículo. A expectativa é que o faturamento cresça cerca de 700% neste ano.

— Com o uso da IA, a rede economiza 80% do tempo de uma perícia normal e reduz o custo em mais de 53%. Nós somos pioneiros na implantação dessa novidade, a primeira rede de franquias de venda de veículos a oferecer esse tipo serviço — revela Ycaro Martins, CEO e sócio-fundador da Vaapty.

Exposição e pregões de artes agitam a semana

Ofertas incluem imóveis residenciais e comerciais na capital e no interior e veículos multimarcas

Roberto Haddad dá sequência hoje à exposição que iniciou na sexta-feira passada. As 164 peças, que incluem joias, canetas e óculos, vão a leilão ainda hoje, às 19h. Destaque para um anel solitário em platina com diamante lapidado, certificado pelo gemólogo Walter Leite (R$ 70 mil).

De hoje a quarta-feira, às 15h, a Century's dá continuidade a um leilão de objetos de arte. São cerca de 500 lotes — incluindo o quadro "Paisagem e marinha de Salvador na Bahia com elegante cavalheiro em primeiro plano com pombas" (foto), de Adelson do Prado, de 1992 (R$ 5 mil).

A agenda de imóveis terá início hoje, às 12h, quando Jonas Rymer bate o martelo para apartamentos em Copacabana (R$ 2,8 milhões), no Recreio (R$ 700 mil) e em Vila Isabel (R$ 320 mil), loja no Leblon (R$ 780 mil), duas casas em Laranjeiras (R$ 775 mil e R$ 1,08 milhão) e sala comercial em Madureira (R$ 112 mil).

Amanhã, no mesmo horário, ele oferta apartamentos no Leblon (R$ 3,2 milhões), em Niterói (R$ 356 mil), no Cachambi (R$ 220 mil), no Méier (R$ 188,5 mil) e em Bonsucesso (R$ 170 mil), cobertura no Recreio (R$ 1,3 milhão) e salas comerciais no Centro (R$ 640 mil e R$ 94,2 mil). Na sexta-feira, apregoa apartamento em Angra dos Reis (R$ 290 mil).

Hoje, quarta e quinta-feira, às 14h, Rogério Menezes estará à frente de pregões de veículos (on-line e presenciais), com a oferta de 285 unidades de bancos e seguradoras.

Amanhã, quinta e sexta-feira, às 14h, De Paula oferta apartamentos no Lins (R$ 367 mil), no Flamengo (R$ 550 mil) e no Engenho de Dentro (R$ 197 mil); e, na sexta, às 14h, sala na Praça da Bandeira (R$ 70 mil).



Pintura. Óleo sobre tela de Adelson do Prado vai a pregão hoje

Amanhã, às 11h, Paulo Augusto Botelho apregoa apartamentos na Barra (R$ 1,8 milhão) e em São Cristóvão (R$ 75 mil), loja no Pechincha (R$ 192,3 mil), sala no Recreio (R$ 100 mil) e casas em Vila Valqueire (R$ 650 mil), Itaipu (R$ 450 mil), Cabo Frio (R$ 240 mil) e Campos dos Goytacazes (R$ 399,4 mil), onde também oferta uma fazenda (R$ 1,38 milhão).

Na quarta-feira, às 14h, Aline Marques comanda pregão de apartamentos na Barra (R$ 2,33 milhões) e na Pavuna (R$ 110 mil), lote em São Pedro da Aldeia (R$ 550 mil) e casas em Duque de Caxias (R$ 170 mil), Piraí (R$ 25 mil e R$ 100 mil) e Itaguaí (R$ 270 mil).





JOÃO EMÍLIO
LEILOEIRO

/leiloeirojoaoemilio /joaoemilioleiloeiro

39 Anos

JUCERJA 045



QUARTA, 12/02, às 11h - www.joaoemilio.com.br | VIRTUAL

EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA e DIVERSOS
Notebooks, Impressoras, CPU's, Servidores / Storage, Tablets, Monitores, Switch, etc.
EQUIPAMENTOS
Televisores, Subwoofer, Celulares, Painéis, Cama, etc.
VISITAÇÃO: Nos dias 10 e 11/02, das 9h às 12h e das 13h às 16h - Rio de Janeiro/RJ. Consulte condições e agende!

RENOVAÇÃO DE FROTA
Dia 13 de Fevereiro a partir das 10h
www.joaoemilio.com.br | ONLINE
CHEVROLET SPIN — FIAT SIENA, FIAT STRADA — TOYOTA HILUX
VISITAÇÃO: No dia 13/02 das 8h às 9h30, Rio de Janeiro/RJ - Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!



QUINTA, 13/02 às 10h - www.joaoemilio.com.br | VIRTUAL

RETROESCAVADEIRA
MODELO 580N CASE
VISITAÇÃO: No dia 13/02 de 8h às 9h30 no Rio de Janeiro - RJ. Consulte condições e agende!

QUINTA, 13/02, às 12h - www.joaoemilio.com.br | ONLINE

VEÍCULOS INTEIROS ou RECUPERADOS
TOYOTA COROLLA - VOLKSWAGEN GOL - HONDA XRE 350cc
VISITAÇÃO: No dia 13/02, das 8h às 13h30, Rio de Janeiro/RJ - Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!



QUINTA, 13/02 às 13h - www.joaoemilio.com.br | ONLINE

LEILÕES de VEÍCULOS
TOYOTA/ETIOS SD XS - SIENA TETRAFUEL 1.4
ECOSPORT XLT 1.6 - ASTRA GLS
VISITAÇÃO: No dia 13/02, das 8h às 10h30, Rio de Janeiro/RJ - Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

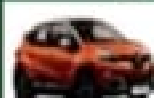


SEXTA, 14/02, às 10h
Est. dos Bandeirantes, 10639 | ONLINE E PRESENCIAL

250.000Kg SUCATAS FERROSAS e NÃO FERROSAS
MOTO AQUÁTICA, LANCHA, MOTOR DE POPA, GRUPO GERADOR
15.000LITROS QAV-1 CONTAMINADO
MOTORES AERONAVE LYNX MK 21A
SUCATAS DE CABOS ELÉTRICOS, TINTAS DIVERSAS, TANQUES, NOBREAK, MATERIAIS de INFORMÁTICA, EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS e MOBILIÁRIO
VISITAÇÃO: Rio de Janeiro/RJ, Niterói/RJ, Ladário/MS, Belém/PA, Brasília/DF. Consulte!

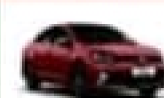
LEILÕES de VEÍCULOS
VEÍCULOS • MOTOS • PICK UPS • CAMINHÕES • ÔNIBUS
INTEIROS | BATIDOS | SINISTRADOS | ROUBO | ENCHENTE | SUCATAS

SEXTA, 14/02, às 11h
www.joaoemilio.com.br | ONLINE



Allianz | PIER. | CAIXA seguradora | SUHAI
SEGURADORAS
PRÓXIMOS LEILÕES: Dias 21/02 e 28/02
VISITAÇÃO: No dia 14/02, das 8h às 10h30, Rio de Janeiro/RJ - Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

LEILÕES de VEÍCULOS
VEÍCULOS, MOTOS e PICK UPS - INTEIROS e RECUPERADOS



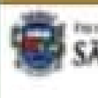
SEXTA, 14/02, a partir das 12h
www.joaoemilio.com.br | ONLINE

MULTIMARCAS
PRÓXIMOS LEILÕES: Dias 21/02 e 28/02
VISITAÇÃO: No dia 14/02, das 8h às 11h30, Rio de Janeiro/RJ - Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

TERÇA, 18/02, às 10h - www.joaoemilio.com.br | VIRTUAL



PRF 580 VEÍCULOS
AUTOMÓVEIS, PICK-UPS, CAMINHÕES, REBOQUES e MOTOS, APREENDIDOS.
Visitação: Nos dias 14 e 17/02/25, de 9 às 12h e das 13 às 16h - Consulte condições!



NOVA DATA
TERÇA, 18/02 às 13h
www.joaoemilio.com.br | VIRTUAL

VEÍCULOS SPIN, GOL, POLO, BORA, VOYAGE, KANGOO, NISSAN MARCH, CITROEN JUMPER e PEUGEOT BOXER, ÔNIBUS M.BENZ OF-1620
MÁQUINAS RETROESCAVADEIRAS CASE 580L e 580N - PÁS CARREGADEIRAS CASE W20B, TRATORES DE ESTEIRA CATERPILLAR e SOBRE RODAS NEW HOLLAND, MOTONIVELADORAS CATERPILLAR e NEW HOLLAND - TANQUE A VÁCUO
SUCATA DE PEÇAS PROVENIENTES DE VIATURAS
KOMBI, SANTANA, SAVEIRO, GOL, SPRINTER, BOXER, MASTER, DUCATO
MICRO ÔNIBUS IVECO, CAMINHÕES VW 12.140, 13.180 E 15.180, FORD CARGO 4331
VISITAÇÃO: dia 17/02/25, de 9 às 12h e de 13 às 16h e no dia 18/02/25, das 9 às 12h, em São Fidélis/RJ, no Parque de Exposição, na Estrada para Cambiasca, 410 - Vila dos Coroados. (SFIDELIS). Consulte condições e agende!
OS LOTES 58 ao 83 - SUCATA DE PEÇAS PARA VEÍCULOS, SERÃO VENDIDOS SOMENTE PARA PESSOAS JURÍDICAS, CERTIFICADAS NOS TERMOS DA LEI 12.977/14. O CADASTRO NO SITE DO LEILOEIRO É INDISPENSÁVEL PARA LANCES.

MATERIAIS e EQUIPAMENTOS

QUARTA, 19/02 às 11h - www.joaoemilio.com.br | VIRTUAL

NOBREAKS - CADEIRAS - CARRINHO DE TRANSPORTE - POLTRONAS - MÁQUINA DE SOLDA
CHECKOUT - LUMINÁRIAS - FORNO WIESHEU - PROCESSADOR - CONTROLADOR DE IRRIGAÇÃO
VISITAÇÃO: No dia 18/02, das 9h às 12h e das 13h às 16h, Rio de Janeiro/RJ. Consulte condições e agende!



QUARTA, 19/02 às 13h - www.joaoemilio.com.br | VIRTUAL

RENOVAÇÃO DE ESTOQUE
MESAS - CAMAS - BERÇOS - CÔMODAS - POLTRONAS
VISITAÇÃO: No dia 18/02, das 9h às 12h e das 13h às 16h, Rio de Janeiro/RJ. Consulte condições e agende!



QUINTA, 26/02, às 13h - www.joaoemilio.com.br | ONLINE

MONITORES - SUPORTES PARA MONITOR
TELEFONES - CADEIRAS
VISITA EXTERNA: No dia 25/02, das 9h às 12h, na Av. das Américas 4430, Salas 301 e 302, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro/RJ.



QUINTA, 27/02, às 14h - www.joaoemilio.com.br | ONLINE

MATERIAIS AERONÁUTICOS SOBRESSALENTES
MOTORES - SUCATAS DE AERONAVES DIVERSOS MODELOS
Detalhamento no site www.joaoemilio.com.br

WWW.JOAOEMILIO.COM.BR
EDITAIS COMPLETOS E DETALHAMENTO NO SITE. CONSULTE!

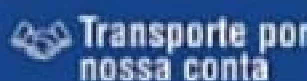
ROBERTO HADDAD
ESPECIALIZADO EM ARTE DESDE 1967



RECEBIMENTO DE PEÇAS
ESTAMOS RECEBENDO PEÇAS PARA NOSSO PRÓXIMO LEILÃO













- PINTURAS
- ESCULTURAS
- TAPETES E TAPEÇARIAS
- MOBILIÁRIO
- PRATARIA
- JOIAS
- OBRAS DE ARTE EM GERAL
- RELÓGIOS (ROLEX, PATEK PHILEPPE, VACHERON E OUTROS)

Rua Pompeu Loureiro Nº 27A - Copacabana/RJ (Sede Própria) (21) 2548-7141 / 3841-2974

ENVIE AS FOTOS E A DESCRITIVA DA PEÇA PARA: (21) 99697-9790 www.robertohaddad.com.br

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.



ROGÉRIO MENEZES LEILOEIRO OFICIAL
WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR (21) 3812-4300

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

HOJE 10/02, às 14h	QUARTA 12/02, às 14h	QUINTA 13/02, às 14h
60 VEÍCULOS	120 VEÍCULOS	70 VEÍCULOS
Allianz, Yelum, Youse	BV, Santander	Allianz, Azul, Porto

PARCELE EM ATÉ 12x NOS CARTÕES DE CRÉDITO.

LEILÃO JUDICIAL – SOMENTE ONLINE

LOTE 1 - UM APARELHO DE AR CONDICIONADO, TIPO SPLIT, MARCA CARRIER, 60.000 BTUS
LOTE 2 - JTA / SUZUKI GSR125 S, 2015/2016, GASOLINA, KBB9460, RENAVAM 01098282466

2ª PRAÇA – 14/02 às 14h

ENVIE-NOS A SUA MELHOR OFERTA DE PAGAMENTO À VISTA OU EM PARCELAS.
juridico@rogeriomenezes.com.br

CADASTRE-SE JÁ! Aponte a câmera do seu celular:

VISITAÇÃO NOS DIAS DOS LEILÕES A PARTIR DAS 8h ▶ LOCAL: AV. BRASIL, 51.467 - CAMPO GRANDE - RJ

COMPRO ANTIGUIDADES

40 anos de tradição

- Pratarias • Quadros • Esculturas • Porcelanas • Marfins
- Cristais • Gallé • Dal Nancy • Santos • Bonecas de porcelana
- Móveis antigos • Moedas antigas • Tapetes Persa
- RELÓGIO DE PULSO DE BOLSO ANTIGO
- BIJUTERIAS ANTIGAS • JOIAS ANTIGAS

Pago na hora em dinheiro . Não venda sem nos consultar
Cubro oferta da concorrência.
Ligue e marque uma visita! Obrigada pela preferência.
Atendemos Petrópolis, Teresópolis, Itaipava, Friburgo e todo o Grande Rio

Gelson Lahan
Rua Siqueira Campos, 143 – Loja: 111
Térreo - Copacabana
Tels: 2548-9683 / 2236-4770 / 99913-5443
Atendemos aos sábados, domingos e feriados

RICART LEILÕES

LEILÕES JUDICIAIS ONLINE NO SITE
www.marioricart.lel.br

VAGA DE GARAGEM CENTRO – Rua Senador Dantas – nº 71 – Centro - RJ. Acima da Avaliação – 10/02/25 às 12:00h. Melhor Oferta – 11/02/25 às 12:00h – a partir de R$11.000,00 – site do leiloeiro.

APARTAMENTO EM QUINTINO BOCAIUVA – Rua Colombia – nº 75 – Apto. 104 – Bloco G – Quintino Bocaiúva - RJ. Acima da Avaliação – 11/02/25 às 11:00h. Melhor Oferta – 13/02/25 às 11:00h – a partir de R$48.500,00 – site do leiloeiro.

APARTAMENTO NA FREGUESIA – Rua Comandante Rubens Silva – nº 791 – Bloco 01 – Apto. 402 – Freguesia - Jacarepaguá - RJ. Acima da Avaliação – 14/02/25 às 11:00h. Melhor Oferta – 10/03/25 às 11:00h – a partir de R$ 332.000,00 – site do leiloeiro.

APARTAMENTO NA BARRA DA TIJUCA – Rua Adolpho de Vasconcellos – nº 444 – Bloco 01 – Apto. 408 – Barra da Tijuca - RJ. Acima da Avaliação – 17/02/25 às 11:00h. Melhor Oferta – 19/02/25 às 11:00h – a partir de R$ 236.000,00 – site do leiloeiro.

CASA EM TERESÓPOLIS - COMARY – Rua Luiz Edmundo – Nº 379 – Carlos Guinle – Teresópolis - RJ. Acima da Avaliação – 18/02/25 às 12:00h. Melhor Oferta – 20/02/25 às 12:00h – a partir de R$ 1.151.000,00 – site do leiloeiro.

Condições: pagamento à vista conf. art. 892 do CPC, comissão e custas de cartório de 1% até o limite máximo permitido por lei.

(21) 2215-1342

COMPRO ANTIGUIDADES

JEFFERSON
NÃO VENDA SEM ANTES NOS CONSULTAR

ATENDEMOS TAMBÉM NA REGIÃO SERRANA

Pratarias, Quadros, Porcelanas, Santos, Marfins, Móveis, Tapetes Persas, Esculturas de Bronze e Mármore, Peças de Metais, Brinquedos Antigos, Moedas Antigas, Fotos do Rio Antigo, Bijouterias Antigas e Joias etc.

COMPRAMOS MÓVEIS DE DESIGNER

TELS.: 2530-4979
3557-4446
99930-4265
artepalmeiras@gmail.com
Rua das Palmeiras, 10 - Botafogo

ALINE MARQUES – LEILOEIRA PÚBLICA OFICIAL

LEILÃO JUDICIAL
INICIANDO A PARTIR DE 12/02/2025

BARRA: AP 302, AV DAS AMÉRICAS, 4215, BL J3, 291M², 2 VAGAS.
PAVUNA: AP 201, AV CHRISÓSTOMO PIMENTEL DE OLIVEIRA, 2303, BL 24, 49m².
SÃO PEDRO DA ALDEIA: LT 108, GLEBA I, COND COQUEIROS D'IGUABA, SAPEATIBA.
DUQUE DE CAXIAS: CASAS 68 E 68-01, R CÂNDIDO MENDES, PARQUE FLORISBELA.
ITAGUAÍ: AP, CASAS 1 (FUNDOS) E 2, AV ITAGUAÍ, 21, LT 22, QD 125, ENGENHO.
PIRAÍ: R SÃO BENEDITO, 311, MORRO DA CAPELINHA.
PIRAÍ: R ANTENOR ALEXANDRE DOS SANTOS, 121, CASA 2, ARROZAL.
PIRAÍ: R CASTELO BRANCO, 8080 C/A E C/D, CACARIA.

INICIANDO A PARTIR DE 17/02/2025

CAJAMAR/SP: ROD ANHANGUERA, KM 30 + 750M.
PARACAMBI: R PROF DÉLIO BASÍLIO LEAL, LT 23.
PENHA: R PROF FRANCISCO VENÂNCIO FILHO, 50, AP 202.
SAÚDE: R SACADURA CABRAL, 377.
GLÓRIA: R SANTO AMARO, 176.
BANGU: R BANGU, 145.
CENTRO: R DO SENADO, 176.

DIVERSAS OPORTUNIDADES NO SITE:
WWW.ALINEMARQUESLEILOEIRA.LEL.BR
Informações: (21) 2509-2147 / 2508-7937

ERNANI – Leiloeiros desde 1906
A mais tradicional casa de leilões do Brasil

CAPTAÇÃO E SELEÇÃO
DE OBRAS DE ARTE, DESIGN, ANTIGUIDADES, JOIAS, RELÓGIOS, PEÇAS DE COLEÇÃO E DE DECORAÇÃO DE ALTO PADRÃO.
IMÓVEIS RESIDENCIAIS E COMERCIAIS, EXTRA JUDICIAL E JUDICIAL
WHATSAPP 21 98117.6090
LEILÕES ON LINE E PERIÓDICOS VEJAM DIRETO NO SITE
WWW.ERNANILEILOEIRO.COM.BR
TEL./WHATSAPP ESCRITÓRIO 21 99307.7095 / 11 91426-6090

Silas Barbosa Pereira / Anderson Carneiro Pereira – LEILOEIROS PÚBLICOS

LEILÕES DIVERSOS

- EXCELENTE AP EM BOTAFOGO (PRÓX PRAIA) / 65M2 / EXCELENTE PREÇO - 13/02, 17/02, 13H. ONLINE
- TERRENO EM SÃO GONÇALO C/ 24.366,00M2 – 17/02, 25/02, 13H. ONLINE
- GOL 1.0 - 2007/2008 + KOMBI 1994 - 18/02, 20/02, 13H. ONLINE
- 2 APTOS LEBLON C/ GARAGEM (EXCELENTE OPORTUNIDADE) + 1 CASA EM CONSERVATÓRIO C/ TERRENO DE 1680M2 - 18/02, 20/02, 13H. ONLINE
- SANTO CRISTO – GAMBOA / PROX. VILA OLIMPICA DA GAMBOA, CIDADE DO SAMBA, NOVO RIO, IBIS E INTERCITY – 18/02, 20/02, 13H. ONLINE
- TERRENO PLANO EM MACAÉ (QUARTEIRÃO DA PRAIA DOS CAVALEIROS) / 2.000 M2 / PRONTO PARA CONSTRUÇÃO - 24/02, 26/02, 13H. ONLINE
- CASA EM SARACURUNA – CAXIAS – 25/02, 27/02, 13H. ONLINE
- 21 CASAS EM MESQUITA - 11/03, 12/03, 13H. ONLINE
- APTO DE 2 QTOS EM NITERÓI / BAIRRO VITAL BRASIL C/ 76M2 - 13/03, 18/03, 13H. ONLINE
- 16 CASAS EM MESQUITA - 17/03, 19/03, 13H. ONLINE
- APTO NO COND. ARSENAL LIFE – SÃO GONÇALO - 17/03, 19/03, 13H. ONLINE
- SALA NA 28 DE SETEMBRO (VILA ISABEL) C/ VAGA E 39M2 - 17/03, 19/03, 13H. ONLINE
- APTO NO FONSECA – NITERÓI – C/ VAGA E 54M2 – 18/03, 20/03, 13H. ONLINE
- APTO NA CONDE DE BONFIM C/ 96M2 - 18/03, 20/03, 13H. ONLINE
- BENS MÓVEIS - 19/03, 21/03, 13H. ONLINE
- CAMPINHO (JPA) – CASA DE VILA - 25/03, 27/03, 13H. ONLINE
- APTO NA BARRA / EXCELENTE LOCALIZAÇÃO E INFRA TOTAL – 14/04, 11H ÀS 16H. ONLINE
- APTO NO LEBLON – JOÃO LIRA C/ 74M2 – EM BREVE
- TIJUCA – 1 QTO C/ DEPENDENCIA E VAGA C/ 58M2 – BOM ESTADO - EM BREVE

Tel.: (21) 2533-0307 / 2533-2904 - 2533-6443
www.silasleiloeiro.lel.br / silasleiloeiropublico@gmail.com
www.andersonleiloeiro.lel.br / andersonleiloeiropublico@gmail.com

---

LEILÃO ONLINE
Dia 11 de Fevereiro de 2025 - 14 h
MOTONIVELADORA FIAT ALLIS ANO 1991
13 CADEIRAS UNIVERSITÁRIAS
LOTE RESIDENCIAL: ESTANTES, SOFÁS, ETC ...
DIVERSAS PEÇAS AUTOMOTIVAS

PORTELLA LEILÕES
Rodrigo Lopes Portella – Fabiola Porto Portella – Leiloeiros Públicos

= LEILÕES ONLINE =

Dias 11/02/25 e 17/02/25 – às 12:00hs. – TERRENO (s/benfeitoria): LOTE 101-E, do Loteamento Condomínio Ilha do Jorge – Angra dos Reis/RJ.
Dia 11/02/25 – às 12:40hs. – TERRENO de 360m2., c/residencia de 2pav. (inacabada): LOTE 23 da Quadra G, do Condomínio Beverly Hills – Maricá/RJ.
Dia 12/02/25 – às 12:00hs. – TERRENO c/76.641,22m2. (dividido em glebas), na Rua Lagoa Bonita s/nº (antigo Caminho do Cortiço) – Vargem Grande/RJ.
Dias 17/02/25 e 20/02/25 – às 12:30hs. – APTO. 601, na Rua Presidente Domiciano, nº 28 – Ingá - Niterói/RJ.
Dias 17/02/25 e 26/02/25 – às 13:00hs. – APTO. 1008, na Rua Xavier da Silveira, nº 40 – Copacabana/RJ.
(Edital na íntegra e fotos no site dos Leiloeiros)

www.portellaleiloes.com.br (21) 2533-7248
leiloes@portellaleiloes.com.br

ALEXANDRE COSTA LEILOEIRO

LEILÃO JUDICIAL – FOTOS NO SITE
LEILÃO ONLINE

NITERÓI - RJ
2 QUARTOS C/ VAGA – 71m²
INFRA LAZER – PRÓXIMO ICARAÍ

VENDERÁ EM LEILÃO
Dia 17/02/2025, às 14:00 horas, pela avaliação.
Dia 18/02/2025, às 14:00 horas, pela melhor oferta.

Online através do site:
www.alexandrecostaleiloes.com.br
(21) 2242-9847 www.alexandrecostaleiloes.com.br

Andréa Diniz – Leiloeira Pública Oficial
LEILÃO RESIDENCIAL – PRAÇA CARDEAL ARCOVERDE
Com venda do imóvel
Dias 13 e 14 de Fevereiro de 2025
www.andreadiniz.com.br
LOCAL: On-line

LEILÃO LAERPE MOTTA- ATELIÊ
Pregão amanhã, dia 11/02 às 20h30
Obras selecionadas pela própria artista, saídas diretamente de sua coleção particular, e outros itens, como Bronzes e Livros de Arte

---

Leilão

LEILÃO: 48538
ETERNNO JÓIAS
11º LEILÃO DE JÓIAS ALTO LUXO
FEVEREIRO DE 2025
DIA: 12
EXP.: SOMENTE ONLINE. INF. WHATSAPP: (21) 97219-8381 - (FALAR COM THAIS)
LEILOEIRO: BRUNO A FRANCESCO - JUCERJA Nº 338
LOCAL: SEDE: RIO DE JANEIRO - RJ

Levy – LEILÃO 48222
CASABLANCA - LEILÃO DE ARTE E ANTIGUIDADES - Fevereiro de 2025
EXPOSIÇÃO: Leilão somente online.
LEILÃO: Dias 10, 11, 12 e 13 de Fevereiro de 2024 Segunda, Terça, Quarta e Quinta-feira às 15h
LEILOEIRO: Fredde Levy
LOCAL: RUA SIQUEIRA CAMPOS, 143 SL. 55 E 56 - COPACABANA - RIO DE JANEIRO / RJ

Levy – LEILÃO 50047
88º Leilão de Joias da Razão para Comprar Joalheria
LEILÃO: Dia 11 e 12 de Fevereiro de 2025 Terça e Quarta-feira às 19h
LEILOEIRO: Fredde Levy
LOCAL: Copacabana - Rio de Janeiro - RJ

Levy – LEILÃO 3865
LEILÃO F. ANGELUCCI - DOMINGOS FERREIRA
EXPOSIÇÃO: APENAS ON LINE, NO LINK.
LEILÃO: Dia 13 de Fevereiro de 2025 Quinta-feira às 20h
LEILOEIRO: David Levy
LOCAL: Copacabana - RJ

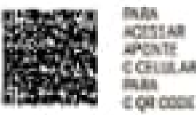
Empréstimos e Finanças

Aviso
Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Leilão de Pinturas, Esculturas e Serigrafias
Dia 10/02 às 20 horas
Catálogo: gavealeiloes.com.br
Leiloeiro Severo Barbosa
Jucerja - Matricula 302
e-mail gavealeiloes@gmail.com
Tel: (21) 99725-8882 / (21) 3502-8883

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!
ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.
EDITORA GLOBO


NA WEB
CRISE NA COLÔMBIA
Petro pede renúncia de todo Gabinete
Anúncio do presidente ocorre dias após ele criticar sua equipe ao vivo na TV


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

O 47º PRESIDENTE

CERCO AOS DIREITOS CIVIS

Trump avança em cruzada contra grupos minoritários em sua 'guerra cultural'



BRANDON BELL/GETTY IMAGES VIA AFP/5-2-2025

'Parem os fascistas'. Milhares de pessoas protestam contra medidas de Trump em Austin, no Texas: desde que tomou posse, presidente já assinou quatro ordens executivas com alvo nos programas federais de diversidade, equidade e inclusão

AMANDA SCATOLINI
amanda.scatolini@oglobo.com.br

Poucas horas depois de o jato comercial da American Airlines se chocar com um helicóptero militar nos céus de Washington, na última semana de janeiro, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, já havia apontado um culpado, sem provas, pelo acidente que deixou 67 mortos: os programas de diversidade, equidade e inclusão (DEI) no país. A cruzada contra grupos historicamente excluídos tem sido um ponto fundamental no novo mandato do republicano, que, desde que assumiu, já assinou uma enxurrada de decretos mirando o avanço de sua agenda para vencer aquilo que comumente chama de "guerra cultural".

'DISCRIMINAÇÃO ILEGAL'

Em entrevista coletiva no dia seguinte ao acidente, Trump buscou culpar os ex-presidentes Barack Obama e Joe Biden, ambos democratas, por incluir pessoas pertencentes a minorias na força de trabalho federal. Afirmou que, em seu primeiro mandato, elevou os critérios para controladores de voo, priorizando pessoas com "intelecto e perfil psicológico superiores", mas que a política foi revertida por Biden, que teria reduzido os padrões a níveis "mais baixos do que nunca". As alegações não têm uma base fundamentada, e o próprio Trump reconheceu isso quando questionado se o acidente resultou de contratações de DEI.

Desde que tomou posse para o segundo mandato, Trump já assinou quatro decretos com alvo nos programas federais de DEI. Anunciou o fim de todas as iniciativas — uma "discriminação ilegal e imoral" forçada pela era Biden, que "desacreditam e minam os valores americanos tradicionais" em favor de um "sistema de espólios, baseado em identidade ilegal, corrosivo e pernicioso" — e decretou o afastamento dos funcionários ligados aos programas.

A Casa Branca impôs uma repressão interna rigorosa desde então, exigindo que funcionários federais denunciem colegas que promovam essas iniciativas de maneiras "disfarçadas", sob ameaça de "consequências adversas". De acordo com o New York Times, mais de 8 mil páginas de sites do governo já foram tiradas do ar por conterem menções às iniciativas ou por supostamente promoverem algum tipo de "ideologia de gênero".

Segundo dados mais recentes do governo, há cerca de 2,3 milhões de empregados federais (sem incluir militares e funcionários dos correios). Em 2023, o quadro geral era composto majoritariamente por brancos (59,5%), os homens superavam as mulheres (55% a 45%) e mais da metade tinha diploma de educação superior. A quantidade dos afetados pelos cortes, porém, não é clara, segundo a própria Federação Americana de Funcionários do Governo (AFGE), sindicato que representa mais de 800 mil membros.

AGENDA 'WOKE'

Mas dá para traçar estimativas. Uma análise do Williams Institute, da Universidade da Califórnia em Los Angeles (UCLA), por exemplo, apontou que há cerca de 314 mil funcionários que se identificam como LGBTQ+ — 14 mil são transgêneros — e que poderão ser impactados pelos cortes. Eles representam somente 8% da força de trabalho federal atual.

— Mesmo que não percam seus empregos, funcionários LGBTQ+, particularmente pessoas transgênero, podem enfrentar ainda mais discriminação e assédio em cargos públicos, especialmente diante do atual clima político — disse a diretora-executiva interina do instituto, Christy Mallory, ao GLOBO. — Uma pesquisa nossa sobre experiências no local de trabalho já havia mostrado que a discriminação no emprego contra funcionários desse grupo minoritário tem sido ampla e persistente.

Segundo ela, 14% relataram ter sofrido discriminação ou assédio por sua orientação sexual ou identidade de gênero no último ano antes de Trump. A expectativa agora é de piora, "dificultando também a recolocação profissional em caso de demissão", afirma Mallory.

Trump, embora não tenha emitido uma ordem expressa, também "incentivou o setor privado" a "acabar com a discriminação" em seus negócios. Grandes empresas como Meta, Google, Amazon e McDonald's já encerraram seus programas, algumas até mesmo antes da posse.

A busca por igualdade de oportunidades para minorias nos EUA data de 1964, com a Lei dos Direitos Civis, que proibiu a discriminação no emprego por raça, cor, religião, sexo ou origem. Nas décadas seguintes, as iniciativas se expandiram para incluir mulheres, pessoas com deficiência e a população LGBTQ+.

Mas os esforços de Trump contra grupos minoritários vão muito além da própria esfera federal, inserindo-se em uma guerra mais ampla contra a "agenda woke" — como se refere pejorativamente a pautas relacionadas a temas sociais.

Na mesma leva de seus primeiros decretos, Trump ditou o tom de como seria sua abordagem em relação a questões de gênero, anunciando que seu governo só reconhecerá dois sexos: masculino e feminino. Não foi um anúncio inesperado. No seu discurso de posse (e no decorrer da campanha), prometeu que faria de tudo para interromper os esforços para "engenharia social de raça e gênero em todos os aspectos da vida pública e privada".

Os dias seguintes seguiram à risca tal promessa. Trump assinou uma ordem que pode proibir pessoas transgênero de servirem nas Forças Armadas; cortou recursos de programas que ofereciam assistência médica a menores de 19 anos em procedimentos de redesignação sexual; ordenou o fim de fundos federais para escolas que ensinam sobre raça e gênero, classificando esses temas como "ideologias radicais"; e, em sua última ação, proibiu a participação de mulheres trans em categorias femininas no esporte.

A jornalista e escritora Ruxandra Guidi, produtora do podcast Happy Forgetting, sobre justiça racial nos EUA, lembra que Trump usou decretos do tipo para "fomentar medo e caos" em seu primeiro mandato. Mas que, embora suas ações atuais possam ser contestadas nos tribunais — e muitas já são —, processos podem levar anos, e isso não reduz seus impactos negativos.

— Trump aposta no espetáculo de suas ações para agradar seguidores, que se sentem ameaçados por um país multicultural e progressista que respeita os direitos de todos. Mas acredito que a justiça prevalecerá — disse ao GLOBO.

HISTÓRIA AMEAÇADA

Outra medida polêmica veio no início do mês. Após Trump emitir uma proclamação oficial pelo Mês da História Negra, o Departamento de Defesa anunciou que cortará verbas para eventos internos sobre a história afro-americana e outras celebrações, como os meses da História das Mulheres, do Orgulho e da Herança Indígena, sob a justificativa de as iniciativas promoveriam "discriminação" ao favorecer determinados grupos.

— Negação e revisionismo não são novidades, eles moldam a sociedade americana desde sua fundação — disse Guidi. — Trump e seu governo podem tentar apagar ou reescrever os detalhes, mas não podem negar fatos da História.

ORDENS EXECUTIVAS DE TRUMP PÕEM ALVO EM GRUPOS MINORITÁRIOS



Fonte: Casa Branca

EDITORIA DE ARTE



Tábua de salvação. Manifestante fantasiado de Trump protesta em Tel Aviv, após libertação de reféns: proposta de retirada dos mais de 2,2 milhões de palestinos de Gaza ganha força internamente

O 47º PRESIDENTE

Trump vira esperança e figura central dos protestos em Israel

Bonés e sósias do americano se multiplicam nos atos em Tel Aviv; Netanyahu chama ideia de ocupar Gaza de 'revolucionária'

JANAÍNA FIGUEIREDO
janaina.figueiredo@oglobo.com.br
TEL AVIV

O professor Dani Broitman, de 57 anos, não é parente de pessoas sequestradas pelo grupo terrorista Hamas em 7 de outubro de 2023, mas, como milhares de israelenses, acompanha as notícias sobre os reféns em Gaza diariamente, e participa de marchas em defesa de sua imediata libertação. Anteontem, Broitman, como muitos outros que marcaram presença na agora chamada Praça dos Reféns, no centro financeiro de Tel Aviv, usava um boné vermelho com a legenda "Termine com esta maldita guerra". A mensagem, explicou o professor, era dirigida ao presidente dos EUA, Donald Trump, que semana passada lançou a polêmica — e muito questionada internacionalmente — proposta de retirada de todos os estimados 2,2 milhões de palestinos do enclave. Ontem, o premier israelense, Benjamin Netanyahu, chamou a ideia de "revolucionária".

— Trump é doido, mas é a única esperança que nos resta. Ele tem de acabar com esta guerra — disse Broitman.

IMPACTO INTERNO

Menos de um mês após ter retornado ao poder, Trump se transforma, agora, numa figura central do conflito. O encontro com Netanyahu em Washington, na semana passada, teve enorme impacto interno, despertando esperança entre muitos israelenses.

Analistas como Tamir Hayman, major reformado do Exército e diretor Executivo do Instituto de Estudos de Segurança Nacional, confirmam a importância adquirida por Trump na política israelense. Segundo ele, a ideia do presidente americano sobre Gaza "tirou todos os israelenses e, sobretudo, os políticos, de sua zona de conforto e os obrigou a pensar sobre o o futuro do enclave".

— Após as declarações tivemos duas reações: a rejeição total e absoluta, e os que ficaram pensando sobre o que fazer — explicou ao GLOBO.

Nos protestos de anteontem, dia em que foram libertados os reféns Eliyahu Sharabi, Ehud Ben Ami e Or Levi, após 491 dias sequestrados pelo Hamas, a figura de Trump esteve mais presente do que nunca nas marchas em Tel Aviv. O nome do presidente americano também surgiu em discursos de pessoas que acompanham as famílias dos reféns, entre eles o ator Lior Ashkenazi, que lançou duras críticas ao governo Netanyahu.

— Não construímos nosso país para que nossos filhos estejam sequestrados e Gaza vire uma Riviera — afirmou.

Na multidão, carregando um cartaz com a foto de seu filho, Faz Mintz, morto em 2001, aos 19 anos, numa operação do Exército israelense na Cisjordânia, a dona de casa Ora Lafer-Mintz contou que dois dos palestinos que estavam no grupo que assassinou seu filho haviam sido liberados como parte do acordo de troca de reféns por presos palestinos. Para ela, "é preciso aceitar essa realidade, mas em troca exigir que todos os sequestrados sejam liberados".

— Estou furiosa com Netanyahu, ele é culpado pelo ataque de 7 de outubro, por não ter nos protegido, e também pelo que estamos vivendo agora.

Ao seu lado, Anat Frishman, carregava um cartaz com a foto de um dos reféns. Ela é uma das que acredita que Trump será, finalmente, quem resolverá a situação dos reféns.

— O futuro do país depende da solução desta situação. Acho que Trump trará todos os reféns de volta, ele é quem tem o poder para isso, não Netanyahu — disse ela, que teme que seus filhos deixem o país. — Não quero que eles façam isso, porque este é o país que sonhamos para o povo judeu.

TUBO DE OXIGÊNIO

Mergulhado numa crise interna com sua coalizão de governo, Netanyahu é considerado culpado pelo ataque do Hamas por grande parte da sociedade e hoje, poucas semanas após o anúncio de um cessar-fogo que muitos israelenses aceitaram exclusivamente para conseguir a liberação dos reféns, precisa do respaldo dos EUA de Trump para se mostrar forte internamente. Por isso, a polêmica proposta do americano acabou se transformando numa espécie de "tubo de oxigênio".

— A ideia teve eco porque os israelenses sentem que ela mostra um governo americano mais comprometido com Israel — afirmou ao GLOBO Uriya Shavit, professor de Estudos Islâmicos da Universidade de Tel Aviv. — Mas o que Trump sugere não vai acontecer. É criativo, mas é trágico.

Hayman, no entanto, ressalta que, embora a iniciativa possa ter favorecido o governo Netanyahu no curto prazo, as posições do presidente americano sobre os conflitos no Oriente Médio vão na contramão do que defendem a direita e extrema direita israelenses.

— Trump não quer um conflito com o Irã, gostaria de um acordo entre Israel e Arábia Saudita mesmo que implique concessões aos palestinos, e defende o cumprimento de todas as etapas do acordo de cessar-fogo com o Hamas [a extrema direita israelense é contra a segunda etapa da trégua].

Nas ruas, os israelenses parecem não se importar com o fato de o presidente americano não ter dado detalhes sobre como sua proposta seria implementada e com as poucas possibilidades de que o projeto se transforme em realidade.

— Estamos muito zangados com nosso premier, ele pensa apenas em preservar seu poder. Não gostamos de Trump, mas é a única esperança que temos — desabafa a professora do Ensino Médio Roni Tessler Orion. — Minha filha esteve em Gaza como militar por cerca de 200 dias, perdeu amigos, tentou salvar reféns. Enquanto isso, Netanyahu está em hotéis dos EUA. Trump está louco, mas se trouxer nossos reféns de volta, vamos agradecer.

** A repórter viajou a convite do Instituto Brasil-Israel (IBI)*

Exército sai de corredor em Gaza

> O Hamas anunciou ontem a retirada completa das tropas israelenses do corredor Netzarim, que divide a Faixa de Gaza em duas e impede que os deslocados retornem ao norte, no âmbito da trégua entre Israel e o grupo. A faixa de terra foi estabelecida por Israel e até agora era militarizada pelo Exército.

> A retirada completa de Israel de Netzarim é parte do compromisso israelense com o frágil acordo de cessar-fogo, que anteontem contou com a libertação de mais três reféns — elevando o número de libertados para 16 de um total de 33 pessoas sequestradas que devem ser soltas pelo Hamas em intervalos escalonados.

> Mas, ainda que Netanyahu tenha ordenado o avanço das negociações, fontes israelenses ouvidas pelo Haaretz disseram acreditar que o premier pretende sabotar o acordo — e que a delegação que seguiu para o Catar não avançará para a segunda fase da trégua.

Contagem inicial indica disputa acirrada no Equador

Com 20% das urnas apuradas, presidente Daniel Noboa aparece à frente da opositora Luisa González, apadrinhada de Correa

Com 20% das urnas apuradas, os números indicam um possível segundo turno no Equador entre o atual presidente Daniel Noboa e a opositora Luisa González, apadrinhada do ex-presidente socialista Rafael Correa (2007-2017) — e que já havia sido rival de Noboa na disputa de 2023. Cerca de 83% dos mais de 13 milhões de eleitores foram às urnas ontem, segundo o Conselho Nacional Eleitoral (CNE), que disse que a votação ocorreu "com total normalidade".

Três horas após o fechamento das urnas, e com cerca de 20% do total de votos computados pelo CNE, Noboa aparecia com 46,3% dos votos e González com 41,8%. Em terceiro lugar, o líder indígena Leonidas Iza tinha pouco mais de 5%. Para ser eleito em primeiro turno, um dos candidatos precisa obter maioria simples ou 40% dos votos e uma diferença de pelo menos dez pontos sobre o adversário. Nesse cenário, a disputa deve ser decidida no segundo turno, em 13 de abril.

A primeira pesquisa de boca de urna publicada após o fim da votação apontava para a vitória de Noboa no primeiro turno, com 50,2% dos votos. González, por sua vez, aparecia com 42,2%. Outras sondagens, no entanto, não davam mais de 50% dos votos ao presidente. Imediatamente após a divulgação da pesquisa, Correa rejeitou os números.

— Eles sabem que é uma mentira. Essa é a pesquisa de boca de urna do governo.



Em aberto. O atual presidente Daniel Noboa vota com o filho em Quito

POLICIAL MORTO

A campanha adotou fortes medidas de segurança diante do temor de que o cenário do último pleito, em 2023, se repetisse no país — que foi de um dos mais seguros da região para uma taxa de 38 homicídios por 100 mil habitantes.

À época, a eleição ficou marcada pelo assassinato do candidato Fernando Villavicencio, morto a tiros em um ato de campanha na capital, Quito. A tragédia catapultou a candidatura de Noboa, 37 anos, que corria por fora, vencendo González, 47 anos.

Ontem, apesar da aparente tranquilidade, os serviços de emergência alertaram sobre "graves denúncias de um possível atentado à democracia". Um policial morreu e outro ficou ferido em um ataque armado em Guayaquil.

— Recebi ameaças. Há relatórios de inteligência que dizem que há riscos, que querem atentar contra a minha vida — disse González à AFP.

Além do presidente, serão eleitos os 151 membros da Assembleia Nacional e cinco para o Parlamento Andino. A relação com o Legislativo será decisiva para o próximo mandatário, que tem o desafio de recuperar um país mergulhado em uma crise econômica e na guerra entre cartéis.

Eufrázio



DE OLHO NA SEMI DO CARIOCA
Vasco enfrenta o Sampaio Corrêa
PÁGINA 2

RODADA DE ESTADUAIS
Hulk brilha; Neymar não marca
PÁGINA 3

FOTOS DE VITOR SILVA/BOTAFOGO


Sufoco. O Botafogo, de Patrick de Paula, não conseguiu criar chances de gol contra o Madureira, em Cariacica: o jogador foi quem mais tentou escapar da marcação adversária, mas não foi o suficiente

0	2
Botafogo	**Madureira**
Léo Linck, Mateo Ponte, Serafim (M. Martins), Davi e Alex Telles (Cuiabano); D. Barbosa, Patrick de Paula (Kauê) e Newton; Yarlen (Vitinho), Kayke e Rafael Lobato (Igor Jesus). Técnico: Carlos Leiria.	Mota, Celsinho, Marcão, Jean e Evandro (Caio Felipe); Fubá (Minho), Marcelo (Lindoso), Wagninho, Cauã e Wallace (Lucas Paraíba); Jefferson (G. Maranhão). Técnico: Daniel Neri.

Gols: 1ºT: Wagninho, aos 29 minutos; 2ºT: Cauã Coutinho, aos 38 minutos. **Árbitro:** Wallace Rogério Rufino. **Cartões amarelos:** Jean e Fubá (Madureira). **Público pagante:** 4.601. **Renda:** R$ 457.213,00. **Local:** Estádio Kleber Andrade, Cariacica (ES).

FORA DO G4

Com reservas, Botafogo perde para o Madureira e vê vaga na semi ameaçada

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@extra.inf.br

Um Botafogo sem cara, com muitas trocas, fez mais uma apresentação ruim no Estadual, e perdeu para o Madureira por 2 a 0, ontem, no Kleber Andrade, em Cariacica (ES) — o tricolor suburbano não vencia o duelo há cinco anos. A derrota interrompe uma sequência positiva do alvinegro e mantém a equipe com 12 pontos, agora na quinta posição, além de ameaçar a vaga no G4: se o Sampaio Corrêa vencer o Vasco hoje, o alvinegro cai para sexto.

Wagninho marcou o primeiro gol da partida, ainda no primeiro tempo, em bobeada da defesa do Botafogo depois de contra-ataque e cruzamento na área. Alex Telles, dos poucos titulares em campo, falhou. No fim do jogo, com o Botafogo já no desespero para empatar, o Madureira foi mais inteligente e ampliou, com Cauã Coutinho, colocando o adversário na roda nos minutos finais, sob vaias e gritos de "olé".

— Torcida tem direito de cobrar. Mantemos nível alto desde o ano passado, mas o passado ficou para trás. Bola não é desculpa, nem calor, nem campo. A gente precisa mostrar mais futebol — reconheceu Alex Telles.

FALTA DE CRIATIVIDADE

Na quarta-feira, o Botafogo encara o Flamengo, em jogo atrasado da sétima rodada. Depois, terá pela frente o Boavista e o Vasco para fechar a primeira fase. A tendência é que os titulares sejam, enfim, usados pelo interino Carlos Leiria, que segue no comando até a chegada de um novo treinador.


Muitas mudanças. O atacante Kayke foi um dos reservas do Botafogo escalado para o jogo de ontem, com o Madureira

Repleto de reservas — Alex Telles, Danilo Barbosa e Mateo Ponte foram os únicos atletas que atuam com frequência e começaram a partida —, o Botafogo foi a campo com a missão de se manter no grupo de classificação para as semifinais do Carioca. Após início controlado, se perdeu e não se encontrou mais.

A melhor chance veio com Alex Telles, após rebote em cruzamento de Mateo Ponte, bastante acionado no primeiro tempo. O goleiro Mota salvou duas vezes.

Bem postado, o Madureira anulou o adversário e saiu de forma eficiente. Jefferson Victor achou Wallace no fundo e o meia viu Wagninho nas costas de Alex Telles para abrir o placar de cabeça. O gol foi confirmado no árbitro de vídeo.

Sem criatividade, o Botafogo dependeu das ações de Patrick de Paula para reagir, mas não conseguiu produzir jogadas para os atacantes. No segundo tempo, Patrick acertou chute de longe rente à trave, em seu último ato. Acabou substituído por Kauê Rodriguez.

Na sequência, o Botafogo assustou com Cuiabano, de cabeça, e Kayke, sempre em cruzamentos. O atacante arrancou para tentar resolver sozinho e foi derrubado na área pouco depois.

Artilheiro da equipe em 2024, Igor Jesus foi lançado aos 26. Apesar do excesso de bolas levantadas, nenhuma chegava ao atacante. Por baixo, o atacante foi bem marcado.

Matheus Martins foi mais uma aposta de Carlos Leiria para buscar o empatar no fim, mas o que aconteceu foi o segundo gol do Madureira. Em novo contra-ataque, Evandro conduziu, chutou no travessão e Cauã Coutinho marcou.

—Hoje não foi um dia que a gente queria. Buscamos, tivemos chance, mas não conseguimos. Vamos buscar a vitória no clássico. A gente trabalha, se dedica, é começo de temporada. Tem que trabalhar para estar no nosso melhor nível. É esquecer o dia de hoje, descansar, e fazer um bom jogo quarta-feira — projetou Patrick de Paula.

DERROTA FORA DE CAMPO

Pretendido pelo alvinegro carioca, Benjamin Rollheiser será jogador do Santos, confirmaram fontes do Benfica. O Botafogo também tentou, mas os portugueses deram preferência à proposta do time paulista, que desde o início acenou com a compra dos direitos econômicos.

A equipe carioca ofereceu um contrato de empréstimo com opção de compra e, depois, uma proposta por produtividade para o jogador argentino, que gostou do projeto, mas o Benfica preferiu o Santos. Pesou a favor do time de Neymar o comando do português Pedro Caixinha e o fato de o Botafogo ainda não ter treinador — Artur Jorge deixou o time no começo do ano e, até agora, um substituto não foi contratado. Rollheiser, de 24 anos, custará 11 milhões de euros por 85% dos direitos econômicos.

CAMPEONATO CARIOCA

CLASSIFICAÇÃO P: Pontos ganhos. J: Jogos. V: Vitórias. E: Empates. D: Derrotas. GP: Gols pró. SG: Saldo de gols

	EQUIPE	P	J	V	E	D	GP	SG
1	Volta Redonda	17	9	5	2	2	10	1
2	Flamengo	14	8	4	2	2	17	12
3	Vasco	13	8	3	4	1	12	5
4	Nova Iguaçu	13	9	3	4	2	6	0
5	Botafogo	12	8	4	0	4	10	1
6	Sampaio Corrêa	12	8	3	3	2	9	2
7	Maricá	12	9	3	3	3	10	1
8	Madureira	12	9	3	3	3	7	1
9	Fluminense	11	9	2	5	2	8	1
10	Boavista	10	9	1	7	1	7	0
11	Portuguesa	7	9	2	1	6	8	-12
12	Bangu	4	9	0	4	5	2	-12

9ª RODADA

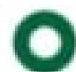
SÁBADO		Fluminense	0 x 0	Flamengo
		Boavista	2 x 2	Portuguesa
ONTEM		Maricá	1 x 1	Bangu
		Botafogo	0 x 2	Madureira
		Volta Redonda	0 x 0	Nova Iguaçu
HOJE	20h	Sampaio Corrêa	x	Vasco

10ª RODADA

15/02	16h30	Flamengo	x	Vasco
	18h30	Bangu	x	Madureira
	19h	Boavista	x	Botafogo
16/02	16h	Fluminense	x	Nova Iguaçu
	16h	Sampaio Corrêa	x	Volta Redonda
	19h	Portuguesa	x	Maricá

Regulamento: Os 12 clubes se enfrentam em turno único, a Taça Guanabara. Os 4 primeiros avançam às semifinais do Estadual, disputadas em dois jogos. Os vencedores decidem o campeonato, também em ida e volta. Os clubes que ficarem de 5º a 8º disputam um mata-mata com semifinal e final, valendo a Taça Rio.

RODRIGO CAPELO





Twitter: @rodrigocapelo

O que separa os clubes da unificação

Encerradas as negociações por direitos de transmissão do Campeonato Brasileiro, dirigentes de clubes se deparam com o inegável: embora Libra e LFU tenham liga no nome, liga nenhuma das duas é. E, sem liga, o trabalho foi feito pela metade. Foram quatro anos de discussões sobre como se divide o dinheiro, sem que se tenha criado uma estrutura para ganhar mais e gastar menos. Cartolas sabem disso, e agora começam, de novo, a se mexer nessa direção.

Repare que, fora um debate aqui e outro ali na imprensa, dirigentes não abriram fogo uns nos outros desde que a LFU terminou de vender seus direitos na semana passada. Eles poderiam ter partido para comparações de valores, contratos e parceiros, na ganância de encontrar vencedores e derrotados, como antecessores por certo teriam feito, mas não partiram. Existe uma ideia razoavelmente disseminada entre cartolas de que o desgaste não compensa.

Em vez disso, avançam as conversas para que Libra e LFU se unam sob uma liga de fato para organizar o campeonato. Direitos de transmissão domésticos foram vendidos separadamente, um bloco fez uma antecipação de receitas com investidores, o outro não, e a história terminou assim no âmbito comercial. Mas há muito mais para se desenvolver além disso. A organização do Brasileirão, o calendário, o fair play financeiro, a padronização de gramados, a arbitragem.

Hoje existe um ponto de interrogação, no que tange os clubes: o Flamengo. Quis o destino que houvesse a troca de Rodolfo Landim por Luiz Eduardo Baptista, o Bap, bem nessa altura da trama. Isso importa por alguns motivos. Primeiro, o Flamengo não renovou para o ciclo de 2025 a 2029 o mínimo garantido que tinha no pay-per-view do contrato de 2019 a 2024, e então deve arrecadar menos. Segundo, a troca de presidentes possibilita que o atual culpe o antecessor.

Embora Libra e LFU tenham liga no nome, liga nenhuma das duas é. E, sem liga, o trabalho foi feito pela metade

Uma pergunta é: o que Bap fará? Detonar o contrato com a Globo, anunciar a saída da Libra e achar um meio para revender seus direitos? Parece improvável, mas é uma hipótese. Sentar-se no canto e aguardar passivamente o desenrolar da história não condiz com a personalidade de Bap, nem com o momento dele no clube. A primeira atitude foi nomear Marcelo Campos Pinto, ex-executivo da Globo, representante rubro-negro no bloco. Ninguém sabe o que vem a seguir.

Ao olhar um pouco além, fora do domínio dos clubes, ainda há a crucial negociação com a CBF. A confederação hoje organiza o Brasileirão em todos seus aspectos; calendário, padronização, arbitragem, e por aí vai. Ela até ganha uns trocados com propriedades comerciais, como os *naming rights*. Se os clubes vão finalmente montar uma estrutura profissional para lidar com todas essas questões no lugar da entidade, é provável que encontrem alguma resistência.

Outra pergunta surge daí: o que os cartolas dos outros 39 clubes de Séries A e B farão? Unidos, eles terão melhores condições de sentar à mesa para tratar do futuro do futebol. Desunidos, a liga desanda mais uma vez. E, mesmo no cenário da unificação, há que se aguardar a postura e as propostas desses dirigentes tanto em relação a Bap, no Flamengo, quanto diante de Ednaldo Rodrigues, na CBF. A ordem desses fatores tem potencial para finalmente mudar o produto.

Com Payet de titular, Vasco pega o Sampaio Corrêa

Cruz-maltino, que perdeu o clássico contra o Fluminense e não vence há dois jogos, continua dependendo só de si para se classificar à semifinal do Carioca; sem Philippe Coutinho, francês é a opção de Carille

LUCAS RIBEIRO
lucas.ribeiro.rpa@oglobo.com.br

Para seguir dependendo só de si rumo às semifinais do Campeonato Carioca, o Vasco não pode desperdiçar pontos diante do Sampaio Corrêa, hoje, às 20h, no Estádio Lourival Gomes de Almeida, em Saquarema, pela nona rodada do Estadual. Com 13 pontos em oito jogos, o time de Fábio Carille chegou a assumir a liderança no início da competição, mas perdeu de virada o clássico contra o Fluminense por 2 a 1, o que representou a segunda partida consecutiva sem vitória — também empatou com o Volta Redonda em 2 a 2 — e está em terceiro na tabela.

Com o desfalque de Philippe Coutinho, que será preservado por conta de um leve edema no músculo adutor da coxa esquerda, Dimitri Payet recebe mais uma oportunidade para fazer a diferença no meio-campo do cruz-maltino. O francês perdeu espaço com a chegada do brasileiro e virou reserva na posição, com entradas ao decorrer do jogo. O camisa 10 tem contrato até o fim de maio deste ano e analisa, junto ao seu estafe, uma proposta da diretoria para estender o vínculo até dezembro.

CONFRONTO DIRETO

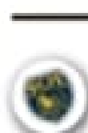
A ausência de Coutinho em nada altera a distribuição em campo da equipe. A trinca na zona central terá novamente Jair, Tchê Tchê e Paulinho, enquanto Payet ficará responsável pela articulação das jogadas no setor ofensivo, principalmente encostando em uma espécie de segundo atacante ao lado do centroavante Pablo Vegetti, que é o artilheiro do Carioca, com cinco gols em cinco partidas.

Após a negociação frustrada com o atacante Bruma, que estava apalavrado com o Vasco, mas escolheu de última hora o Benfica-POR, a carência em pontas no elenco segue com um problema de urgência para o restante da temporada. Recentemente, o presidente Pedrinho lamentou a reviravolta no caso, mas, ao mesmo tempo, afirmou que o cruz-maltino continua em busca de atacantes no mercado, sendo um deles o jogador do Palmeiras Rony.

Do outro lado, o Sampaio Corrêa alcançou 12 pontos em oito partidas ao conquistar duas vitórias seguidas, sobre Madureira e Bangu.



Dimitri Payet. Francês perdeu espaço com a chegada de Coutinho, que será poupado para o clássico com o Flamengo



S. Corrêa
Zé Carlos; Lucas Carvalho, Daniel, Eduardo Thuram e Luan Gama; Pablo e Alexandre; Rafael Perrão, Max, Elias e Octávio. Técnico: Alfredo Sampaio



Vasco
Léo Jardim, Paulo Henrique, João Victor, Lucas Oliveira e Lucas Piton; Hugo Moura, Jair e Tchê Tchê, Paulinho e Payet; Pablo Vegetti. Técnico: Fábio Carille

Local: Estádio Lourival Gomes de Almeida (Saquarema-RJ). **Horário:** 20h. **Árbitro:** Bruno Arleu de Araújo. **Transmissão:** Sportv, Premiere e Rádio Globo.

Com apenas um ponto a menos que o Vasco, o time de Saquarema pode chegar ao G-4 do Estadual se ganhar o confronto direto, o que complicaria as pretensões do cruz-maltino, que ainda tem os clássicos contra Flamengo e Botafogo nas últimas rodadas da fase classificatória do Estadual.

Flamengo perde Alex Sandro, mas terá dupla uruguaia

Lateral é baixa por lesão em semana de clássicos, que contará com os retornos de Arrascaeta e De La Cruz, poupados no último jogo

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@extra.inf.br

Em meio à decisão de controlar a carga de seus jogadores no começo da temporada, o jogo do Flamengo contra o Botafogo na quarta-feira vai marcar o retorno da dupla Arrascaeta e De La Cruz, poupada do Fla-Flu para a prevenção de lesões.

Os uruguaios se reapresentaram e treinaram normalmente no CT do Flamengo. O mesmo aconteceu com Varela, que foi ao enterro da mãe durante a semana em seu país e não jogou no sábado.

Baixa certa é o o lateral-esquerdo Alex Sandro, que teve uma lesão muscular na coxa esquerda e, por conta disso, não deve encarar Botafogo e Vasco esta semana.

O jogador se machucou no começo do jogo contra o Fluminense, no último sábado. A contusão de grau um, leve, foi diagnosticada após o jogador passar por uma ressonância magnética.

Quem assume a titularidade na lateral-esquerda é Ayrton Lucas, que entrou no lugar do companheiro no Fla-Flu. Danilo, ex-Juventus, surge como alternativa.

Depois do empate com o Fluminense, o técnico Filipe Luís voltou a reforçar que não vai sobrecarregar os atletas durante o Estadual e quer tê-los inteiros para o Brasileiro, até o fim do ano.

— Eu não vou dar sequência de quatro, cinco jogos para os jogadores agora no começo do ano, porque eu quero que eles façam essa curva e estejam no ápice da performance no começo do Brasileiro. E consigam manter durante toda a temporada. Sem nenhuma dúvida, jogadores vão se lesionar, ter incômodo, isso sempre acontece em todas as equipes do mundo — disse.

Por conta disso, o time que encara o Botafogo deve passar novamente por um revezamento. Na volta de De la Cruz e Arrascaeta, alguns jogadores do meio, como Gerson e Pulgar, podem ser preservados. Juninho e Cebolinha podem surgir de início.

Após a folga de ontem, o Flamengo terá uma semana cheia — após o Botafogo, o time pega o Vasco no sábado.



Baixa. Alex Sandro, com lesão na coxa esquerda, não deve enfrentar o Botafogo

Mano Menezes cobra Fluminense por chegada de novo centroavante

Depois de segurar o Flamengo no clássico pelo Estadual — que terminou 0 a 0 —, o técnico do Fluminense, Mano Menezes, apresentou as características do atacante que o clube precisa contratar, para que ele possa ter opções de jogo.

O duelo no Maracanã, no último sábado, mostrou que atacantes como Cano e Canobbio não serão suficientes para aliar intensidade na marcação com criatividade e faro de gol para decidir jogos.

Segundo o treinador, a ideia é que o Fluminense consiga um camisa 9 para ampliar as opções de acordo com a característica de cada jogo e adversário.

— Eu acho que a gente tem que ter no elenco jogadores que realmente se completam em termos de características. Com a saída do Kauã Elias, vamos encontrar um outro jogador para estar junto conosco e, numa hora ou outra, ser escolhido para iniciar ou para entrar durante a partida. Às vezes, o jogo se desenha para uma característica de atacantes, e tê-los é fundamental — explicou o treinador.

No ano passado, esse jogador era John Kennedy, negociado para o México. Kauã Elias preencheu bem a lacuna e ajudou a salvar o Fluminense do rebaixamento. Mesmo tendo renovado o contrato de Cano, o clube quer um centroavante para reposição e concorrência.

No começo do ano, Pablo Vegetti foi considerado uma alternativas, mas renovou o contrato com o Vasco. O Fluminense também tentou Rony, do Palmeiras, que tem mais mobilidade, mas o alto salário foi entrave para avançar nas negociações. A janela de transferência para contratações se encerra no próximo dia 28 de fevereiro. *(Diogo Dantas)*



Opções. Mano Menezes diz que é fundamental para o Flu ter um camisa 9

Neymar passa em branco, enquanto Hulk decide clássico

Atacante foi titular pela primeira vez no seu retorno ao Santos; em BH, houve expulsão de Gabigol e briga de torcidas

LUCAS RIBEIRO
lucas.ribeiro.rpa@oglobo.com.br

Os Estaduais movimentaram a rodada de domingo no futebol brasileiro. No entanto, a estreia de Neymar como titular pela primeira vez em seu retorno ao Santos e o clássico mineiro entre Cruzeiro e Atlético-MG atrairam as atenções. Se faltou emoção em Novorizonte-SP, sobraram polêmicas dentro de campo e cenas lamentáveis fora dele, em Belo Horizonte-MG.

Neymar passou em branco no empate sem gols com o Novorizontino pela oitava rodada do Campeonato Paulista, enquanto Hulk chamou a responsabilidade e deu a vitória ao Galo com dois gols sobre o rival, pela sétima rodada do Mineiro.

Depois de 481 dias sem iniciar uma partida, o camisa 10 do Santos começou entre os 11 iniciais e fez jus ao número que usa: foi o principal articulador da equipe durante os 81 minutos de atuação. Na reestreia diante do Botafogo-SP, na última quarta-feira, o craque entrou após o intervalo e atuou em todo o segundo tempo (52 minutos), o que já mostra uma evolução, ainda que pequena, no ritmo de jogo e condicionamento físico, principalmente se for considerado o calor de 31 graus na cidade do interior paulista. Ontem, ele terminou o confronto como o jogador "mais caçado" em campo, com cinco faltas sofridas. Com apenas uma finalização e nenhuma chance real de gol, foi substituído por Gabriel Bontempo aos 29 minutos da segunda etapa.

Ainda à procura do brilhantismo do "(ex-) menino da Vila", o Santos amargou o segundo empate consecutivo no Paulista e, com nove pontos em oito jogos, segue atrás do líder Guarani e da Portuguesa no Grupo B. O próximo compromisso é o clássico com o Corinthians, nesta quarta-feira, na Neo Química Arena, em São Paulo. Precisando reencontrar o caminho das vitórias, o time de Pedro Caixinha deve ter Neymar como titular novamente.



ANDREY QUEIROZ/PHOTO PREMIUM

Expectativas. Em seu primeiro jogo como titular no Santos, Neymar não marcou, mas foi o mais caçado em campo no empate em 0 a 0 com o Novorizontino



PEDRO SOUZA/ATLÉTICO-MG

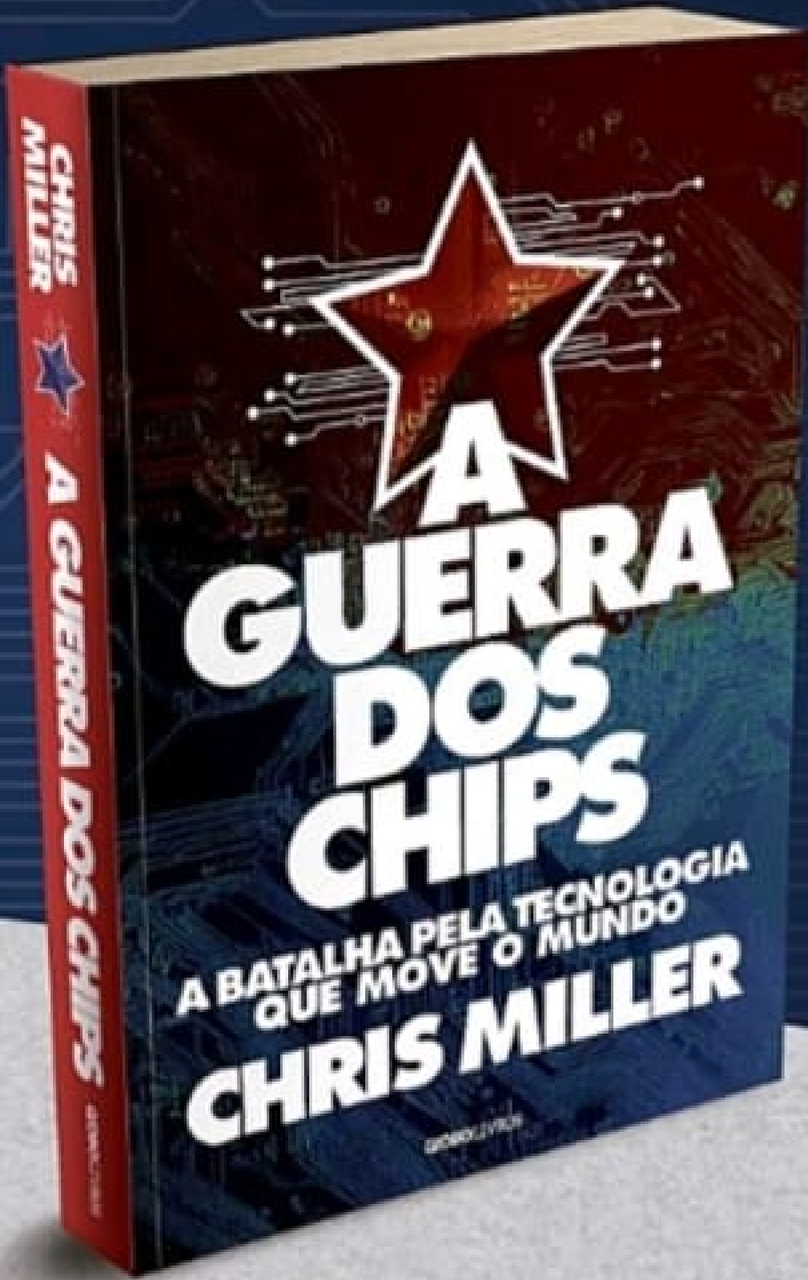
Só deu ele. Hulk marcou os gols da vitória do Atlético sobre o Cruzeiro por 2 a 0

GOLS NO SEGUNDO TEMPO

Já em Belo Horizonte, a torcida única com o mando do Cruzeiro no Mineirão não impediu uma briga entre torcedores rivais, no bairro São João Batista, horas antes do clássico. De acordo com a Polícia Militar, um grupo de cruzeirenses foi atacado por atleticanos. A confusão teve o uso de barras de ferro e fogos de artifício, o que levou a feridos e prisões.

Com a bola rolando, Hulk foi protagonista, e Gabigol, vilão. Aos 27 minutos do primeiro tempo, o camisa 9 foi expulso em seu primeiro clássico com a camisa celeste ao acertar uma cotovelada no rosto do zagueiro Lyanco.

Hulk marcou os dois gols da vitória atleticana aos nove e aos 41 do segundo tempo. Mesmo com a derrota, o Cruzeiro foi o primeiro time a se garantir nas semifinais do Mineiro. Já o Atlético precisa de mais uma vitória para chegar à próxima fase do Estadual.



O PODER GLOBAL DOS CHIPS

Neste envolvente livro de não-ficção, o historiador econômico Chris Miller narra a ascensão da indústria dos chips e suas enormes implicações geopolíticas. O autor explica o cenário complexo da disputa atual entre Estados Unidos e China pelo controle desta que se tornou a tecnologia mais importante do mundo industrializado.

DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS E EM E-BOOK

GLOBOLIVROS

Irretocáveis, Eagles atropelam Chiefs e vencem o Super Bowl 59

Com 40 a 22 e uma defesa impecável, time da Filadélfia frustra o sonho do tricampeonato da equipe de Kansas

WALTER FARIAS
walter.farias@oglobo.com.br

O Philadelphia Eagles é o mais novo campeão da NFL, após derrotar o Kansas City Chiefs por 40 a 22 no Super Bowl 59. O placar elástico impediu a conquista do tricampeonato inédito da equipe liderada por Patrick Mahomes, mas também serviu para devolver a derrota sofrida há dois anos, no Super Bowl 57. Jalen Hurts, quarterback dos Eagles, repetiu a boa atuação e foi eleito MVP da final.

— Não estaria aqui sem meus companheiros. A determinação de todo mundo foi fundamental. E nós conseguimos superar as adversidades para vencer — afirmou ele.

Com intensidade desde o primeiro quarto do jogo, a defesa dos Eagles teve atuação de gala e tirou o astro Mahomes da partida. No total, os defensores da Filadélfia produziram três *sacks* (quando o quarterback, ainda com a bola na mão, é derrubado atrás da linha onde a ação ofensiva começa) e duas interceptações em cima do camisa 15 dos Chiefs. Aniversariante da noite, o cornerback Cooper DeJean está entre os responsáveis pela vitória.

O camisa 33 dos Eagles venceu todos os duelos contra os recebedores rivais e registrou uma interceptação no segundo quarto da partida, assim como Zake Baun (linebacker), que também fez partida sem erros. O ataque também foi impecável. Destaque da noite, Jalen Hurts teve papel fundamental no segundo título conquistado pela franquia.



Título incontestável. Jogadores do Philadelphia Eagles comemoram o título sobre o Kansas City Chiefs, que buscava o tricampeonato, na final do Super Bowl

RECORDE DE BARCKLEY

Embora tenha sido interceptado uma vez, o quarterback dos Eagles anotou dois touchdowns (um terrestre e outro aéreo) e passou a bola para mais de 220 jardas. Esse jogo aéreo foi fundamental para o sucesso do time, já que as tentativas terrestres de Saquon Barckley (runningback), destaque da temporada, não funcionaram bem contra os Chiefs. Mesmo assim, o camisa 26 se tornou o jogador que mais correu com a bola numa mesma temporada da NFL.

Barckley precisou de apenas 30 jardas para ultrapassar a marca de Terrell Davis de 1998, de 2.476 jardas na temporada. Ele também se tornou o nono jogador da história a correr mais de 2 mil jardas em uma temporada por dois times diferentes e ganhou o prêmio de melhor jogador de ataque desta edição da liga.



MVP. O quarterback Jalen Hurts, dos Eagles, eleito o melhor jogador da final

Outro recordista da noite foi o kicker Jake Elliott, que se tornou o chutador com o maior número de pontos anotados em uma única final: 16.

A verdade é que nem mesmo o mais pessimista torcedor do Kansas City Chiefs poderia imaginar uma derrota acachapante como esta. O ataque liderado pelo quarterback Patrick Mahomes e Travis Kelce (Tightend) não funcionou contra a melhor defesa da NFL nesta temporada. E o astro dos Chiefs teve atuação discreta na final.

Mesmo assim, os Chiefs seguem sendo dominantes na liga. Desde que Patrick Mahomes assumiu a titularidade, há sete temporadas, o time esteve presente em todas as finais de conferência. Também chegou ao Super Bowl cinco vezes e conquistou três títulos. Mas neste ano, a festa é dos Eagles.

Havaiano é bicampeão em Pipeline

FOTO: BRIAN BIELMANN / AFP

Barron Mamiya conquistou o bicampeonato consecutivo de Pipeline, primeira etapa da temporada 2025 do Circuito Mundial de Surfe. Na final, ele derrotou o italiano Leonardo Fioravanti — os dois empataram em 17.97, mas o havaiano tirou a melhor nota (9.80). Os brasileiros Italo Ferreira e Ian Gouveia foram eliminados nas semifinais. No feminino, a australiana Tyler Wright derrotou a americana Caitlin Simmers na decisão — as brasileiras Tatiana Weston-Webb e Luana Silva deram adeus à disputa nas oitavas. A próxima etapa será em Abu Dhabi, nos Emirados Árabes Unidos, entre os dias 14 e 16 deste mês.



AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!
ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.


Eufrázio

‘VIVEMOS O APOGEU DA MULHER ENGRAÇADA’

SUCESSO NO TEATRO E EM PROGRAMA DO GNT QUE REÚNE SEXO E GASTRONOMIA, DADÁ COELHO APOSTA NO BOM HUMOR

TALITA DUVANEL
talita.duvanel@oglobo.com.br

A piauiense Dadá Coelho, de 53 anos, carrega sempre no peito uma medalha de Nossa Senhora Aparecida que pertenceu à mãe, um colar com o primeiro dente da filha a cair e uma imagem de São Genésio, o padroeiro dos atores. Ela sabe a oração do santo de trás para frente e sempre a repete antes de subir aos palcos. Fez isso nos últimos fins de semana, no Teatro Clara Nunes, na Gávea, Zona Sul do Rio, em "D.P.A. A Peça 2", derivada da série infantil "Detetives do Prédio Azul", cuja temporada terminou ontem. Repetirá em Portugal, a partir do próximo dia 22, quando estreia, em Lisboa, a turnê europeia do stand up comedy "Cuscuz na mão". O espetáculo, que rodou o Brasil e virou especial do Globoplay, passa ainda pelo Porto (dia 28) e por Braga (1º de março), cidades onde a comediante vai contar casos de sua vida enquanto prepara o alimento esteio da sua identidade.

—O cuscuz tem a ver com o lugar de onde vim — diz Dadá, que ganhou uma cuscuzeira da mãe, Maria da Penha, antes de ela morrer, na pandemia. — Quando você fala da sua aldeia, você está falando com o mundo.

Comida nordestina também está no cardápio de 2025 de Dadá com o programa "Da manga rosa", toda terça-feira, às 21h, no GNT. Na atração, em sua segunda temporada, a apresentadora viaja pelo Norte e Nordeste misturando iguarias locais com assuntos apimentados e convidados soltinhos. No programa de amanhã, ela visita vinícolas do Vale do São Francisco, em Pernambuco, cenário para um papo sobre sexo na maturidade com a escritora Paloma Amado. Em casa, recebe a chef e xará Dadá da Bahia.

— Sou taurina, gosto de comer. Paulo diz que tenho uma fome ancestral — diz, referindo-se ao marido, Paulo Betti, com quem está casada há exatos dez anos. —Quando me chamaram para fazer o programa, falei: "Hackearam o meu bloco de notas *(do celular)*", porque nasci para ele. Tem comida e sexo.

O HYPE DO ESCRACHO

O primeiro tema, para Dadá, é "afeto". Numa casa de 13 filhos (ela é a sétima) na cidade de Floriano, no interior do Piauí, a vida acontecia em volta da mesa. O segundo é assunto trivial.

—Falar de sexo lá em casa nunca foi tabu. A gente só está aqui hoje porque teu pai comeu tua mãe — brinca, aos risos. —E meu humor é sexualmente transmissível.

Tudo na artista está conectado exatamente a essa palavra: humor. Dadá tira sarro de si mesma e preenche as adversidades com risadas. Celebra a indicação de Fernanda Torres ao Oscar de melhor atriz mas não só pelo trabalho dramático dela e sim pelo significado dessa exposição. O hype de Fernanda, sempre escrachada, é o triunfo de uma classe.

—Vivemos o apogeu da mulher engraçada. Digo para a minha filha *(Maria Antonia, de 25 anos, a dona do dente que ela leva no pescoço)*: "Não se leve a sério, senão alguém vai estar rindo de você antes."



LEO AVERSA

'Cuscuz na mão'. "Meu humor é sexualmente transmissível", diz Dadá Coelho

'MEIO MACABÉA'

A atriz Cissa Guimarães conheceu Dadá durante um período de férias no Maranhão "há muito tempo", tanto que nem lembra mais do ano. Nunca mais se largaram. Agora, trabalham juntas: Cissa comanda todo dia, às 16h, o "Sem censura", na TV Brasil, e Dadá faz parte do grupo de debatedores que se revezam semanalmente na bancada. Ao vivo, diz a apresentadora, a amiga compartilha não somente a alegria que lhe é típica, como o repertório intelectual.

— Dadá tem uma cultura imensa, é uma leitora voraz. Ela sabe de todos os assuntos, lê todos os livros — diz Cissa.

Lê e guarda na cabeça trechos inteiros, que volta e meia cita durante o papo — a boa memória não é exclusividade para São Genésio. E sabe exatamente o lugar de cada obra na enorme biblioteca que compartilha com o marido. Andou obcecada pela autoficção do francês Édouard Louis e pelos poemas de Audre Lorde, ícone do feminismo negro americano, uma das precursoras do termo "autocuidado", ainda na década de 1980 ("Cuidar de mim mesma não é autoindulgência, é autopreservação, um ato de luta política", escreveu Lorde).

—Acho livro a maior invenção da civilização, sabe? Se tivesse que dizer alguma coisa para alguém é: leiam, escrevam e façam notas, porque realmente só estou aqui porque eu li — diz a autora de mais de oito mil rascunhos no celular. — Quando você anota, meio que se apropria.

É de um livro — o seu preferido, por sinal — que ela pega emprestada uma personagem para se definir.

—Cheguei *(ao Rio)* meio Macabéa — diz, fazendo referência à personagem principal de "A hora da estrela", de Clarice Lispector, uma moça miserável que vem do Nordeste para o Sudeste. — Sem saber o que era ameaça, o que era promessa.

Registrada como Darcimeire Coelho Pinto, Dadá desembarcou na cidade depois de trabalhar como produtora em São Luís do Maranhão na novela "Da cor do pecado" (2004). Desenvolta que só, conseguiu uma participação na trama.

—Vim para a festa da novela no Morro da Urca e fiquei. Voltei para acabar meu casamento — diz a ex-fiscal de figurante na TV Globo, primeira profissão que ela teve no Rio. — O fiscal é aquela pessoa que leva o figurante para comer, botar roupa. Um dia, falei: "Cara, não quero seguir assim. Vou entrar na TV, mas por outro lugar."

TRAUMA COMO ESTÍMULO CRIATIVO, NA PÁGINA 2

AO MESTRE, COM CARINHO

SHOW DE LUAN CARBONARI E GABRIEL ROJAS PRODUZIDO POR ANA BEATRIZ NOGUEIRA, 'UMA CANÇÃO PARA TOM ZÉ' VIRA DISCO

LUIZ FERNANDO VIANNA
Especial para O GLOBO

A paixão de Ana Beatriz Nogueira pela música de Tom Zé foi crescendo e crescendo. Depois de ouvir inúmeras vezes todos os seus discos, ela incluiu no espetáculo "Sra. Klein" a versão dele para "A noite do meu bem", de Dolores Duran. Não bastava; queria homenageá-lo. Encantou-se por vídeos dos jovens paulistas Luan Carbonari e Gabriel Rojas e decidiu produzir um show com os dois interpretando a obra do baiano de Irará.

—Eu tinha o roteiro quase pronto, mas aceitei sugestões deles, como "Silêncio de nós dois", que o Gabriel trouxe —conta ela.

Ana deu passagens e hospedagem para a dupla ensaiar o show, por alguns fins de semana, em sua casa, no Rio. Tudo isso para apenas uma noite, a de 2 de março de 2024, no Manouche, Zona Sul carioca. Imprimiu programas, distribuiu convites para gente do ramo e bancou a ponte aérea de Tom Zé.

—Eu queria um show com ele sentadinho na frente. É bonita uma homenagem a ele feita por gente jovem —celebra a atriz, que dirigiu a apresentação.



Tributo. Na noite do show convertido em álbum (à direita, a capa), Gabriel Rojas, Tom Zé e Luan Carbonari, que explica: "O tropicalismo dele é legal com ele fazendo, mas muito difícil executar. A ideia foi valorizar melodia e letra"

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



HOMENAGEADO SATISFEITO

O cantor e compositor, de 88 anos, enviou por mensagem sua satisfação com o trabalho de Ana Beatriz, Luan e Gabriel:

—Minhas canções por eles escolhidas, as quais incluem temas folclóricos do Nordeste, belos porém às vezes de enganosa simplicidade, não poderiam nem sonhar com um trio tão azeitado para se transformarem inesperadamente numa opereta sofisticada, que está me rendendo um sem-número de mensagens de ouvintes admirados.

Ana Basbaum, produtora de Maria Bethânia, estava na plateia do show e levou à gravadora Biscoito Fino a ideia de um álbum. Ele está nas plataformas com o mesmo nome do show, "Uma canção para Tom Zé", e com as 12 músicas na mesma ordem, só que registradas em estúdio.

A sonoridade não tem experimentações como as que, por vezes, são encontradas nas versões do próprio autor. É Luan ao violão, Gabriel ao piano, ambos na voz.

—O tropicalismo dele é legal com ele fazendo, mas é muito difícil executar. A ideia foi valorizar melodia e letra, que às vezes ficavam escondidas —diz Luan, que encampou com Gabriel a sonoridade imaginada por Ana Beatriz.

Quando convidados pela atriz, os dois estavam longe de ser especialistas em Tom Zé. Decidiram mergulhar no assunto, ouvindo e vendo coisas dele e sobre ele.

— A gente conhecia as canções mais famosas, sabia que ele era um grande nome da música brasileira, mas ainda não tínhamos nos aprofundado —reconhece Gabriel. — Fizemos isso principalmente nas músicas escolhidas para o show, que abordam mais questões sentimentais e conversam mais com o nosso perfil.

Os músicos são de Botucatu, a 250 km da capital. Luan tem 24 anos e Gabriel completará 24 em março. Conheceram-se ainda crianças, na educação infantil, e se aproximaram na adolescência numa mesma escola de música.

Escutavam coisas diferentes em casa, mas criaram pontos de contato, como Pink Floyd (eles mantêm um conjunto cover da banda inglesa). Se Luan estudou no tradicional Conservatório de Tatuí e optou logo pela música como profissão, Gabriel vai se formar neste ano em Medicina e pretende conciliar o médico e o artista. Ambos estão morando na capital paulista.

—Eu participei do "Canta comigo", o programa de calouros do Rodrigo Faro, e ganhei nota máxima cantando "Beatriz" (*de Edu Lobo e Chico Buarque*). Foi um dos vídeos que chegaram até a Ana Beatriz —conta Luan.

'PASSAR ADIANTE O AMOR'

No repertório de "Uma canção para Tom Zé" estão músicas mais conhecidas, como "Tô" e "Menina, amanhã de manhã" (em versão curta), e outras mais cult, como "Clarice" e "Duas opiniões". A última faixa é "Augusta, Angélica e Consolação", das várias homenagens do baiano à cidade que adotou.

Ana Beatriz —ou melhor, Anissima Beatrissima, como Tom Zé a chama —chamou para si a missão de fazer a obra do compositor chegar a mais gente:

—Sou amadora em música, também no sentido de ser apaixonada. Quero passar adiante esse amor pela obra do Tom Zé para quem ainda não tiver escutado. Se alcançar algumas pessoas, já é gol.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

'ACHO INCRÍVEL VOCÊ FAZER ALGO DE QUE GOSTA'

Traumas são estímulos criativos para Dadá Coelho. Foi assim na pandemia, depois da morte da mãe, ao ressignificar a perda com o espetáculo "Cuscuz na mão", ecoando a presença dela cozinhando alimento no palco tal qual ela fazia. E foi assim também no primeiro stand-up que montou no Rio, que deu início ao fim da era "meio Macabéa", em 2009. Em "Vende-se usado. Proibido para menores de 18cm", ela dividia a cena com uma coleção particular de vibradores, presente de um namorado da época.

— Quase morri. Estava num relacionamento abusivo, estelionato afetivo, só que nessa época as coisas não tinham nomes. Fiz o "Vende-se usado" para me livrar dessa relação e o "Cuscuz", para sair do luto da minha mãe. Meu trabalho tem sempre a ver com coisa artística espiritual, sabe? Depois da minha filha, o trabalho é terapêutico. Acho incrível você fazer algo de que gosta. Que bênção é poder se encontrar.



DIVULGAÇÃO/GNT

"Da manga rosa". Dadá Coelho no programa do GNT sobre sexo e comida

O encontro de Dadá consigo mesma foi intermediado por pessoas como Jô Soares, de quem ela é literalmente devota. Num altar que tem em casa, onde há imagens de Santo Antônio, Ogum, da atriz italiana Giulieta Masina e da inglesa Phoebe Waller-Bridge (na série "Fleabag"), o São Genésio está ao lado de uma homenagem ao "Programa do Jô". Foi lá que ela entrou na TV Globo pela primeira vez como protagonista —nem figurante de novela ou fiscal —para falar de seu espetáculos de vibradores.

—Falei dois blocos e viralizei numa época em que não existia viralizar. O nome dele, Eugênio, era um pleonasmo: eu egênio. Ele me devolveu a vida.
(Talita Duvanel)

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Libra. Regente: Marte.
Este será um bom momento para reconhecer o que lhe torna singular. Ao apresentar suas habilidades ao mundo, você revelará uma parte do que carrega no coração. Sinta-se corajoso para mostrar seu brilho.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus.
Antigas emoções emergirão, pedindo um novo olhar para o passado. Ao reinterpretar tais vivências, você criará espaço para experiências renovadas. Observe o que surge dentro de si e permita-se avançar.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio.
Mesmo que silenciosamente, sua presença deixará um sinal de luz onde quer que você vá agora. Tenha atenção ao que transmitirá, pois cada gesto ou palavra pode ensinar algo raro às pessoas que lhe rodeiam.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua.
Antes de encerrar uma etapa e começar outra, você precisará avaliar com calma o que possui e o que lhe falta. Esse cuidado evitará surpresas e garantirá que avance de modo firme e consciente. Organize-se.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol.
Ao cuidar dos pequenos detalhes que sustentam sua rotina, você perceberá uma confiança diferente emergindo. A forma como se nutre e se revigora faz nascer a força para enfrentar cada desafio do cotidiano.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio.
Um novo período se apresentará, convidando você a imaginar ideias ousadas. Ouse romper limites conhecidos e transforme impulsos em projetos reais, deixando que suas vontades ganhem vida. Arrisque-se.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus.
Tomar decisões sem carregar sozinho o peso das dúvidas poderá ser libertador. Compartilhe emoções com quem lhe entende, mas saiba que, ao final, você ainda será o responsável por dar o passo decisivo.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão.
Suas emoções se revelarão com grande ânimo e disponibilidade. Experimente a magia de deixar transparecer aquilo que você costuma ocultar. A coragem de revelar sentimentos pode iluminar novas realidades.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter.
Mesmo que o desejo de silêncio prevaleça agora, mantenha a possibilidade de diálogo com os outros. Às vezes, uma conversa inesperada traz novas percepções e expande o olhar sobre o mundo. Experimente.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno.
Dedicar-se com disciplina às tarefas cotidianas ajudará a enxergar avanços em cada objetivo que surgir. Fortaleça seu comprometimento, reorganize metas e siga com perseverança nos resultados almejados.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Leão. Regente: Urano.
Os imprevistos poderão alterar o curso do dia, mas manter a organização evitará desgastes desnecessários. Planeje-se com inteligência, ajuste o que for preciso e encare as mudanças com praticidade.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno.
Colocar ideias em prática exigirá foco e determinação. Evite dispersões e priorize o que realmente precisa ser feito. O progresso virá da constância e do compromisso com aquilo que você deseja realizar.

oglobo.com.br/cultura

Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Emiliano Urbim (emiliano.urbim@oglobo.com.br). **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br) e Jacqueline Dorodi (jacque@oglobo.com.br).
Telefones: Redação 2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

PLAY
Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Menezes, Tábata Uchoa, Giulia Costa e Marina de Mattos • oglobo.globo.com/play • anna.santiago@oglobo.com.br • @colunaplay

10

Para Camila Queiroz, pela Sofia de "Beleza fatal", da Max. Desde que estreou na TV, a atriz vem acertando em seus trabalhos. Não tem sido diferente agora.

0

Para a falta de legendas em português no making-of que surge ao final do terceiro episódio da nova temporada de "Ruptura", na Apple TV+. Cadê, gente?

Veterano...

Tony Tornado, que completará 95 anos em maio, fará "Êta mundo melhor!", a próxima novela das 18h da Globo. Seu personagem terá uma forte ligação com a enfermeira vivida por Larissa Manoela.

...E jovem talento

Castorine, escalada para o novo humorístico do Multishow "Volte sempre", também estará na continuação de "Êta mundo bom!". Ela será Maria Divina, par romântico de Zé dos Porcos (Anderson Di Rizzi).

Contravenção

Um dos protagonistas da série "Últimas férias", do Star+, Ronald Sotto integra o elenco de "Os donos do jogo", da Netflix. A produção é gravada no Rio.

Comédia policial

Hylka Maria, Paulo Mathias Jr, Fernando Caruso, Carmo Dalla Vecchia, Cristiana Oliveira e Douglas Silva caracterizados para a peça "Corte fatal", que estreará em 14 de março, no Teatro das Artes, na Gávea. A nova montagem do espetáculo "Shear madness" tem direção de Pedro Neschling

LEO AVERSA

Anos 1980

Johnny Massaro em cena da série da Max "Máscaras de oxigênio (não) cairão automaticamente". Ele vive um comissário de bordo que tem o vírus HIV e passa a contrabandear o remédio AZT, usado no tratamento da AIDS. A produção será exibida no Festival de Berlim, no próximo dia 18. O ator participará do evento ao lado do diretor Marcelo Gomes e da equipe

À casa torna...

Dennis Carvalho, que deixou a Globo em 2022, está de volta. Ele dirigirá, com Henrique Sauer, um quadro para ir ao ar durante o grande show que a emissora prepara em comemoração aos seus 60 anos. O roteiro é de Ricardo Linhares e Juan Jullian.

...E mais

O show será exibido ao vivo, em abril, na faixa noturna. O quadro terá gravações com antecedência nos Estúdios.

Humor

Estreia nesta quinta, nas redes do Porta dos Fundos, o programa "Não importa", apresentado por Gregorio Duvivier e João Vicente de Castro. Luciana Paes estará na estreia. A atração substituirá o "Porta news".

JOGOS

LOGODESAFIO
POR SÔNIA PERDIGÃO

N I E
A [LI]
N
A G C T

Foram encontradas 30 palavras: 13 de 5 letras, 12 de 6 letras, 05 de 7 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras LI foram encontradas 10 palavras.

Instruções: Este jogo tem os seguintes objetivos: **1**. Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2**. Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3**. Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Palavras cruzadas

Novela das nove da TV Globo — País norte-africano — Não é? (pop.) — Organização (abrev.) — Fatores que mostram o estado de um ecossistema (Ecol.) — Limpeza da roça — (?)-peixe, arbusto comum no Brasil — Distúrbio comum em modelos (Med.) — Vigorosos — Museu situado em Niterói — Obter, em inglês — (?) Castro, atriz — Teste aplicado em colégios nos EUA — Erva aromática de sabor amargo — Sucessor de Saul no trono de Israel — (?) do Morro, grupo teatral carioca — Perder, em inglês — Relativo às atividades comerciais — Presídio do Distrito Federal — Barra da (?), bairro carioca — Diz-se dos responsáveis pelos ataques de 8 de janeiro — Escanear, em inglês — Segui! — Conta falsa em rede social — Amago (fig.) — A 6ª nota musical — Gosto muito — Espanhol (abrev.) — Pasta ministerial de Margareth Menezes — Cultivada (a terra) — Divindade egípcia — A raiz quadrada de dez mil (Mat.) — Agência Nacional de Águas (sigla) — Divisão de uma instalação elétrica

S A T

BANCO 3/bot — get. 4/ebo — lose — scan. 5/losna.

SOLUÇÃO

#FaçaCoquetel
Assine e receba no conforto da sua casa!

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

FORA DE FOCO Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO André Dahmer

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

A VIDA É UM RISCO Adão Iturrusgarai



JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
segundocaderno@oglobo.com.br

‘EVASÃO DE INFELICIDADE’ EM IPANEMA

Noite alta, céu tristonho, a moça gritava como se estivesse sozinha no planeta, nem aí para o fato de eu passar ao lado e com os ouvidos assustados por seu tamanho desespero. Ela estava ao celular:

"Sim, sou eu, não desliga, a louca da sua filha."

A rua deserta era um beco estreito de Ipanema, sem trânsito, os prédios dos dois lados da calçada muito próximos, as árvores formando um túnel entre as calçadas, e tudo isso ajudava a reverberar para muito longe, para os andares mais superiores daquele paraíso classe média, o desabafo da mulher. Os nervos em alvoroço, ela violava em muitos decibéis o respeito devido à lei do silêncio. Descarregava a vida, a bateria do celular também:

"Foi ele quem me deixou, mãe, eu já te disse isso mil vezes."

Nada fazia muito sentido para quem não ouvia o outro lado da conversa, e com essas falas de apenas um dos atores a cena podia ser tanto de um drama nelsonrodriguiano, mãe e filha numa família desajustada, ou o desabafo antoniomariano, o ninguém-me-ama-ninguém- me-quer de mais um fim de caso. Fosse o que fosse, uma mulher sofria no meio da rua e, pelo volume na voz, queria que todos soubessem.

Era bonita, talvez 35 anos, o vestido estampado tropical talvez da Farm, e dava voltas em torno de si mesma, como se obedecesse a uma marcação teatral. De vez em quando encostava num Fiat vermelho estacionado, talvez dela, mas sempre aos gritos e indiferente à exposição pública do que lhe ia de tristeza na alma.

"Você não tem culpa da minha infelicidade, mãe, trata da tua!"

Mais tarde eu me lembraria que no último edifício daquela rua moraram a atriz americana Kate "brasileiro é tão bonzinho" Lyra e o compositor Carlinhos "Sabe você o que é o amor" Lyra. Num canto do apartamento, eles construíram uma caixa acústica, acolchoada, onde se metiam, cada um a seu tempo, para, com gritos, choros e socos na parede, expulsar traumas e angústias trazidas da infância.

FOSSE O QUE FOSSE, UMA MULHER SOFRIA AO TELEFONE CELULAR NO MEIO DA RUA E, PELO VOLUME NA VOZ, QUERIA QUE TODOS SOUBESSEM

Era a terapia do "grito primal", moda terapêutica dos anos 1970 desenvolvida a partir das ideias do psicólogo Athur Janov. Além de Carlinhos e Kate, o casal John Lennon e Yoko Ono também gritava seus pavores — mas sempre dentro de caixas hermeticamente fechadas, a *primal box*, blindada aos ouvidos alheios para que ninguém soubesse o quanto sofriam e muito menos de onde lhes vinha tamanha tristeza. A dor era coisa íntima.

A "evasão de privacidade" é conhecida, aquela civilização de filtros que na internet melhora o esmalte dos dentes, o pêssego da pele e alardeia quão feliz é o sujeito em sua vida de luxos no tapete vermelho que Deus lhe estendeu. Eu ando pelas ruas e tenho ouvido coisas que não precisava, gente que a cada esquina está usando o celular preso na orelha para amplificar soluços, mágoas e, como diz aquela amiga psicóloga, pedir socorro a quem passa. É a evasão de infelicidade — um grito primal no meio da rua deserta, seja ao sol do dia ou na noite alta de céu tristonho, como aquela da qual eu tentava me afastar, mas, três edifícios adiante, ainda ouvia seu desespero:

"Eu não volto, a louca da sua filha não vai voltar pra mais ninguém!"

PRÊMIOS ESQUENTAM CORRIDA PELO OSCAR

VITÓRIAS DE ‘ANORA’ NOS PGA, DGA E CRITICS CHOICE AWARDS E DO BRASILEIRO ‘AINDA ESTOU AQUI’ NO GOYA FORTALECEM FILMES NA DISPUTA POR ESTATUETAS DA ACADEMIA

EMILIANO URBIM
emiliano.urbim@oglobo.com.br

A corrida pelo Oscar 2025, uma das mais imprevisíveis dos últimos anos, foi movimentada por prêmios concedidos no fim de semana. O filme "Anora", que parecia descartado da disputa, saiu fortalecido com três troféus: na sexta, recebeu o Critics Choice Awards de melhor filme; no sábado, levou o mesmo prêmio na festa do sindicato dos produtores dos EUA, o PGA Awards, e também teve seu realizador, Sean Baker, laureado na festa da associação dos diretores, o DGA Awards. Ainda na noite de sábado, o brasileiro "Ainda estou aqui", de Walter Salles, foi reconhecido como melhor filme ibero-americano no Goya, o "Oscar espanhol".

"Minha sindrome de impostor está no auge agora!" disse Baker, 53 anos, em seu discurso no DGA Awards, realizada em um Hotel em Beverly Hills, na Califórnioa. Até "Anora", Baker era mais conhecido na cena do cinema independente, com filmes sobre grupos marginalizados na sociedade americana, como "Tangerine" (2015) e "Projeto Flórida" (2017).

Em maio de 2024, o filme de Sean Baker levou a Palma de Ouro em "Cannes", mas saiu de mãos vazias do Globo de Ouro e do Gotham Awards, o que parecia um sinal de que suas chances no Oscar estavam diminuindo. Mas a soma dos troféus dos críticos de cinema, dos produtores e dos diretores definitivamente fortalece o longa para o Oscar, prêmio em que a dramédia sobre o amor entre uma stripper e o filho de um oligarca russo tem seis indicações.

REVÉS DE ‘PÉREZ’

Já o francês "Emilia Pérez", que concorre a 13 Oscars e parecia o favorito ao prêmio principal, vê sua campanha em crise. No Critics Choice Awards, o musical em espanhol sobre um narcotraficante mexicano que se torna uma mulher trans em busca de redenção foi eleito melhor filme internacional (superando "Ainda estou aqui") e de atriz coadjuvante (Zoe Saldaña). Acontece que a votação para o prêmio ocorreu antes que as polêmicas ligadas ao longa de Jacques Audiard ganhassem tração.

Além de reações negativas à maneira como o filme retrata o México e a experiência trans, vieram à tona tuítes polêmicos de sua protagonista, Karla Sofía Gascón, mensagens com conteúdo islamofóbico e racista que levaram a desculpas públicas da atriz e críticas de Saldaña e do diretor, Jacques Audiard. As derrotas nos prêmios do PGA e DGA parecem refletir esse desgaste, e alguns "oscarólogos" já acham possível que "Emilia Pérez" saia da premiação da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas sem nenhum dos 13 prêmios a que foi indicado.

A votação para o Oscar tem início amanhã e se encerra na próxima segunda-feira, dia 17. A a cerimônia será em 2 de março.

Antes disso, dia 22, "Anora" concorre a cinco Independent Film Awards. No dia seguinte, disputa com "Emilia Pérez" o holofote no SAG Awards, prêmio do sindicato dos atores — que são justamente a maioria dos eleitores do Oscar.



No foco. Mikey Madison, protagonista de "Anora", e o diretor do filme Sean Baker, com o troféu que recebeu no DGA Awards: "Minha síndrome de impostor está no auge agora!", disse ele no evento

FRAZER HARRISON/GETTY IMAGES VIA AFP



É nosso. Post nas redes de "Ainda estou aqui" comemora troféu no Goya

REPRODUÇÃO

FORÇA PARA O BRASILEIRO

Disputando contra longas sem a mesma exposição nesta temporada, "Ainda estou aqui" era franco favorito para levar o Goya de melhor filme ibero-americano. Mas atenção: no mesmo ano em que levaram este troféu, o argentino "O segredo de seus olhos", o chileno "Uma mulher fantástica" e o mexicano "Roma" também venceram o Oscar de melhor filme internacional — uma das três indicações do brasileiro, que também concorre a melhor filme e melhor atriz (Fernanda Torres) no prêmio da Academia.

Quem recebeu o Goya em nome de Walter Salles foi o cantor e compositor uruguaio Jorge Drexler, que trabalhou com o cineasta em "Diários de motocicleta" (2004), filme que lhe trouxe o Oscar de melhor canção original. O músico leu uma mensagem em que o diretor agradecia o prêmio e o dedicava ao cinema brasileiro e à família Paiva.

"Ainda estou aqui" revive a história real de Eunice Paiva (Fernanda), advogada e ativista que passou 40 anos procurando a verdade sobre o desaparecimento de seu marido, Rubens Paiva (Selton Mello). O ex-deputado federal foi assassinado em 1971 por agentes da ditadura militar. *(Colaborou Carol Zappa)*